

Anais do 46° COMUABC

Congresso Médico Universitário do ABC

25 a 29 de outubro de 2021

DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.comuabc46.1954>



Apoio



easysuture



medway



COMISSÃO TÉCNICA

DIRETORIA GERAL

Presidente

Gustavo Ponciano Voz Martins

Vice-Presidente

Bruna Sayumi Azarias Utsumi

Tesoureira

Carolina Lumi Taya

DEPARTAMENTO DE TRABALHO CIENTÍFICO

Coordenadores:

Giuliana Tominaga Guerrini

Laíssa Viana Carmona

Valentina de Almeida Carmona Tozzi

Membros:

Ana Paula Farias Savioli

Ana Paula Giannella de Melo

Bruno Gomes Volpi

Gabriel de Campos Escudero Paiva

Gustavo D'Annibale Bech

Livia Tazima

Mariana Mie Teruya

Milena Arruda de Oliveira Leite

Sharon Hameiry

Sophia Garbulio Amaral

Yasmin Silva Frank

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E CULTURA

Coordenadores:

Joana Ferro Machado de Almeida

Larissa Graça

Mariana Harumi Takato Laredo

Membros:

Aline Gabricio Marçola

Ana Carolina Mota Ortiz

Caroline Gomes de Barros Houly

Catharina Aiello Barros

Cristiana Ayroza Galvão Angerami

Danilo Barboza Tosi

Eduardo Couto Silva

Giulia Yuni Davanço

Isabel Pinho Mariano da Cruz

Jaqueline Rodrigues Diniz

Karoliny Marie Tatino Antunes

Marcella Tolomeotti Nogueira

Maria Eduarda Parada Vinhas

Nicolle de Godoy Moreira e Costa

Pedro José Correia Ferraz

Reuli Cordeiro da Silva

Rafael Bitelman Barreiro

Ricardo Velloso Arraes

Sophia Haddad Cury Toscano

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO

Coordenadores:

Amanda Delfino Braccini

Breno Affonso Madaloso

Fernanda Lopes Rocha Cobucci

Membros:

Ana Júlia Fernandes Abdala Nicolau

Andressa N Pugliese

Fernanda Akina Fujita

Karina de Oliveira Pinheiro

Lucas Cassador Kobashigawa

Lucas Guedes Abou Rjaili

Nara Veronica Picinato de Assis

Nicolas Karam Melaragno

Rafael Sarrubbo Scalabrini

Renan Sakamoto Martins

Tayná Gueler Silva

DEPARTAMENTO MÍDIA

Coordenadores:

Estevão Godoy Bueno Simon

Laura Costa Souza

Pedro Vieira de Moraes e Andrade

Membros:

Ana Beatriz Hoffmann

Beatriz Nicolas Barros Leal

Eduardo Koniz

Georgia Soubhia Gil Maldonado

Juliana Lima Gumiero

Lucas Akira Iwakura

Maria Eduarda Arruda Campos

Natalia Petkevicius Silva Galli Almeida

Rafael Reis Scalese

Victor de Souza Silva

DEPARTAMENTO SECRETARIA

Coordenadores:

Heloisa Marconi de Blasio

Mariana de Toledo Concato

Thaciane Alkmim

Membros:

Aline Sayuri Fujivara Siro

Ana Beatriz de Souza Dourado

Beatriz Carvalhinho Corrêa da Silva

Beatriz Mariana Silva de Oliveira

Carina Angelo de Freitas

Fellipe Watanabe Martins

Gabriel Medeiros Correia da Silva

Gabriella dos Santos Maximino

Giovanna de Paris Verza

Júlia Correia Lopez

Lara Zaccarelli Rubira

Laura de Souza Ovalle

Nicolly Ogeda da Silva

Pamela dos Santos Monteiro

Paulo Alves de Oliveira Neto

DEPARTAMENTO SOCIAL

Coordenadores:

Rodrigo Genaro Ferreira

Yan Mosca Monteiro

Membros:

Amanda Fonseca Nunes Ferreira

Bruno Shouta Yamashita

Camila Lumy Sano

Danielle Corrêa Massoli

Elisa Vilela Gomes

Gabriel Araújo Velasco Silva

Gustavo Sawazaki Nakagome

Julia Stamato de Figueiredo

Julye Tainah De Fatima Seminari Pagani

Paulo César Alcas Luiz

Rafael Koji Sumita

Victor Covolo Garcia Sanches

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES EXTERNAS

Coordenadores:

Giovana Miho Kawamoto

Jéssica Leiko Okumura Tioda

Membros:

Ana Helena Florentino Costa

Francesco Enrico Aloise

Giulia Thibes Ponzoni Ciuccio

Julia Ribeiro Targa de Lima

Larissa Gabrielli Lima de Campos

Stefani Gonzalez Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriano Meneghini

Afonso Oetting Júnior

Ana Teresa Santomauro

Angela Zaccarelli

Celso Lopez

César Eduardo Fernandes

Cintia Perico

Cristina Laczynski

Danilo Baltieri

David Feder

Davimar Borducchi

Edmundo Martinelli

Eduardo Dib Daud

Eduardo Lacaz Martins

Elie Fiss

Elizabeth Nasser

Francisco Le Voci

Gilberto D'Elia

Jairo Cartum

Jandey de Glória Bigonha

Jose Antonio Bento

Juvenio Jose Dualibe Furtado

Katya Rocha

Leonardo Seligra Lopes

Ligia Pezzolo Malinverni

Marcelo Valente

Marcio Abreu Neis

Marisa Rugieri

Murilo Sarno

Nelson Ono

Nicolás Douglas

Pablo Eduardo Elias

Patrícia Santi

Priscila Bogar

Renato Leça

Ricardo Souto

Roberto Bahdur

Roberto Rodrigues Júnior

Rogério Palma

Rubens Wajnsztejn

Sandra Mitie Ueda Palma

Sonia Hix

Vagner Loduca

Valter Pinho

Wladimir Faustino Saporito

Palavra do presidente

O Congresso Médico Universitário do ABC – COMUABC – é realizado pelos alunos do Centro Universitário FMABC, e atualmente encontra-se em sua 46ª edição! O COMUABC é considerado um dos maiores congressos de sua categoria e vem crescendo cada vez mais graças a todo esforço e empenho dos alunos que organizam e estruturam todo o evento. O congresso tem como objetivo principal proporcionar uma semana de atividades capazes de promover reflexões que ultrapassem o conteúdo administrado em sala de aula, explorando assuntos e temas que contribuam para a formação acadêmica e pessoal dos alunos. Para isso, contamos com palestras, mesas de debate

e workshops práticos e teóricos. Também ocorre a apresentação de trabalhos científicos, que são avaliados e selecionados por uma banca selecionada, e os melhores são premiados durante o evento de encerramento a fim de estimular a pesquisa científica durante os anos da graduação. É uma honra dar continuidade e fazer parte de mais um ano desse congresso, ainda que diante do persistente desafio de adaptá-lo a um novo formato por conta do contexto da pandemia.

Gustavo Ponciano Voz Martins
Presidente do 46º COMUABC

Palavra da professora homenageada

O COMUABC é o maior congresso médico organizado por acadêmicos em todo o país. Para a edição de 2021, esperamos cerca de 850 congressistas no campus universitário da FMABC, em Santo André – SP. A programação conta com a participação de dezenas de médicos, cientistas e pesquisadores renomados em suas áreas de atuação, preparados para compartilhar os mais recentes e relevantes estudos.

Sinto-me extremamente honrada em ser a Professora Homenageada do 46º COMUABC. Já é o sétimo ano em que me encontro nesta posição e sempre parece ser a primeira vez. Não tenho ideia se a comissão organizadora consegue mensurar o grau de satisfação e felicidade que isso causa a um Professor. Ter a minha dedicação a instituição, e principalmente aos alunos, reconhecida é entender que estou no caminho certo e que

minha missão como professora, pesquisadora e orientadora tem sido cumprida.

Agradeço a todos que contribuem para a grandeza deste Congresso, sem os quais não atingiríamos esta magnitude e qualidade de conhecimento compartilhado.

Convido a comunidade médica e multiprofissional da área de saúde a fazer parte deste rico encontro que acontecerá em (colocar data).

Cordialmente Professora Doutora Davimar Miranda Maciel Borducchi

Dra. Davimar Borducchi
Professora homenageada do 46º COMUABC

RESUMOS

CATEGORIA – BÁSICO EXPERIMENTAL

BAS-01 ANÁLISE DE POTENCIAIS ALVOS PARA DIAGNOSTICO E PROGNOSTICO DE CANCER DE MAMA

Catarina Viggiani Bicudo Minczuk, Carina Mucciolo Melo, Maria Aparecida da Silva Pinhal

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: catarinaminzczuk@gmail.com

INTRODUÇÃO: Apesar dos avanços no rastreio, diagnóstico e tratamento, o câncer permanece como uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. Dentre todos os tipos de câncer, o de mama se sobressai, sendo atualmente o de maior prevalência e mortalidade entre mulheres. Em relação a seus tipos, está o carcinoma invasivo de mama, que é dividido em subtipos moleculares: Luminal A, Luminal B, superexpressão de HER2 e Triplo Negativo. Com avanço das técnicas de Biologia Molecular, tem-se utilizado o perfil de expressão gênica para avaliar moléculas com potencial para serem biomarcadores do prognóstico e progressão tumoral. Um potencial biomarcador é a Heparanase (HPSE), uma endo-beta-glicuronidase com papel importante no crescimento tumoral, metástase, angiogênese e, consequentemente, na carcinogênese. Desta forma, o objetivo deste estudo é analisar a co-expressão da HPSE com outros potenciais oncogenes nos diferentes subtipos moleculares de carcinoma invasivo de mama. **MÉTODO:** Os dados analisados foram obtidos no software cBioPortal. Foram incluídas no estudo amostras de tecido de pacientes com carcinoma invasivo de mama de dois bancos de dados: TCGA, Nature 2012 (n=460) e METABRIC, Nature 2012 e Nat Commun 2016 (n=1904). Microarray e RNA-seq foram as técnicas utilizadas para obtenção da expressão de mRNA dos oncogenes. **RESULTADOS:** A HPSE apresenta o mesmo padrão de expressão gênica do Fator Induzido por Hipóxia-1A (HIF1A) nos diferentes subtipos de câncer de mama, sendo ambos mais expressos em tumores de pior prognóstico (triplo negativo e superexpressão de HER2). As análises de regressão linear confirmaram que HPSE e HIF1A possuem expressão similar e proporcional em ambos os bancos de dados (p<0,001; q<0,001). **DISCUSSÃO:** A HPSE é sabidamente mais expressa em carcinomas com pior prognóstico, o que foi confirmado pelas análises por bioinformática. Elas também mostraram que HIF1A apresenta o mesmo padrão de expressão gênica, sendo outro potencial biomarcador de progressão tumoral em pacientes com câncer de mama. Portanto, a expressão gênica simultânea de HPSE e HIF1A pode confirmar o pior ou melhor prognóstico de tais pacientes. **CONCLUSÃO:** A análise por bioinformática mostrou que HPSE e HIF1A são mais expressos em tumores de mama com pior prognóstico, sendo assim potenciais genes alvos para diagnóstico e prognóstico de pacientes com câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de mama; Bioinformática; HPSE; HIF1A.

BAS-02 INVESTIGAÇÃO DO POSSÍVEL ENVOLVIMENTO DA ANGIOTENSINA II NA ÁREA PRÉOPTICA MEDIAL NO CONTROLE MICCIONAL E CARDIOVASCULAR

Sergio Albertini Daiuto, Monica Akemi Sato

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: s.daiuto@gmail.com

INTRODUÇÃO: A área préóptica medial (APM) é uma área hipotalâmica conhecida por participar do controle termorregulatório e promover modulação da pressão arterial, evidenciado por estudos de estimulação elétrica da área ou de cloreto de cobalto, um inibidor não seletivo de sinapses. A APM apresenta corpos celulares de neurônios com marcação imunohistoquímica para angiotensina II (Ang II), RNA-m do angiotensinogênio e imunorreatividade para Ang II, angiotensinogênio, enzima conversora de angiotensina e para receptores AT-1. Porém, ainda não se sabe a função da Ang II nesta área. Neste estudo investigou-se se a Ang II poderia atuar na APM para mediar as vias de controle miccional e/ou de controle cardiovascular. **MÉTODO:** Foram utilizadas 6 ratas Wistar (~260 g), fornecidas pelo Biotério do Centro Universitário FMABC (parecer CEUA 02/2021) submetidas à estereotaxia para implante de cânula-guia na APM sob anestesia com quetamina e xilazina. Após 1 semana, os animais foram anestesiados com isoflurano 2% em O2 100%, submetidos à canulação da artéria e veia femoral e da bexiga urinária para registro da pressão arterial média (PAM), frequência cardíaca (FC) e pressão intravesical (PIM), respectivamente. Após a medida basal da PAM, PIM, e FC por 15 min, foi realizada a injeção de Ang II (0,1 nM/μL, 1 μL) ou salina (1 μL) na APM e as variáveis foram mensuradas durante mais 30 min. Os resultados foram expressos como média ± erro padrão da média e analisados através do teste t-Student. O nível de significância foi estabelecido como sendo de p<0,05. **RESULTADO:** A injeção de Ang II na APM promoveu redução significativa da PAM (-50 ± 11 mmHg, n=6, p<0,05) comparado ao grupo controle, em que foi apenas administrado salina (0 ± 5 mmHg, n=6). Houve também redução significativa da FC (-42 ± 26 bpm, p<0,05 vs. 1 ± 17 bpm, salina). Não foram observadas alterações significantes da PIM (-0,7 ± 4% vs. -0,5 ± 3%, salina) após a microinjeção de Ang II na APM. **DISCUSSÃO:** A Ang II injetada na APM promoveu redução da PAM e FC, sem

proporcionar efeitos sobre a PIM. Embora neurônios da APM apresentem marcação retrógrada após administração de vírus pseudorabies na bexiga urinária, as vias de controle miccional não parecem depender de sinapses em que ocorre ação da Ang II. **CONCLUSÃO:** A Ang II na APM promove hipotensão e bradicardia e não está envolvida nas vias de controle miccional.

Palavras-chave: Área Préóptica Medial, Angiotensina II, Bexiga Urinária, Pressão Arterial

BAS-03 REGULAÇÃO DA EXPRESSÃO GÊNICA DE VERSICAM EM TECIDO DE TUMOR DE MAMA

Pedro Jose Correia Ferraz, Giselle Zenker Justo, Carina Mucciolo Melo

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: pedro.ferraz@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A neoplasia de mama é um dos maiores problemas de saúde pública, pois não só possui uma alta taxa de mortalidade, como também é o mais incidente mundialmente entre as mulheres. Entender os mecanismos de carcinogênese e progressão tumoral é essencial para mitigar essa doença. O versicam (VCAN), um proteoglicano presente na matriz extracelular (MEC), não é expresso em tecido de mama normal, mas é amplamente produzido pelo estroma do ambiente tumoral, mostrando a importância do VCAN na carcinogênese do tumor de mama. Ele pode ser clivado por proteases, como a matriz metaloproteinase-2 (MMP2), formando dois fragmentos ativos: o fragmento G1 que pode modular o ciclo celular, e o fragmento G3 que se liga a fatores de crescimento e outras moléculas da MEC. Mesmo sendo importante na carcinogênese, o VCAN ainda não teve a regulação da expressão gênica totalmente elucidada. Tem-se o objetivo de investigar os possíveis moduladores de VCAN. **MÉTODO:** O estudo foi realizado no Centro Universitário FMABC utilizando dados de Microarray e RNA-Seq de dois bancos de dados distintos de carcinoma invasivo de mama, o The Cancer Genomic Atlas (TCGA), Nature 2012 (n=460) e o Metabric, Nature 2012/2016 (n=1904). A partir disso, com o uso do software cBioPortal, foi feita análise e seleção dos genes com expressão gênica similar ao gene VCAN. **RESULTADO:** As análises de regressão linear mostraram uma correlação estatisticamente significativa entre a expressão gênica de MMP2 e VCAN, [p<0,001; q<0,001; R=0,846] em tecidos de carcinomas invasivos de mama, tanto no TCGA, quanto no Metabric [p<0,001; q<0,001; R=0,701]. Ademais ela se mostrou estatisticamente significativa independente do subtipo de tumor de mama ou estadiamento, demonstrando uma forte relação entre a expressão gênica de MMP2 e VCAN. **DISCUSSÃO:** O mecanismo de substrato e enzima serem mutuamente regulados é muito comum em diversas células e tecidos. As análises de regressão linear mostram que VCAN e MMP2 estão fortemente relacionados, já que apresentam expressão gênica diretamente proporcional. Estes resultados dão um melhor entendimento e abrem caminho para o esclarecimento da regulação do VCAN. **CONCLUSÃO:** A análise utilizando bioinformática fornece evidências de possíveis mecanismos da regulação do VCAN, já que os genes MMP2 e VCAN mostram coexpressão estatisticamente significativa em tecidos de neoplasia de mama.

Palavras-chave: Matriz Metaloproteinase 2, Versicam, Neoplasia de Mama, Biologia Computacional

CATEGORIA – CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS ORAL

CSHO-01 O IMPACTO DOS CUSTOS INDIRETOS DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA: ESTUDO COMPARATIVO

Thiago Artioli, Karine Corcione Turke, Aline Hernandez Marquez Sarafyan, Lucas Alves Domiciano Ferreira, Isabel Pinho Mariano da Cruz, Ingrid Victória Maria Biondo Edle Von Schmädell, Julye Tainah de Fatima Seminari Pagani, Pamela dos Santos Monteiro, Daniel Cubero, Claudia Vaz de Melo Sette, Auro del Giglio

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: thiago.artioli48@gmail.com

INTRODUÇÃO: Ansiedade e depressão representam comorbidades muito prevalentes em pacientes oncológicos, especialmente quando submetidos a estressores. Apesar do tratamento oncológico ser custeado pelo SUS, o ônus econômico também cabe aos pacientes através de custos indiretos. Nosso estudo procurou avaliar o impacto dos custos indiretos do tratamento oncológico sobre os níveis de depressão, ansiedade e estresse. **MÉTODOS:** Estudo observacional, transversal e analítico realizado em 2021. Os pacientes em quimioterapia foram provenientes de: hospital terciário vinculado ao SUS; e protocolos de pesquisa de um centro de estudo e pesquisa. Para avaliação dos custos indiretos, utilizamos questionário socioeconômico para identificar custo e tempo despendidos pelos pacientes. O desfecho primário foi a prevalência de depressão e ansiedade documentada pelo questionário Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) e a prevalência de estresse pelo Termômetro de Estresse. Foi feita análise univariada por meio do Teste de T ou Mann-Whitney e as correlações pelo teste de Spearman, dependendo da normalidade avaliada pelo teste Shapiro-Wilk. Estudo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 30524420.3.0000.0082). **RESULTADOS:** Foram incluídos 195 pacientes, sendo 165 (84,6%) atendidos pelo SUS. 61% era do sexo feminino e a média de idade dos pacientes foi de 57 anos. A mediana dos gastos indiretos globais dos

pacientes foi de 453,80 reais. Segundo o HADS, 62,1% dos pacientes apresentam possível ou provável depressão/ansiedade. Não houve correlação entre o gasto indireto global e os níveis de depressão e ansiedade. Entretanto, estratificando-se por variáveis de custo-tempo, houve correlação negativa entre os gastos com telefone e o HADS ($\rho = -0,140$; $P = 0,049$); e correlações positivas entre gasto com medicações ($\rho = 0,140$; $P = 0,05$) e tempo de compra das medicações ($\rho = 0,157$; $P = 0,029$) com o HADS. **DISCUSSÃO:** Nosso estudo encontrou prevalências importantes quanto a depressão e ansiedade em pacientes oncológicos. Apesar do gasto global não ter correlação com a saúde mental diretamente, a estratificação por gastos específicos parece impactar os níveis de ansiedade, depressão e estresse, podendo direcionar estratégias de saúde pública. **CONCLUSÃO:** Os gastos globais indiretos do tratamento oncológico não se correlacionaram com os níveis de depressão, ansiedade ou estresse.

Palavras-chave: Quimioterapia; Custos; Depressão; Ansiedade.

CSHO-02 POSITIVIDADE NO EXAME TOXICOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE MORTES VIOLENTAS: QUAL A SUBSTÂNCIA MAIS PREVALENTE?

Luan Salguero de Aguiar, Matheus Rocha do Vale, Nara Veronica Picinato de Assis, Emilio Zuolo Ferro, Daniela Mieke Abe, Carmen Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: luan.salguero@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso crescente de drogas lícitas e ilícitas por crianças e adolescentes é problema social, sobrecarregando o sistema de saúde com atendimentos e internações evitáveis e muitas vezes ocasionando a morte precoce desses jovens. Deste modo, o presente estudo buscou avaliar as substâncias positivadas no exame toxicológico nos óbitos por causas externas em crianças e adolescentes. **MÉTODOS:** Estudo descritivo transversal através de informações obtidas em banco de dados do Instituto Médico Legal do Estado de São Paulo, de 2014 a 2016, para casos de mortes por causas externas em indivíduos de 10 a 18 anos que apresentaram positividade no exame toxicológico. **RESULTADOS:** Foram avaliados 143 laudos, restando 47 após aplicar os critérios de exclusão, compostos por 08 (17%) do sexo feminino e 39 (83%) masculino, com idade média de 16,55 anos. No exame toxicológico, foram identificados: 22 (47%) casos com álcool etílico isolado e 3 (6%) álcool acompanhado de tricloroetileno, cocaína ou monóxido de carbono; 5 (11%) tricloroetileno isolado e 6 (13%) tricloroetileno associado ao clorofórmio, maconha, fenitoína ou cocaína; 5 (11%) cocaína; 6 (13%) para outras substâncias isoladas. A análise das causas imediatas da morte mostrou que: 6 sofreram traumatismos cranioencefálico, sendo 5 positivos para álcool etílico e 1 cocaína; 13 intoxicações exógenas, sendo 7 positivos para tricloroetileno, 2 para álcool (dosagem $\geq 4,4g/L$), 2 cocaína e outros 2 para substâncias isoladas (monóxido de carbono e diazepam); 4 afogamentos, positivos para álcool; 4 hemorragias agudas, todas associadas ao agente contundente e alcoolemia; 2 enforcamentos, positivos para álcool etílico; 2 casos de doença pulmonar, 1 positivo para fenitoína e outro para antidepressivo tricíclico; o restante, descritos com condições menos frequentes. **DISCUSSÃO:** Semelhante a esse estudo, a literatura aponta o álcool como a droga mais utilizada por adolescentes, seguida por inalantes, medicamentos psicotrópicos e drogas ilícitas. Essas substâncias são prejudiciais e representam fator de risco para o desenvolvimento de doenças e facilitam a morte por causas externas que poderiam ser evitadas, representando um importante problema de saúde pública que deve ser trabalhado. **CONCLUSÃO:** O álcool foi a droga psicoativa mais associada a casos de mortes externas evitáveis nesses adolescentes, seguido pelo tricloroetileno.

Palavras-chave: Intoxicação; Prova pericial; Mortalidade de Criança; Adolescentes

CSHO-03 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS NÍVEIS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE DAS DOENÇAS DE MAIOR MORTALIDADE DO PAÍS: DOENÇAS CARDIOVASCULARES E NEOPLASIAS.

Karine Corcione Turke, Thais Vidal Salles, Natália d'Amore Marciano, Livia Restani dos Santos, João Fernando Monteiro Ferreira, Carla Janice Baister Lantieri, Antonio Carlos Palandri Chagas

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: karineturke@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As duas doenças com maior mortalidade e maior Anos de vida perdidos ajustados por incapacidade (DALY) são as cardiovasculares e as neoplasias. Nesses pacientes, há uma alta prevalência de ansiedade e depressão, que podem mitigar a adesão ao tratamento. O objetivo desse estudo é realizar uma análise comparativa entre os níveis de depressão, ansiedade e espiritualidade entre esses pacientes. **MÉTODOS:** Estudo observacional, transversal e analítico. Foram avaliados os níveis de depressão e ansiedade dos grupos de pacientes oncológicos e com doenças cardiovasculares através do questionário Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). Para avaliação da espiritualidade, foi aplicado o questionário Religiosidade, espiritualidade e crenças pessoais da Organização Mundial da Saúde (SRPB-WHO). As variáveis qualitativas foram descritas por frequência e porcentagem, e as quantitativas por média e desvio padrão. Foi feita análise

univariada por meio do Teste de T ou Wilcoxon e correlações pelo teste de Pearson ou Spearman a depender da normalidade avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. Foi realizada análise multivariada pelo método de Stepwise-Regression, tendo como critério de inclusão $p < 0,2$ e significância estatística $p < 0,05$. Estudo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa CAAE 37119120.7.0000.0082. **RESULTADOS:** Foram incluídos 144 pacientes com neoplasia e 65 pacientes com doença cardiovascular, totalizando 209 pacientes, sendo 55% do sexo feminino e média de idade de 58 anos. Foram observados maiores níveis de depressão e ansiedade nos pacientes oncológicos em relação aos pacientes com doença cardiovascular. A relação foi independente, se confirmando após análise multivariada com possíveis fatores de confusão ($p = 0,018$). Ao avaliar isoladamente o escore de depressão, a diferença foi maior ($p < 0,001$). O mesmo não foi observado para os níveis de ansiedade isoladamente e espiritualidade, sem significância estatística. **DISCUSSÃO:** Por conta de fatores estigmatizantes e maiores índices de letalidade, a doença neoplásica pode contribuir de forma independente com níveis mais elevados de depressão quando comparados com a doença cardiovascular. É essencial uma atenção integral e multiprofissional direcionada a esses pacientes. **CONCLUSÃO:** Os pacientes oncológicos apresentaram níveis mais elevados de depressão quando comparados aos pacientes com doença cardiovascular.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Neoplasias; Ansiedade; Depressão.

CSHO-04 A INFLUÊNCIA DO TEMPO NA DETERMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL EM MENINOS: REVIÃO DE 774 LAUDOS

Luan Salguero de Aguiar, Matheus Rocha do Vale, Laura de Souza Ovalle, Beatriz Mariana Silva de Oliveira, Ivan Dieb Miziara, Carmen Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: luan.salguero@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dados de literatura mostram que os meninos são vítimas de abuso sexual em idades mais precoces em comparação às meninas. Existe alta probabilidade de atraso de comunicação ou até a omissão do crime pelos meninos, impossibilitando a confirmação do estupro sob a égide médica. O objetivo desse estudo foi descrever a influência do intervalo de tempo entre o evento e a perícia para confirmação de abuso sexual em meninos biológicos menores de 18 anos. **MÉTODO:** Analisados laudos de exame sexológico de meninos menores de 18 anos realizados nos Institutos Médico Legais do estado de São Paulo em 2017 e disponibilizados pelo sistema Gestor de Laudos. Análises feitas pelo SPSS® versão 22.2. Teste Shapiro-Wilk para determinar normalidade; Testes U de Mann-Whitney e de Spearman de acordo com a indicação. **RESULTADO:** Foram selecionados 774 laudos, dos quais em 563(73%) os peritos concluíram que "não houve ato libidinoso", em 24(3%) foi confirmado o ato e 187(24%) foram concluídos como "indeterminados". Em 84(11%) das vítimas foram descritas a presença de lesões corporais ao exame pericial. O intervalo de tempo entre o alegado estupro e o exame pericial não mostrou distribuição paramétrica (p valor $< 0,001$), com mediana de 16 dias. Houve correlações negativas entre essa variável (tempo) e: a presença de lesões corporais [$p = 0,03$; $R = -0,78$]; e presença de lesão anal [$p = 0,007$; $R = -0,098$]. **DISCUSSÃO:** A comprovação de estupro em meninos é tarefa difícil, pois, muitas anormalidades anais e perianais são vistas em condições mórbidas não relacionadas à violência sexual. A presença de espermatozoides ou sêmen no corpo da vítima corresponde a expressivo fator de segurança diagnóstica. Quanto mais defasado for o tempo entre a alegada agressão sexual e o exame sexológico, menores serão as chances de encontrar elementos médicos comprobatórios. O resultado desse estudo mostrou que nos casos de positividade de estupro o fator tempo foi crucial, indicando que a ausência de lesão anal ou corporal e de espermatozoide ou sêmen não excluem o crime. Questões culturais e sociais podem ser fatores de omissão ou atraso na comunicação do crime. **CONCLUSÃO:** O intervalo de tempo entre o ocorrido e a perícia mostrou uma relação inversamente proporcional com a presença de lesões, tanto gerais, quanto especificamente anais, resultando em maior quantidade de laudos indeterminados.

Palavras-chave: Abuso sexual de crianças e adolescentes; Masculino; Prova pericial

CSHO-05 A INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO PARA O CÂNCER NOS NÍVEIS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESPIRITUALIDADE: ESTUDO PROSPECTIVO.

Karine Corcione Turke, Thiago Artioli, Matheus Rocha do Vale, Marcella Luiza Lopes, Daniel Cubero, Claudia Vaz de Melo Sette, Auro del Giglio

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: karineturke@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A ansiedade e depressão são as comorbidades psiquiátricas mais comuns e são altamente prevalentes em pacientes oncológicos. O tratamento do câncer pode ser um causador e agravante dessas patologias, enquanto a espiritualidade pode ser uma ferramenta para enfrentar situações adversas como essas. O objetivo desse estudo é avaliar a variação dos níveis de ansiedade, depressão e espiritualidade no decorrer do tratamento contra o câncer, bem como suas associações.

MÉTODO: Estudo de coorte prospectiva. Para avaliação da espiritualidade, foi aplicado o questionário Religiosidade, espiritualidade e crenças pessoais da Organização Mundial da Saúde (SRPB-WHO). Para avaliar os níveis de depressão e ansiedade foi aplicado o Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). Os pacientes foram abordados antes da primeira consulta, e com 3 meses de tratamento. As variáveis qualitativas foram descritas por frequência e porcentagem, e as quantitativas por média e desvio padrão. Foi feita análise univariada por meio do Teste de T ou Wilcoxon e correlações pelo teste de Pearson ou Spearman, a depender da normalidade avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. Foi realizada análise multivariada pelo método de Stepwise-Regression, com critério de inclusão $p < 0.2$ e significância estatística $p < 0.05$. Estudo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa CAAE 30524220.5.0000.0082. **RESULTADOS:** Foram incluídos 45 pacientes na primeira consulta oncológica. Após 3 meses de tratamento, 21 pacientes foram reavaliados. Foi observada uma redução dos níveis de espiritualidade ao longo de 3 meses ($p=0.018$). Não houve diferença dos níveis de depressão e ansiedade. Ao avaliar os fatores relacionados à redução dos níveis de espiritualidade, foi observada uma correlação inversa com os níveis de depressão e ansiedade ($cor: -0.607, p=0.003$). Os demais fatores não demonstraram significância estatística. **DISCUSSÃO:** Ao longo dos 3 meses de tratamento oncológico, foi observada uma redução dos níveis de espiritualidade. Essa variação se correlacionou de forma negativa com os níveis de depressão e ansiedade, ou seja, onde a redução da espiritualidade foi maior, o aumento das comorbidades psiquiátricas acompanhou a tendência. Esses são importantes fatores a serem avaliados durante o tratamento desses pacientes. **CONCLUSÃO:** Os níveis de espiritualidade apresentaram redução ao longo do tratamento oncológico.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Neoplasias; Espiritualidade.

CSHO-06 USO PROBLEMATICO DE CELULAR ENTRE UNIVERSITARIOS DURANTE A PANDEMIA DE SARS-COV-2

Daniella Mendes Ribeiro, Matheus Rocha do Vale, Alexia Asquini, Henrique Vinay Prakkí Parizi, André Luiz Monezi Andrade, André Rinaldi Fukushima, Lucio Garcia de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: daniella.ribeiro@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Na ausência de vacina para toda a população brasileira, o distanciamento social tem sido a principal estratégia para o combate da transmissão de SARS-CoV-2. Nesse cenário, os estudantes foram inseridos no ensino à distância, durante o qual os aparelhos eletrônicos têm sido fundamentais para o acesso a materiais didáticos. Embora útil, é possível que o aumento do uso problemático desses utensílios esteja acontecendo, entre eles, o smartphone. Assim, intuímos estimar a prevalência e os fatores associados ao uso problemático de smartphone entre universitários durante o período de pandemia. **MÉTODO:** Estudo transversal, observacional, exploratório e remoto. Uma amostra de conveniência de 3.048 universitários de todo o país foi solicitada a responder um questionário com informações sociodemográficas, acadêmicas e de saúde. O uso problemático de smartphone foi estimado através dos critérios da escala "Smartphone Addiction Scale-Short Form". Os dados foram coletados durante o 1º semestre de 2021 e analisados através do programa STATA v12. Estudo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa CAAE 42182621.9.0000.0082. **RESULTADO:** 65% da amostra respondeu o questionário (N=1978); a prevalência de uso problemático de smartphone foi estimada em 42,33%. O risco de engajar nesse uso foi maior entre: (a) as mulheres (OR=1,38; IC95%=1,12-1,70); (b) aqueles com idade até 22 anos (OR=1,64; IC95%=1,36-1,97); (c) os estudantes da área de Ciências Biológicas (em comparação às Exatas; OR=1,63; IC95%=1,26-2,11) e, finalmente, (d) os estudantes de instituições urbanas (OR=1,77; IC95%=0,98-3,20). **DISCUSSÃO:** Uma alta prevalência de uso problemático de smartphone foi identificada neste estudo, próxima à relatada pelos estudos de validação da escala com estudantes universitários. O uso aumentado de smartphone entre discentes da área de Ciências Biológicas é também consistente com estudos prévios, que apontam para um maior uso especialmente entre aqueles da área de saúde. **CONCLUSÃO:** A prevalência de uso problemático de smartphone entre universitários é alta, o que sugere que esses estudantes compõem um segmento social normalmente exposto a esse risco, independentemente do período de distanciamento social imposto pela pandemia. Assim, sugerimos a avaliação desse uso conjuntamente a outras dependências, a exemplo do uso de álcool e/ou outras drogas.

Palavras-chave: Smartphone; Universitários; Saúde Mental; COVID-19

CSHO-07 USO DE DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DURANTE O ANO PANDÊMICO: ASSOCIAÇÃO COM ORIENTAÇÃO SEXUAL DO ESTUDANTE

Amanda Delfino Braccini, Pedro José Correia Ferraz, Vitor Suzuki Godoy, Felipe Watanabe Martins, André Luiz Monezi Andrade, André Rinaldi Fukushima, Lucio Garcia de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: amanda.braccini@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: O consumo de drogas ilícitas é um problema de saúde pública. No Brasil, esse uso abrange toda a sociedade, mas, é especialmente preocupante

entre os universitários. Uma miríade de variáveis interfere nesse uso, a exemplo da orientação sexual da pessoa. Questões emocionais podem somar a esse quadro, especialmente aquelas que têm sido associadas à pandemia de COVID-19 que estamos vivenciando atualmente. Nesse sentido, intuímos avaliar a prevalência do uso de drogas ilícitas entre os universitários durante esse ano de pandemia e sua associação com a orientação sexual do estudante. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, observacional e exploratório. Uma amostra de conveniência de universitários brasileiros (n=3048) foi solicitada a responder remotamente um questionário sobre dados sociodemográficos, acadêmicos, uso de drogas, entre outros, via plataforma SurveyMonkey. As informações foram analisadas no programa STATA v12. **RESULTADOS:** 65% da amostra respondeu o questionário (N=1978); 63% dos participantes (N=1217) relataram usar alguma droga ilícita durante os últimos doze meses. A orientação sexual foi a variável que melhor explicou o uso de drogas em modelo de regressão logística (backward stepwise). Nesse sentido, estudantes de orientação não heterossexual (homossexuais, bissexuais, entre outras) (OR = 1,45; IC95% = 1,16-1,80) tiveram maior risco de usar drogas ilícitas que seus pares de orientação heterossexual (OR=1,45; IC95% = 1,16-1,80). Estudantes que declararam nunca ter trabalhado (OR=1,31; IC95% = (1,06-1,62) ou que estavam desempregados ou afastados da atividade empregatícia (OR = 1,31; IC95% = 1,03-1,67) relataram maior uso de drogas que seus pares que estivessem empregados. **DISCUSSÃO:** A prevalência do uso de drogas entre universitários durante a pandemia parece ser maior que a identificada previamente, salvo as diferenças metodológicas entre os estudos. A interferência da orientação sexual sobre o uso de drogas é consistente com estudos prévios, entretanto, merece maior exploração por estudos futuros. **CONCLUSÃO:** Os universitários seguem sendo uma parcela da população que merece atenção das autoridades em relação ao uso de drogas, sobretudo agora em situação de emergência pública. Intervenções futuras, especialmente relacionadas à prevenção e educação, são necessárias para o controle das repercussões desse uso.

Palavras-chave: Universitários, drogas ilícitas, minorias sexuais e de gênero

CATEGORIA – CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS POSTER

CSHP-01 DIFICULDADES NA COMUNICAÇÃO DE MÁSNOTÍCIAS PARA CRIANÇA OU ADOLESCENTE: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PEDIATRAS E MÉDICOS DE OUTRAS ESPECIALIDADES

Luan Salguero de Aguiar, Victória Cassiotti Teodoro, Maria Clara Cardoso Seba, Júlia Corrêa Gabriel, Henrique Nicola Santo Antonio Bernardo, Carmen Miziara, Ivan Dieb Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: luan.salguero@gmail.com

INTRODUÇÃO: A má-notícia (MN) é definida como alguma informação capaz de provocar mudanças negativas na rotina de quem a recebe, sendo essa comunicação uma difícil tarefa para o médico, se tornando ainda mais difícil quando a comunicação é direcionada para criança ou adolescente. O objetivo do estudo foi comparar o entendimento de pediatras e médicos de outras especialidades quanto à comunicação da MN envolvendo crianças e adolescentes. **MÉTODO:** Foram aplicados, por meio eletrônico, questionários estruturados abordando diferentes aspectos da comunicação de MN para pediatras (grupo 1) e médicos de outras especialidades (grupo 2). As análises foram realizadas pelo programa SPSS® versão 22.2. **RESULTADOS:** Foram obtidas 160 respostas, 81 eram do grupo 1 e 79 do grupo 2. Não houve diferença significativa entre o perfil sociodemográfico entre os grupos. Quando questionados sobre os fatores que dificultam a MN, o grupo 2 referiu o baixo nível de compreensão do paciente e dos seus familiares, enquanto para o grupo 1, o vínculo emocional com o paciente e/ou seus familiares foi o mais importante. O grupo 1 deixou de comunicar a MN e apresentou maior porcentagem de arrependimento do modo como contou a MN em relação ao grupo 2. Ambos os grupos declararam que tentam se preparar em relação às palavras e ações utilizadas antes de dar a MN, se consideram com capacidade aceitável/boa e concordam que faltam instruções na formação médica para como dispensar a MN. **DISCUSSÃO:** Os respondentes foram homogêneos quanto ao perfil sociodemográfico. Quanto aos conflitos encontrados no momento de expor a MN, o grupo 1 relatou que a relação médico-paciente foi o principal fator de dificuldade e também foram os pediatras que tiveram maior taxa de arrependimento. Embora os médicos tenham declarado que tinham capacidade para essa tarefa, concordaram que é necessário o ensino durante a formação médica de como proceder nessa circunstância. **CONCLUSÃO:** O panorama atual da MN é complexo para os médicos, causando angústia e sofrimento. A conduta diante da MN referente às crianças e aos adolescentes é de extrema importância, sendo necessário cuidado e treinamento para a comunicação e o desenvolvimento de protocolo. Somente a experiência em lidar com o paciente criança ou adolescente, não demonstrou ser suficiente para que o profissional se sintia confortável durante o processo.

Palavras-chave: Crianças, Adolescentes, Médicos, Más-notícias.

CSHP-02 USO MÚLTIPLO DE DROGAS ENTRE USUÁRIOS DE NARGUILÉ: UM ESTUDO QUALITATIVO

Thais Vidal Salles, Lucio Garcia de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: tha_vidal@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O uso de narguilé é um costume oriental que vem conquistando jovens pelo mundo. Em países ocidentais, jovens usuários têm sido descritos como homens, solteiros, com boa formação escolar e vínculos empregatícios. Eles são especialmente de países onde existe uma legislação contra o uso de cigarros convencionais. Nesse sentido, intuímos investigar se usuários de narguilé desenvolvem um histórico de uso para outros produtos de tabaco, álcool e outras drogas, bem como risco de desenvolvimento de dependência. **MÉTODO:** estudo transversal, observacional e qualitativo. Uma amostra intencional de 29 usuários (e ex-usuários) de narguilé foi recrutada e solicitada a responder uma entrevista semi-estruturada. Os critérios do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias e do teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool foram incluídos, a fim de avaliar o desenvolvimento de dependência. As entrevistas foram gravadas, transcritas e avaliadas pelo método de análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADO:** os participantes são especialmente homens (N=18), jovens (20-30 anos), solteiros (N=25), com ensino superior (N=22) e vínculo empregatício (N=22). Estes relataram ter experimentado de 3 a 9 drogas na vida. A maioria (N=20) experimentou narguilé antes do cigarro convencional. Muitos (N=21) relataram não ter desenvolvido uso regular de cigarro, mas pontuaram para risco de desenvolvimento de dependência para tabaco (N=16). Muitos (N=17) estariam desenvolvendo risco para dependência de álcool, outros de maconha (N=5) e alguns (N=9) já estariam desenvolvendo dependência para álcool e tabaco. **DISCUSSÃO:** muitos desenvolveram risco para dependência de tabaco e, na inexistência de um histórico prévio com cigarro, estaria relacionado diretamente ao narguilé. Estudos prévios apontam para preocupação de que o narguilé venha funcionando como porta de entrada para uso e consequências do cigarro. Ainda, usuários de narguilé têm um histórico de uso de múltiplas drogas, somando o possível desenvolvimento de dependência a álcool e/ou outras drogas. **CONCLUSÃO:** uso de narguilé segue sendo um problema de saúde pública, carregando consigo o possível desenvolvimento de dependência ao tabaco, álcool e outras drogas, interferindo na saúde mental do usuário e nos custos do sistema de saúde pública para o tratamento/recuperação dos acometidos.

Palavras-chave: Hookah; Tabaco; Pesquisa qualitativa; Estudo transversal.

CSHP-03 DILEMAS ÉTICOS EM TEMPOS DE COVID-19

Laura Fogaça de Almeida, Mylena Menezes da Silva, Gabriela de Nardi Almeida, Reuli Cordeiro da Silva, Ivan Dieb Miziara, Carmen Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: almeidalauraf@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), houve enorme aumento da demanda de assistência médica num país que cursava com escassez de recursos públicos de saúde. O déficit assistencial determinou aos médicos a difícil decisão de distribuir os poucos recursos disponíveis dentre inúmeros pacientes, verdadeira "escolha de Sophia", com base em princípios utilitaristas ou de prognósticos, mas com consequências bioéticas. O objetivo do estudo é discutir sob a égide ética e filosófica as decisões cotidianas do médico, apresentar e discutir protocolos nacionais. **MÉTODO:** Estudo de revisão narrativa de literatura com os descritores COVID-19; Bioethical Issues; Principle-Based Ethics; Resource Allocation (não foi estabelecido período de busca); busca em sites de sociedades de classe médica e em livros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Constituição Federal de 1988 assegura a todos o direito à saúde e à vida, mas, em condição de extrema necessidade, a decisão de quem vai ou não ser atendido em UTI ou receber suporte de vida vira rotina. O princípio utilitarista determina que os atos devem favorecer o maior grupo de pessoas, maximizando o benefício mesmo em detrimento de minorias, o que poderia ser usado como justificativa ao se fazer uma escolha. Para essa tomada de decisão, o médico deve ser subsidiado por diretrizes que comprovem a melhor alternativa, a qual não deve ser subjetiva nem desconsiderar a equidade e as consequências das escolhas. Acima de qualquer decisão, pauta-se o princípio da responsabilidade. Algumas entidades médicas fazem recomendações para essa tarefa: Associação de Medicina Intensiva Brasileira, Associação Brasileira de Medicina de Emergência, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e Academia Nacional de Cuidados Paliativos. As recomendações oferecem embasamentos técnico-científicos e critérios objetivos para a alocação ética de recursos, além de contar com argumentos ético-legais, apesar de limitações. **CONCLUSÃO:** A escolha entre vidas não deveria ser feita, mas, em situações como a vigente, por vezes faz-se necessária. São necessários protocolos que suportem (e não limitem) de forma ético-legal as escolhas dos profissionais da área da saúde. Não há consensos de qual a corrente certa a se seguir, nem mesmo como protocolar a ação do médico mas, num determinado momento, uma pessoa pode ter que escolher entre uma vida e outra.

Palavras-chave: Dilemas Éticos; Realocação de Recursos; Princípios Bioéticos; COVID-19

CSHP-04 IMPACTO DE PROJETOS LÚDICOS NA ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS MÉDICOS - RETRATANDO EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE PROFISSIONAIS

Aline Hernandez Marquez Sarafyan, Beatriz Boos Ortolani, Thais Catalano Gionco, Arthur Lotufo Estevam de Farias Silva, Jane Erika Frazao Okasaki, Vitor Augusto Queiroz Mauad

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: linehms64@gmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto da medicina, entende-se a humanização sob a ótica do cuidado do ser humano em todos os seus âmbitos. Entretanto, instituições de ensino superior não promovem essa formação moral por julgá-la como parte natural de seu ensino técnico. Por isso, a criação de projetos lúdicos busca resgatar ou fazer com que a empatia e humanização do estudante de medicina persista durante sua formação. Assim, o estudo visa descrever e avaliar o impacto da atuação da ONG Sorrir é Viver em médicos formados e atuantes que tiveram essa experiência como parte de sua formação. **MÉTODO:** Estudo qualitativo com perguntas semiestruturadas via questionário digital. A análise de dados foi realizada por temática, sob metodologia de teoria fundamentada clássica. **RESULTADO:** A partir das respostas coletadas e com os temas iniciais selecionados, foi seguido o método de agrupamento e formatação da árvore de codificação e análise dos temas a partir da metodologia de análise implementada. Foram incluídos 13 participantes e decodificados os seguintes temas para a discussão: empatia, ajudar o próximo, comunicação, sobrecarga e ampliação do projeto. **DISCUSSÃO:** A empatia foi discutida como ferramenta que compõe a relação médico-paciente, de forma a capacitar o profissional a entender as perspectivas e sentimentos do paciente, colocando-o como protagonista do atendimento. Também foi escolhido o tema ajudar o próximo no sentido de oferecer auxílio, além do amparo profissional inerente à profissão. Nesse sentido, discutiu-se sobre a importância do voluntariado na humanização no âmbito da saúde. A comunicação quando integrada à medicina traz uma avaliação mais holística do paciente, tornando-o mais ativo em seu processo de tratamento e alinhando o manejo com sua necessidade. Em contrapartida, a sobrecarga do voluntariado foi citada no estudo como fator estressante quando somada às demais responsabilidades do estudante de medicina. Por fim, dois pilares foram levantados quanto à ampliação do projeto: participação de graduandos de outros cursos de saúde e fomento à produção científica que embase o trabalho realizado pela ONG Sorrir é Viver. **CONCLUSÃO:** Este estudo aborda, de maneira qualitativa, os impactos do projeto voluntário da ONG Sorrir é Viver na formação de futuros médicos, destacando o exercício da empatia, comunicação, relação médico-paciente e voluntariado.

Palavras-chave: Humanização da assistência. Relações médico-paciente. Voluntários. Medicina nas artes.

CSHP-05 O PROTAGONISMO DOS JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN EM CAMPANHA DE PREVENÇÃO A CONTAMINAÇÃO POR SARS-COV-2 (COVID-19)

Bruna Faustino Correia, Thais Fortes Osório Bustamante, Marcela Gomes de Carvalho Mayeiro, Victória Boin Aguiar, Natalia Rezende Baraldi, Mariana Vieira Soldá, José Francisco Kerr Saraiva

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: brunafaustino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença COVID-19 é causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, e apresenta clínica variável. Sabe-se que portadores de Síndrome de Down (SD) são grupo de risco para evolução com a forma grave da COVID-19, pois podem possuir deficiência do sistema imunológico, cardiopatias e alterações anatômicas do sistema respiratório. Assim, o trabalho em questão desenvolveu uma campanha de prevenção a COVID-19 em população com SD. **MÉTODO:** Foram desenvolvidos no mês de abril de 2020: uma animação explicativa, quatro vídeos elaborados pelos jovens com SD com mensagens conscientizadoras sobre a pandemia, um vídeo sobre a doença, e uma cartilha explicativa para os responsáveis dos jovens com SD. Buscou-se o protagonismo do público alvo, garantindo-lhes poder de escolha quanto à sua saúde e de seus contactantes, além de escolherem como transmitir as mensagens, a fim de promover a autonomia. Por fim, os materiais de vídeo foram traduzidos para o inglês, para divulgá-los internacionalmente. **RESULTADO:** Até a data da elaboração do trabalho (17/05/2020) nenhum jovem participante do projeto havia contraído a COVID-19, demonstrando a eficácia da campanha e a completa capacidade desse público de participação na prevenção. Ademais, houve comprometimento dos alunos desenvolvedores para entender e atender as necessidades comunicativas e de aprendizagem dos jovens com SD. **DISCUSSÃO:** A confecção dos vídeos protagonizados por jovens com SD sinaliza para a importância da prevenção a COVID-19, e estimula a representatividade e autonomia deste público. Este trabalho assumiu a responsabilidade de incluir pessoas com SD nos contextos participativos e nas atividades de auto-representação, assim, destacou-se o conceito de autodeterminação, em que a população com SD é intérprete da própria existente, estimulando-os a tomarem decisões e usufruírem de um ambiente no qual tenham participação ativa no planejamento de condições destinadas a eles próprios. **CONCLUSÃO:** A prevenção da contaminação do público SD, pelo SARS-CoV-2, foi promovida por meio do desenvolvimento de hábitos de higiene necessários, além de incentivar práticas de exercícios físicos e alimentação saudável, promover melhoria da saúde mental durante o isolamento social, e proporcionar-lhes melhor

compreensão acerca da pandemia, conferindo-lhes autonomia pelo protagonismo desse público nas campanhas criadas.

Palavras-chave: Coronavírus. Síndrome de Down. Autonomia.

CSHP-06 COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA: UM ESTUDO QUALITATIVO E EXPLORATÓRIO SOBRE SEUS FATORES DE RISCO

Mayara da Matta Frederico, Thais Vidal Salles, Ligia de Fatima Nobrega Reato, Lucio Garcia de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: mayarafred97@gmail.com

INTRODUÇÃO: globalmente, o suicídio é a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Entre eles, os acadêmicos de Medicina compõem um grupo que merece atenção, dado que são acometidos por conflitos emocionais que podem conduzi-los ao comportamento suicida, tendo a morte como provável desfecho. Os conhecimentos sobre tal comportamento entre esses universitários são provenientes de estudos epidemiológicos, faltando pesquisas qualitativas que aprofundem as informações a respeito. Pensando nisso, o objetivo do estudo foi conhecer os fatores de risco para comportamento suicida entre universitários de Medicina. **MÉTODO:** estudo transversal, observacional e qualitativo. Uma amostra intencional de estudantes (N=11; atendidos no Núcleo de Bem-estar do Discente NUBEM/FMABC) foi convidada a participar de uma entrevista semiestruturada, realizada pessoalmente nas dependências do NUBEM/FMABC. As entrevistas foram gravadas, transcritas e avaliadas conforme a análise de conteúdo de Bardin: foram identificadas e contabilizadas unidades de contexto, de registro e categorias, buscando por padrões. **RESULTADO:** a maioria da amostra era do sexo feminino (N=9), de idade entre 21-28 anos, que cursava do 2º ao 5º ano. Os fatores de risco estiveram relacionados a características do curso de Medicina (estrutura, demanda, relação com os professores e clima de competitividade entre os alunos), à cultura/hierarquia entre os estudantes, a aspectos familiares (dificuldades de dinâmica familiar, financeira e cobrança de desempenho), fatores externos (ex.: pandemia de COVID-19) e, sobretudo, a questões de personalidade dos estudantes (autocobrança exagerada, sensação de esgotamento, abandono e solidão). **DISCUSSÃO:** o comportamento suicida é um fenômeno social que ainda necessita de estudo, especialmente para o esclarecimento dos motivos pelos quais o suicídio acontece, a quem afeta, os fatores de risco e proteção, entre outros. Sua presença entre estudantes é um caso que merece especial atenção, já que pode representar o fim em um momento precoce da vida. **CONCLUSÃO:** os universitários de Medicina seguem sendo especialmente vulneráveis ao desenvolvimento de comportamento suicida. Esforços conjuntos entre a instituição educacional, profissionais de saúde e familiares são essenciais para a redução dos fatores de risco e, dessa forma, para maior qualidade de vida desses estudantes.

Palavras-chave: Suicídio; Medicina; Pesquisa qualitativa; Estudos transversais.

CSHP-07 SAÚDE E VULNERABILIDADE DO IDOSO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA EM BUSCA DE UM PANORAMA CONCEITUAL E METODOLÓGICO

Aline Gabriúcio Marçola, Danyela Casadei Donatelli, Vania Barbosa do Nascimento

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: aline.gmarc@gmail.com

OBJETIVO: Analisar o modo como o conceito de vulnerabilidade da população idosa tem sido tratado pelos pesquisadores e organizar o conhecimento já produzido. A análise e a sistematização seguiram a seguinte questão norteadora: Quais são as condições de vulnerabilidade que afetam a saúde de idosos? **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo, sendo selecionados estudos que avaliaram as condições de vulnerabilidade que afetam a saúde dos idosos, em suas mais variadas abordagens. De forma independente, dois pesquisadores selecionaram os estudos, extraíram os dados e avaliaram a qualidade metodológica. **RESULTADOS:** Foram identificados 355 artigos e 15 foram incluídos na revisão. A distribuição geográfica dos estudos indicou pesquisas em todas as regiões do Brasil, bem como em outros países. Dos 15 estudos selecionados, 13 são estudos transversais e apenas 2 são longitudinais do tipo coorte. A partir da análise dos artigos, foi possível dividir os resultados em três eixos principais: (1) Vulnerabilidade X Fragilidade; (2) Estratégias Metodológicas e Instrumentos Utilizados; (3) Como as pesquisas tratam a “vulnerabilidade do idoso”. **DISCUSSÃO:** A maioria das pesquisas aborda o conceito de vulnerabilidade em seu aspecto individual, seja ele orgânico ou psicológico. Nesse sentido, elas relacionam essa abordagem individual com outros fatores, como estado civil e rede de apoio. Entretanto, tais fatores são associativos e, portanto, limitam-se a possíveis variáveis que têm relação com a vulnerabilidade, mas não fazem parte desta. No geral, o estudo dos artigos selecionados tornou mais evidente o fato de o conceito de vulnerabilidade do idoso ser amplo. Dentro desse cenário, a abordagem metodológica utilizada para medir a vulnerabilidade, bem como os principais resultados extraídos, variaram de acordo com a forma como cada artigo utilizou o termo. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que o conceito de “vulnerabilidade

do idoso” não está devidamente definido na comunidade científica. As metodologias aplicadas em cada artigo e os principais resultados extraídos apresentam-se de forma incongruente, variando de acordo com o modo como a condição de vulnerabilidade está sendo abordada. Logo, não é possível realizar uma padronização dos achados suficientemente válida para que a questão norteadora seja respondida com propriedade.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Idoso, Saúde

CSHP-08 PÓS-COVID-19: SEQUELAS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA LINHA DE FRENTE DE COMBATE

Rafaella Boro Pacheco, Thais Vidal Salles, Lucio Garcia de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: rafabpacheco_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As autoridades de saúde pública seguem investindo em medidas de prevenção para deter a contaminação descontrolada de COVID-19, frente à atual indisponibilidade de vacina para todos. Na linha de frente de combate seguem os profissionais de saúde que vêm sendo contaminados durante a assistência a pacientes. **OBJETIVO:** nesse sentido, tivemos o objetivo de investigar as reações, sintomas e sequelas entre profissionais de saúde que descobriram terem sido infectados por COVID-19. **MÉTODOS:** estudo transversal, observacional e qualitativo. Uma amostra intencional de profissionais de saúde da cidade de São Paulo e do Grande ABC (N=27) foi convidada a participar de uma entrevista remota, semiestruturada e guiada por roteiro. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas e avaliadas conforme a análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** a maioria da amostra foi composta por profissionais médicos, do sexo feminino, de idade média de 42 anos. A amostra também contou com a participação de profissionais enfermeiros, instrumentadores cirúrgicos, auxiliares e técnicos de enfermagem, atuantes em serviços públicos e/ou privados de saúde. Em relação aos sintomas, uma vez finalizado o período de quarentena, apenas quatro participantes relataram não ter apresentado qualquer tipo de sequela. Os demais entrevistados citaram o acontecimento de pelos menos uma sequela, preferencialmente no sistema nervoso, cardiopulmonar e gastrointestinal. Ageusia, anosmia, astenia, fadiga e perda de memória foram as sequelas mais relatadas, nessa ordem. Desperta a atenção o relato de casos de queda capilar como sequela. **DISCUSSÃO:** estudos prévios vêm enfatizando o acontecimento de sequelas multisistêmicas entre as pessoas infectadas por COVID-19, especialmente de cunho neuropsiquiátrico. Entretanto, a totalidade dessas sequelas ainda é desconhecida. Some-se a isso que o tempo de permanência dessas sequelas tem sido bastante variável. **CONCLUSÃO:** a COVID-19 causa sequelas importantes que acometem o indivíduo e ainda demandarão mais estudos e investimentos do poder público. Mais informações ainda são necessárias a respeito.

Palavras-chave: Coronavírus; COVID-19; Sequelas; Profissionais de Saúde.

CSHP-9 HISTÓRIA DA VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA: BREVE ENFOQUE

Felipe Mazarí Sgobbi, Isabella Paiva Martins, Nicolle de Godoy Moreira e Costa, Nicoló Ogeda da Silva, Ivan Dieb Miziara, Carmen Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: felipe.sgobbi@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A violência sempre esteve presente no mundo e atinge principalmente populações vulneráveis, como as crianças. Seus impactos alcançam aspectos da saúde e econômicos e, conhecer o passado ajuda a compreender as repercussões no presente e planejar estratégias futuras a fim de evitar ou reduzir os maus-tratos contra as crianças, por meio da prevenção e notificação dos casos. O objetivo deste trabalho é mostrar os principais motes históricos concernentes à violência infantil por meio de uma revisão narrativa de literatura. **MÉTODO:** Foi feita uma revisão nas principais bases de dados de livre acesso, pesquisas em livros, teses e links de agências especializadas em saúde ou em proteção às crianças. **RESULTADOS:** Ao longo do estudo, foram analisados textos do Velho Testamento, da mitologia, da filosofia grega, da Era depois de Cristo e também de cultura indígena, que demonstram a presença invariável dos maus-tratos infantis e infanticídio nessas sociedades, principalmente mediante aspectos culturais e religiosos. Foram analisados casos de grande impacto (Mary Ellen e Emily Thompson), estudos sobre médicos e produções científicas de Tardieu, Caffey, Silverman, Kempe, entre outros, que mudaram os rumos da história da violência infantil, tanto nas abordagens clínicas quanto na evolução de medidas legais nacionais e internacionais de proteção. **DISCUSSÃO:** A prática do infanticídio durante séculos fez parte de muitas culturas. A violência infantil ainda permanece enraizada em diversas sociedades apesar de todas as medidas protetivas instituídas no decorrer do tempo. A violência física nem sempre foi ou é interpretada como violação dos direitos humanos, mas sim como forma educativa. Crianças menores são as vítimas mais frequentes e o ambiente doméstico é o mais perigoso. A subnotificação ainda é patente e grave. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados históricos narrados nessa revisão, foi concluído que a violência física predominou ao longo da história, mas evidências de abuso psicoemocional e sexual sempre estiveram presentes. Seu reconhecimento é necessário para que medidas eficazes sejam tomadas e o número de vítimas diminua. Conhecendo a história é possível traçar um presente e um futuro mais justo.

Somente com a identificação dos maus-tratos e a implementação de medidas sociais educativas as crianças poderão ter um futuro melhor.

Palavras-chave: violência infantil, infanticídio, maus-tratos infantis, história.

CSHP-10 CONHECIMENTO DE PAIS/RESPONSÁVEIS E PROFESSORES SOBRE O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM CRIANÇAS DE 5 A 10 ANOS

Nicole Rando Ayer, Victoria Raissa Raiol Silva, Isabella Martins Salles, Anelise Sawada Takano, Catarina Viggiani Bicudo Minczuk, Manuela Lacrete de Toledo Campos Netto, Rafaella Boro Pacheco, Pedro Ferraz Fernandes, Maria Regina Domingues Azevedo, Denise de Oliveira Schoeps

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: nicole.ayer@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é o transtorno neurológico mais diagnosticado em crianças. Suas causas são genéticas e seu aparecimento normalmente se dá na infância. Os principais sintomas são desatenção, inquietude e impulsividade. A escola é um desafio para esses alunos, já que exige um controle do comportamento e, principalmente, concentração. Portanto, as crianças com TDAH passam por dificuldades tanto sociais quanto no rendimento escolar por falta de conhecimento dos professores acerca do transtorno. O trabalho visa analisar o conhecimento e a opinião de pais e profissionais da educação em relação ao TDAH e seu tratamento. **MÉTODO:** Aplicação de dois questionários distintos, sendo um destinado aos pais de alunos de 5 a 10 anos do Colégio Pueri Domus, unidade Verbo Divino, e outro aos profissionais da educação que convivem com tais alunos. **RESULTADOS:** Em 99 respostas de pais, 42,3% acreditam que o uso de Ritalina® não altera o comportamento da criança, enquanto 30,9% acreditam que tal uso torna a criança “robotizada”. Relatou-se, ainda, um desconhecimento sobre o TDAH e o uso da Ritalina®, como também o “super” diagnóstico de TDAH em crianças normalmente agitadas. Em 22 respostas, 81,8%, dos profissionais da educação referiram que a escola direciona alunos com TDAH para apoio terceirizado e 50% acreditam que há uso excessivo de Ritalina® entre crianças de 5 a 10 anos por prescrição médica. Percebeu-se, ainda, o desconhecimento dos efeitos da Ritalina® e das alterações provocadas pelo TDAH. **DISCUSSÃO:** A literatura existente evidencia a importância do diagnóstico correto de TDAH, o que ocorre com a participação de pais e educadores. Porém, existe falta de informação sobre o transtorno e, mais ainda, falta de pesquisas avaliando o conhecimento de pais e educadores sobre TDAH. Assim, este projeto é fundamental para o desenvolvimento de ferramentas que permitam avaliar a necessidade de informações e, assim, corrigi-la. **CONCLUSÃO:** Foi identificada uma importante falta de conhecimento acerca de TDAH e seu tratamento adequado por parte de pais e profissionais da educação. Os dois grupos possuem dúvidas e estereótipos similares em relação ao TDAH, necessitando de maiores esclarecimentos. Evidenciando assim a importância deste trabalho e a necessidade de mais pesquisas.

Palavras-chave: TDAH; conhecimento; professores; pais.

CSHP-11 TERMINALIDADE DA VIDA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: CONFLITOS ÉTICOS

Reuli Cordeiro da Silva, Laura Fogaça de Almeida, Mylena Menezes da Silva, Luan Salguero de Aguiar, Ivan Dieb Miziara, Carmen Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: reulics@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia Sars-CoV-2 que assola o planeta e, em particular, o Brasil, com mais de 400 mil óbitos, até o momento, colocou em pauta discussões éticas relevantes sobre os procedimentos médicos a serem adotados diante paciente em terminalidade. Esse estudo teve por objetivo discutir os principais conflitos éticos decorrentes de atendimentos médicos de pacientes em terminalidade devido à Covid-19. **MÉTODOS:** Por meio de revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed e Capes Periódicos e em livros foram levantados artigos que versavam sobre os impactos éticos vivenciados por médicos durante a pandemia de coronavírus. Não foi estabelecido tempo de busca de artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante de um paciente em processo de terminalidade ou em situação de extrema gravidade e sofrimento algumas ações médicas podem ser adotadas, como a eutanásia, suicídio assistido e ortotanásia. No Brasil somente a ortotanásia é permitida, sendo caracterizada por medidas paliativas de conforto; a distanásia é proibida tanto na esfera judicial quanto na ética. A decisão do médico em suspender as medidas terapêuticas de tratamento do paciente com a covid-19 esbarra em um problema ainda maior; nem sempre o paciente está em terminalidade e poderia ter chances de sobrevida se adequadamente assistido, mas se encontra em grande sofrimento. Diante da crise de saúde pública instalada no país, o médico tem que tomar a difícil decisão de selecionar qual paciente receberá tratamento completo e qual receberá a palição. A falta de protocolo é um dos principais geradores de incertezas e sofrimento dos médicos, associados ao despreparo para lidar com pacientes terminais. As matrizes escolares de graduação médica nem sempre têm espaço para essa abordagem, sem considerarem que a morte é um processo inexorável que o médico irá confrontar durante a sua atuação profissional. **CONCLUSÃO:** O enfrentamento de situações de terminalidade da vida é difícil e estressante para o profissional,

sobretudo quando as medidas paliativas serão indicadas em pacientes que poderiam ter sobrevida, se recursos terapêuticos fossem disponibilizados para todos, ou quando não estão preparados para esse enfrentamento. Os futuros médicos devem ser instruídos sobre os aspectos éticos e legais da terminalidade de vida e de que forma devem enfrentar essa situação durante a atuação profissional.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Tomada de Decisões; Ética; Educação Médica.

CSHP-12 RESPONSABILIDADE MÉDICA NA PRESCRIÇÃO OFF LABEL NA COVID-19

Henrique Nicola Santo Antonio Bernardo, Maria Clara Cardoso Seba, Julia Ribeiro Targa de Lima, Daniela Mieko Abe, Carmen Miziara, Ivan Dieb Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: henriquesantoantonio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O objetivo deste estudo foi demonstrar que a pandemia do SARS-CoV-2 trouxe incremento aos dilemas éticos e legais na prática médica, com consequências à responsabilização do profissional nos âmbitos criminal, cível e administrativo. O alto índice de morbimortalidade associado à ausência de tratamentos específicos provocou uso indiscriminado de alguns fármacos off label sem comprovação científica ao longo do ano de 2020. Não obstante, médicos indicaram na forma de “terapias preventivas”, por coquetéis de medicamentos denominados “kit covid”, assumindo, assim, responsabilidade por eventuais danos à população. **MÉTODO:** Estudo foi realizado por meio de revisão narrativa de literatura com busca de materiais em artigos científicos disponíveis em bases de dados de livre acesso, legislações, resoluções dos Conselhos de Medicina e livros. Os descritores utilizados: Coronavírus; Responsabilidade Profissional; Uso Fora da Bula. Não foi estabelecido tempo de busca. **RESULTADO:** O uso de medicamentos off label é aceito pela comunidade médica sob evidências clínicas de eficácia e de segurança pautadas em bases científicas, custo-benefício favorável ao paciente e ausência de contraindicação científica, somados à autorização expressa do paciente. Estudos mostraram que hidroxilcloroquina, cloroquina e ivermectina são ineficazes para combater à COVID-19 e são potencialmente capazes de causarem eventos adversos graves, além de trazerem uma falsa sensação de proteção aos usuários que deixam de adotar as medidas preventivas necessárias. **DISCUSSÃO:** A atuação médica deve ser pautada em princípios bioéticos visando a saúde dos seres humanos. Não é permitida qualquer ação que não seja baseada em ciência. Desde o Juramento de Hipócrates, o médico está impedido de causar dano ao paciente por negligência, imprudência ou imperícia e, caso o faça será responsabilizado com penalizações específicas. O uso de medicamentos sem comprovação científica, como o “kit covid”, é ineficaz em combater a doença, traz eventos danosos à saúde e reduz as medidas preventivas. **CONCLUSÃO:** A autonomia do médico para prescrever medicamentos off label, sabidamente ineficaz e com potenciais eventos adversos, não deve ser considerada, posto que se trata de má-prática profissional e, com consequente responsabilização nas esferas penal, cível e administrativa.

Palavras-chave: Coronavírus; Responsabilidade Profissional; Uso Fora da Bula.

CATEGORIA – CIRÚRGICO

CIR-01 A INSERÇÃO PRÉVIA DE CATETER DUPLO J É NECESSÁRIA PARA MELHORAR A TAXA DE SUCESSO DA INSERÇÃO DA BAINHA URETERAL NA URETEROLITOTRIPSIA FLEXÍVEL? RESULTADOS DE UM ESTUDO RETROSPECTIVA DE DOIS CENTROS

Gustavo Ponciano Voz Martins, Lucas Polito Verdasca, Victor Pires Strufaldi, Rafaela Lima Santos, Antonio Corrêa Lopes Neto

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
Email: poncianogu@gmail.com

INTRODUÇÃO: A indicação de ureterolitotripsia flexível para o tratamento de litíase urinária tem crescido fortemente nos últimos anos. Muitos autores recomendam a inserção prévia de cateter duplo J para dilatar passivamente o ureter, gerando maior facilidade na inserção da bainha ureteral, que às vezes pode não ser possível devido à baixa complacência ou calibre reduzido do ureter. O presente estudo visa medir a incidência de falha na inserção de bainha ureteral em pacientes com duplo J prévio quando comparados aos sem duplo J prévio, e tem o objetivo secundário de identificar fatores preditores de falha da inserção da bainha ureteral. **MÉTODO:** Uma análise retrospectiva de um conjunto de dados prospectivos foi feita de 2016 a junho de 2020. Pacientes que foram submetidos à ureterolitotripsia flexível para o tratamento de litíase renal foram incluídos. Os grupos foram subdivididos em pacientes nos quais foram previamente inseridos cateteres duplo J e pacientes nos quais não o foram. A incidência de falha na inserção da bainha ureteral foi avaliada em ambos os grupos e os fatores preditores de sucesso foram determinados. **RESULTADO:** Um total de 129 pacientes foram incluídos no presente estudo. O desfecho de interesse (incapacidade de inserção da bainha ureteral) ocorreu em 5 participantes, representando uma frequência de 3,88% da amostra total, sendo que todos os 5 casos eram pacientes que não possuíam cateter duplo J prévio. **DISCUSSÃO:** A inserção da bainha ureteral, dessa forma, foi possível em 100% dos

pacientes com cateter duplo J prévio e em 91% dos pacientes sem duplo J, e estes números estão de acordo com estudos similares recentes. A amostra total em que a inserção da bainha foi impedida, entretanto, foi de apenas 3,88%. Outros estudos demonstraram que a colocação prévia do cateter duplo J demanda uma estadia hospitalar prolongada, custos maiores e gera desconforto e sintomas urinários, e tendo isso em vista o seu uso para benefício de apenas 3,88% dos pacientes submetidos à ureterolitripsia é desencorajado. **CONCLUSÃO:** a taxa de falha na inserção da bainha ureteral na ureterolitripsia flexível é extremamente baixa. Dessa maneira, o uso de cateter duplo J no período pré-operatório parece ser desnecessário.

Palavras-chave: ureteroscopia, nefrolitíase, cateteres

CIR-02 O EFEITO DO ISOLAMENTO SOCIAL NAS INDICAÇÕES DE ADENOAMIGDALECTOMIA DURANTE A PANDEMIA OCACIONADA PELO VÍRUS SARS-COV-2 EM 2021

Gustavo Sawazaki Nakagome, Jose Guilherme Ferreira de Paula, Mariane Araujo Guerra, Amanda Andraus Simonian, Carlos Eduardo Borges Rezende

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
Email: gustavo.nak@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Adenoamigdalectomia é o procedimento cirúrgico otorrinolaringológico mais realizado, principalmente na população pediátrica. O objetivo desse estudo consiste na investigação do impacto, ocasionado pelo isolamento social, nas indicações de adenoamigdalectomia em crianças, durante a pandemia ocasionada pelo vírus SARS-COV-2. **MÉTODO:** Este é um estudo transversal, retrospectivo, realizado no período de março a abril de 2021, no ambulatório de Otorrinolaringologia do Hospital Mário Covas na cidade de Santo André (SP). Foram incluídos 14 pacientes com idade entre 4 e 11 anos, com indicação de adenoamigdalectomia eletiva pelos motivos expostos anteriormente nas consultas realizadas entre março a dezembro de 2020. O contato com os responsáveis dos pacientes estudados para a coleta de informações foi realizado através de ligação telefônica. Os parâmetros avaliados foram a quantidade de episódios de amigdalite no último ano, respiração oral noturna, roncos e pausas respiratórias noturnas e percepção da qualidade do sono da criança no último ano, a partir de um questionário. **RESULTADO:** Considerando o total de 14 pacientes, 9 (64,2%) não apresentaram episódios de amigdalite no último ano; 3 (21,4%) tiveram resolução completa da respiração oral noturna e do ronco e/ou pausas respiratórias durante o sono; e 4 (28,5%) os responsáveis pelos pacientes referiram percepção de melhora da qualidade do sono. **DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos por esse estudo estão em consonância com outras referências bibliográficas analisadas, constatando redução da sintomatologia das crianças e melhora da qualidade de vida, durante o período de isolamento social. **CONCLUSÃO:** Sabe-se que a exposição das crianças aos patógenos presentes nas escolas acarreta infecções recorrentes das vias aéreas superiores, com consequente aumento do tecido linfóide, roncos, respiração bucal e pausas respiratórias. Assim, evidenciamos que o isolamento social repercute positivamente na qualidade de vida das crianças, diminuindo as indicações de adenoamigdalectomia.

Palavras-chave: Adenoamigdalectomia, Covid19, Amigdalite de repetição, Respiração Oral

CIR-03 BOMBA DE OPIOIDE INTRATECAL NO TRATAMENTO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: SÉRIE DE CASOS E REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Caiado Caixeta Vencio, André Akira Ramos Takahashi, Paulo Eduardo Albuquerque Zito Raffa, Henrique Nicola Santo Antonio Bernardo, Maria Clara Cardoso Seba, César Cozar Pacheco, Raphael Vinicius Gonzaga Vieira, Paulo Henrique Pires de Aguiar

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: rcvencio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dor intratável em pacientes oncológicos está associada à redução na qualidade de vida e ao uso de opioides orais sem efetividade no tratamento. Assim, a bomba intratecal opioide se torna uma opção, uma vez que permite redução na dose do medicamento e na mortalidade e aumento da eficácia do tratamento. Entretanto, os resultados a longo prazo são imprevisíveis. **MÉTODO:** Revisão sistemática da literatura no PubMed buscando por intratecal opioide e cancer pain, na qual incluímos os principais comemorativos do seguimento de um paciente oncológico submetido à bomba intratecal de opioide: idade, sexo, diagnóstico, escala visual (Visual analogue scale - VAS) e numérica (Numeric Pain Rating Scale - NRS) pré e pós-operatória, opioide usado e sua dosagem e efeitos adversos do tratamento, além de três pacientes submetidos à cirurgia para implante de bomba de opioide intratecal para tratamento de dor refratária. **RESULTADO:** Paciente 1: Masculino, 63 anos, câncer de próstata com metástase óssea com dor óssea refratária pré-operatória 7/10 e pós-operatória de 3/10 (NRS). Paciente 2: Feminina, 21 anos, rabdomyosarcoma na mandíbula esquerda, dor refratária 7/10 em território do nervo mandibular e 3/10 (NRS) após procedimento. Paciente 3: Masculino, 31 anos, câncer anal, intensa dor anorretal e em membros inferiores refratária a bloqueio de gânglio ímpar. Mesmo após implante de bomba de morfina intratecal, paciente não apresentou melhora. **DISCUSSÃO:** Antes do procedimento ser realizado, deve ser considerado a refratariedade da dor a outras terapias medicamentosas e o ensaio de

terapias intratecais para avaliar a tolerabilidade da medicação, resposta e aceitação do método pelo paciente. A cirurgia consiste em uma punção lombar direcionada para cima, na qual se retira o líquido, introduz-se uma bolsa pré-estabelecida entre o arco costal e a crista ilíaca no espaço subcutâneo e se conecta a bomba eletrônica com fluxo de 0,048 mg/dia controlado externamente. A casuística apresentada mostra o potencial do tratamento, que foi capaz de diminuir em mais de 50% a intensidade da dor em dois dos pacientes. Entretanto, a técnica possui limitações, sendo que um dos pacientes relatados não conseguiu melhora sintomática mesmo com o uso de morfina intratecal. **CONCLUSÃO:** O implante de uma bomba de opioide intratecal é uma opção com grande potencial terapêutico na dor refratária.

Palavras-chave: Opioide intratecal; dor oncológica

CATEGORIA – CLÍNICO

CLI-01 RAZÃO NEUTRÓFILO/LINFÓCITO E RAZÃO PLAQUETA/LINFÓCITO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Luisa Gonzalles Yazaki, João Carlos Pina Faria, Roseli Oselka Saccardo Sarni

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: luisa.yazaki@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Razões Neutrófilos/Linfócitos (RNL) e Plaquetas/Linfócitos (RPL) são reconhecidas como métodos simples para a avaliação da inflamação e prognóstico em algumas situações. Por ser uma medida simples e de baixo custo, a aplicação das razões pode auxiliar na avaliação de crianças com excesso de peso, condição que cursa com inflamação crônica sistêmica de baixo grau. Alterações nessas razões podem direcionar medidas de impacto com o objetivo de desacelerar e impedir a evolução para complicações sistêmicas secundárias à inflamação. Esse estudo, tem como objetivo comparar a RNL e a RPL de crianças e adolescentes com excesso de peso em relação aos eutróficos e verificar associação dessas com a inflamação, escore Z de índice de massa corpórea (ZIMC) e a Razão Cintura/Estatura (RCE). **MÉTODO:** Estudo transversal realizado com alunos de 4 a 14 anos, de uma instituição em Santo André-SP. Foi aplicado questionário padronizado, calculado ZIMC, RCE, coletados hemograma (RNL, RPL) e proteína C reativa ultrasensível (PCRus). **RESULTADO:** Foram avaliados 170 indivíduos, dos quais 106 (62,4%) apresentaram eutrofia e 64 (37,6%) excesso de peso. A RCE estava elevada em 37,6% (entre os eutróficos, 21,7% apresentavam RCE elevada). Não houve diferença estatisticamente significante da RNL e RPL entre o grupo excesso de peso e eutrofia ($p=0,329$; $p=0,440$). Em regressão logística, o ZIMC e a RCE associaram-se de forma independente com a RPL ($p=0,003$; $p=0,018$), fato não observado para a RNL. **DISCUSSÃO:** Diferentes estudos avaliaram a RNL e a RPL em indivíduos com excesso de peso, porém os resultados foram divergentes. A grande heterogeneidade dos participantes desses estudos, como a idade, etnia, classe social e doença presente, pode explicar essas diferenças. **CONCLUSÃO:** No nosso estudo, a RNL e RPL não apresentaram diferenças significantes entre indivíduos com excesso de peso e eutróficos. O ZIMC e a RCE associaram-se de forma independente com a RPL, fato não observado para a RNL. O hemograma é um exame realizado como rotina no acompanhamento das crianças com sobrepeso e o cálculo das razões não implicaria em aumento dos custos. Mais estudos são necessários para definição dos pontos de corte para as razões em crianças e adolescentes com excesso de peso, uma vez que o sobrepeso nessa faixa etária é um fator preditivo para obesidade em adultos.

Palavras-chave: Obesidade; Criança; Inflamação; Linfócitos

CLI-02 O IMPACTO DAS TROMBOFILIAS HEREDITÁRIAS NA RECORRÊNCIA DE EVENTOS TROMBÓTICOS - UMA COORTE RETROSPECTIVA DO GRANDE ABC PAULISTA

Beatriz Ferreira do Prado Bassetti, Vitor Augusto Queiroz Mauad, Davimar Miranda Maciel Borducchi

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: bia.bassetti@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes com primeiro episódio de Tromboembolismo Venoso (TVE) não provocado normalmente apresentam maior taxa de recorrência do que pacientes com algum fator de risco transitório. Nesse contexto, destacam-se as trombofilias. **MÉTODO:** O presente estudo trata-se de coorte retrospectiva em busca da incidência e prevalência da recorrência de eventos trombóticos e o impacto de fatores de risco, em especial trombofilias. Foram coletados dados de 172 pacientes em clínicas privadas do Grande ABC Paulista vinculadas à Oncologia/Hematologia D'or e com histórico de episódio trombótico prévio e/ou a pesquisa de trombofilias hereditárias. Os pacientes foram divididos em grupos: 0- sem evento trombótico; 1- evento trombótico em pós-operatório; 2 - evento trombótico por outro fator de risco transitório; 3- evento sem fator de risco definido; 4 - mais de um evento trombótico. Foram realizadas análises descritivas e comparações por razões de chance e proporções. **RESULTADO:** 30% buscou o hematologista por triagem de trombofilias sem histórico pessoal prévio de evento. Nos pacientes com histórico, 37,82% apresentaram mais de um evento. O Odds Ratio (OR) de trombofilia em primeiro evento foi de 0,38 (IC 0,16-0,93) e em recorrência de 2,31 (IC 0,85-6,25). Dos pacientes com trombofilias, 30% deles apresentaram história familiar positiva e OR para recorrência

nesse caso de 0,31 (IC 0,06-1,58). A prevalência de fatores de risco transitórios foi menor em pacientes com recorrência (Grupo 4). **DISCUSSÃO:** Dentre as trombofilias, é interessante notar que no grupo zero, de encaminamento essencialmente devido a alteração laboratorial, predomina a mutação da metil tetrahidrofolato redutase, de impacto clínico bastante controverso. No entanto, conforme observamos os grupos com perfil de maior risco, aparecem trombofilias mais bem estabelecidas. Esses dados não refletem a prevalência real de trombofilia nesses grupos, mas ajudam a entender o perfil das trombofilias por grupo. **CONCLUSÃO:** A triagem para trombofilia deve ser indicada com parcimônia, a depender do perfil clínico do paciente, e guiada conforme recomendações da literatura, com médicos bem esclarecidos. Assim, tanto a avaliação de risco trombótico, questionamento quanto a utilidade da testagem quanto a eventual necessidade de anticoagulação são melhores determinados e o manejo do paciente será mais seguro e direcionado.

Palavras-chave: trombofilia, hereditária, trombose, anticoagulação

CLI-03 O IMPACTO DA OBESIDADE MASCULINA SOBRE OS HORMÔNIOS SEXUAIS

Amanda Delfino Braccini, Joana Ferro Machado de Almeida, Nicolle de Godoy Moreira e Costa, Otávio Augusto Matos Gonçalves, Maria Angela Zaccarelli Marino

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: amanda.braccini@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A obesidade, atualmente, é um dos sérios problemas de saúde pública no mundo. Em homens, há evidências da relação negativa entre o aumento do Índice de Massa Corporal (IMC) e os níveis de testosterona total (TT), globulina ligadora dos hormônios sexuais (SHBG) e testosterona livre (TL). O Hipogonadismo Masculino Secundário (HGS) é descrito como uma disfunção do eixo hipotálamo-hipofisário-testicular (HHT) tendo como causa mais comum a obesidade. O objetivo deste trabalho é demonstrar se a obesidade e a esteatose hepática interferem nos hormônios sexuais masculinos. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo com revisão dos prontuários de 42 pacientes homens procedentes da região do ABC, estado de São Paulo, com idades entre 28 e 69 anos, no período entre 2015 e 2018. Avaliamos: peso corporal, altura, IMC (Peso (Kg)/Altura² (m²)) dos homens portadores de obesidade já diagnosticada (IMC \geq 30), circunferência da cintura (CC), colesterol total (CT) e frações, enzimas hepáticas, fosfatase alcalina (FA), TT, TL, SHBG, estradiol (E2), hormônios luteinizante (LH) e folículo estimulante (FSH). Análise dos dados: pelas médias dos resultados. **RESULTADOS:** IMC 31,4kg/m²; CC 105 cm (valor normal (vn) = 90cm); CT 227,5mg/dL (vn = 190mg/dL); frações: HDL 41,7 mg/dL; LDL 150,7mg/dL (vn \leq 100mg/dL); VLDL 35,8mg/dL; enzimas hepáticas: TGO 35,8U/L; TGP 49,7U/L (vn até 33U/L); Gama-GT 64,3U/L; FA 74,5U/L; TT 186,2ng/dL (vn 240-816ng/dL); TL 146,1 pmol/L (vn 131-640pmol/L); SHBG 17,5nmol/L (vn 21-77nmol/L); E2 6,3ng/dL (vn 1,1-4,3ng/dL); LH 3,1UI/L (vn até 9,0UI/L); FSH 3,5UI/L (vn até 10,0UI/L). **DISCUSSÃO:** O tecido adiposo é o maior órgão endócrino, produtor de hormônios. Na etiopatogenia do hipogonadismo hipogonadotrófico masculino há redução da SHBG produzida pelo fígado e maior atividade adipocítica da enzima aromatase, resultando em um aumento da conversão da testosterona em estradiol com alteração da autorregulação negativa do eixo HHT. Observamos também um aumento da CC e estudos recentes sugerem uma interação entre obesidade abdominal e baixa testosterona e um aumento do risco de comorbidades. **CONCLUSÃO:** Nossos resultados são consistentes com os da literatura. Em homens avaliados com obesidade, HGS e CC aumentada, o tratamento mais recomendado é a diminuição do peso corporal, evitando o uso da testosterona exógena que pode levar a atrofia testicular e infertilidade tardia.

Palavras-chave: hipogonadismo masculino, obesidade, testosterona, esteatose hepática

CLI-04 DISTÚRBIOS SOMATOFORMES DOLOROSOS EM ADOLESCENTES

Luiza Fernandes Giro, Thais Stahl de Novais, Ligia de Fatima Nobrega Reato

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: luiza.giro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A passagem da adolescência para a idade adulta é um período de vulnerabilidade e instabilidades emocionais que tornam o distúrbio somatoforme doloroso prevalente. Este refere-se à presença de sintomas físicos sem substrato fisiopatológico que o justifique, desencadeado ou exacerbado por fatores psicossociais evidentes. A queixa predominante é dor persistente e angustiante, sem qualquer processo fisiológico e/ou transtorno físico. Normalmente, ocorre acerca de conflitos emocionais e/ou psicossociais importantes para permitir a conclusão de que estes sejam a causa essencial do transtorno descrito. Quadros de somatização representam 30% dos atendimentos nos cuidados primários e secundários no Brasil, sendo significativamente importantes. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência do distúrbio somatoforme doloroso em adolescentes em serviço universitário de referência. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo. A pesquisa contou de levantamento retrospectivo das planilhas de atendimento do Instituto de Hebiatria do Centro Universitário Saúde ABC entre os anos de 2014 e 2018. Em seguida, os prontuários dos pacientes selecionados foram analisados em busca de informações. Os resultados foram submetidos à análise estatística para determinação da prevalência geral do distúrbio somatoforme; prevalência

individual de cada variante do distúrbio e distribuição etária. **RESULTADOS:** foram atendidos 2757 adolescentes, dos quais 119 apresentaram queixas sugestivas de Distúrbio Somatoforme Doloroso na primeira consulta. Desses, 42 mantiveram a queixa nas consultas posteriores. Os adolescentes foram distribuídos em dois grupos, conforme a faixa etária. Foi avaliado se havia diferença entre a presença dos diferentes distúrbios somatoformes nos diferentes grupos de faixa etária e sexo. **DISCUSSÃO:** O distúrbio de maior prevalência foi cefaleia, seguido por dor abdominal e dor em membros. As meninas apresentaram o dobro de distúrbio que os meninos. Não houve diferença estatisticamente significativa entre a prevalência de cada um dos distúrbios ao analisar as diferentes faixas etárias ($p=1/1/0,644$) e sexo ($p=1/0,465/0,162$). **CONCLUSÃO:** a queixa do paciente deve sempre ser investigada a fim de diagnosticar etiologia patológica ou somatoforme para o distúrbio.

Palavras-chave: adolescência; distúrbio somatoforme doloroso; dor a esclarecer

CLI-05 COMPARAÇÃO ENTRE DUAS ESTRATÉGIAS DIAGNÓSTICAS PARA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL EM RELAÇÃO A PREVALÊNCIA, DESFECHOS PERINATAIS E IMPACTO ECONÔMICO

Mayara Bernardo Reis, Beatriz Merotti Arjona, Natalia Marques dos santos, Mariliza Henrique da Silva, Marcelo Luis Steiner

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: mayara.reis@aluno.fmabc.net

OBJETIVOS: Comparar os resultados maternos e perinatais de gestantes atendidas no Hospital Municipal Universitário de São Bernardo do Campo (HMU-SBC) com diagnóstico de Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) de acordo com os critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 2016, versus o critério anterior. **MÉTODO:** Estudo transversal com análise de prontuário de mulheres que deram à luz no HMU-SBC durante entre 01/07/2016 e 01/12/2018 e que realizaram o teste oral de tolerância à glicose (TTOG) em uma das unidades básicas de saúde de SBC durante o pré natal. Foram comparadas morbimortalidade materna, perinatal e impacto econômico nos três grupos de estudo (gestantes sem DMG, com DMG segundo critério da OMS e com DMG segundo critérios pré-OMS). **RESULTADOS:** Foram revisados dados de 1066 pacientes, das quais 81 (7,52%) seriam consideradas diabéticas gestacionais pelo critério antigo e 130 (12,22%) como diagnosticadas segundo o critério novo, excluindo-se as já consideradas diabéticas segundo o critério antigo. Comparando-se os três grupos avaliados, foram identificadas diferenças estatísticas considerando idade, peso materno, número de gestações, idade gestacional em semanas, peso fetal de nascimento, assim como os parâmetros de glicemia no TTOG. Além disso, foi observada diferença com relação à classificação do peso do nascimento, APGAR de 5º minuto abaixo de 7, e via de parto. O risco de desenvolvimento de macrosomia foi maior nos fetos de mães diagnosticadas no critério anterior (OR 3,6; IC 95% 1,73 - 7,40) em comparação ao critério atual isolado (OR 2,30; IC 95% 1,16 - 4,55; $p<0,001$). Além disso, o critério anterior demonstrou relação com o aumento do risco de hipoglicemia neonatal, o que não foi demonstrado no critério atual. Enfatiza-se que o critério diagnóstico mais recente se correlacionou com menor tempo de internação, sendo menor até mesmo do que o das pacientes sem diabetes. **CONCLUSÃO:** A aplicação dos critérios diagnósticos preconizados pela OMS se associou a um aumento da prevalência de Diabetes Gestacional na população estudada, porém com melhores desfechos maternos e neonatais e maior custo-benefício, incentivando-se a sua aplicação na população.

Palavras-chave: diabetes mellitus gestacional

CLI-06 COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS DO TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO: ACHADOS DE AUTÓPSIA

Raira Abreu, Laura Fogaça de Almeida, Satiko Andrezza Takano Peixoto, Ivan Dieb Miziara, Carmen Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: raira.g.abreu@uni9.edu.br

INTRODUÇÃO: Trauma crânioencefálico (TCE) constitui importante causa de morte consequente à agressão cerebral ou a alterações sistêmicas, as quais nem sempre são valorizadas em autopsia e, por essa razão é necessário melhor conhecimento sobre o tema. **MÉTODO:** Revisão narrativa nas bases de dados PubMed, Capes Periódicos e Google Acadêmico. Não foi estabelecido tempo de busca. Os descritores foram: traumatismo cerebral; manifestações clínicas e autopsia. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Várias manifestações sistêmicas podem ser deflagradas pelo TCE. Edema pulmonar neurogênico pela descarga adrenérgica, com consequente vasoconstrição sistêmica e sobrecarga do sistema circulatório pulmonar, advinda da ativação direta ou indireta do sistema nervoso simpático, com achados de autopsia caracterizados por sinais de edema pulmonar, com a presença de infiltrado polimorfonuclear. Síndrome do miocárdio atordoado neurogênico que corresponde à cardiomiopatia por estresse, ao exame macroscópico o miocárdio pode apresentar aparência mosqueada e áreas de hemorragia endocárdica; o principal achado microscópico dessa condição é a miocitólise coagulativa miocárdica, a qual pode mimetizar infarto agudo do miocárdio, nem sempre considerada como consequente ao TCE. Distúrbio de coagulação secundária e tromboinfecção também podem ocorrer após TCE; na autopsia são observados trombos microvasculares e danos teciduais isquêmicos em vários órgãos. Lesão da glândula pituitária (infarto isquêmico ou

hemorragias) devido ao TCE causando disfunção adrenal, tireoidiana e anormalidades dos hormônios anti-diurético, do crescimento e gonadotrófico podem ocorrer. Ademais, pode haver formação de úlceras e alterações no sistema nervoso autônomo. **CONCLUSÃO:** A taxa de morbimortalidade por TCE é elevada, principalmente nos casos graves, e decorre da ação direta do trauma no tecido cerebral, mas complicações sistêmicas desencadeadas pelo trauma, especialmente por disfunção hipotalâmica, com ou sem hipertensão intracraniana, devem ser identificadas e tratadas devido à gravidade. Entretanto, muitos casos são identificados apenas nas autópsias. Os médicos legistas também precisam estar atentos a essas manifestações sistêmicas, principalmente quando as anormalidades encefálicas não justificam o óbito.

Palavras-chave: traumatismo cerebral; autópsia; análise de consequências

CATEGORIA – EPIDEMIOLÓGICO ORAL

EPIO-01 COMPORTAMENTO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO HUMANO FRENTE AOS ESTÍMULOS DO SARS-COV-2 E H1N1: REVISÃO SISTEMÁTICA

Mariana de Almeida Santos, Paula da Paixão Buono, Nathalia Charale dos Santos, Victória Gabrielly de Oliveira Sampaio, Júlia Ferreira Bernardes, Debora Emy Okoshi, Vinicius Lino de Souza Neto

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: contato.marianaalmeidaoficial@gmail.com

INTRODUÇÃO: Covid-19 é uma doença respiratória aguda provocada pelo Sars-Cov-2. E que está presente em 216 países e até 29 de Maio de 2021 causou 357.688 mortes no Brasil. Já o H1N1 o número de casos no ano de 2020 chegou a 79, e apresentou uma taxa de mortalidade de 0,06%. **OBJETIVO:** analisar estudos que apresentem boa evidência científica que refere frente ao comportamento do sistema imunológico diante do H1N1 e Sars-cov 2. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão Sistemática, em que buscou-se por estudos nas bases de dados Pubmed, Scopus, Cinahl, Web of Science, e The Cochrane Data Base, por pesquisas voltadas ao comportamento do sistema imune diante dos gatilhos provocados pelo Sars-cov 2 e H1N1. A pergunta que norteou o estudo de revisão sistemática foi: O que os estudos com melhor evidência científica revelam frente ao comportamento do sistema imunológico aos estímulos do H1N1 e Sars-cov 2? Por meio da estratégia de busca, foram identificados artigos nas bases de dados. Logo após a catalogação, os estudos passaram por uma análise avaliativa e de qualidade por meio do Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) para as pesquisas observacionais e o Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) aos estudos de ensaios clínicos, com isso a amostra final foi de 6 artigos. **RESULTADOS:** No primeiro momento da busca de dados nas respectivas bases de dados foram encontradas 59 artigos subdividido da seguinte forma: Pubmed (12), Scopus (10), Cinahl (12), Web of Science (15), e The Cochrane Data Base (10). Após análise de forma pareada em que avaliou a qualidade do rigor metodológico por meio do STROBE, CONSORT, só apenas seis artigos atingiram um percentual satisfatório que é de 60%. **DISCUSSÃO:** Estudos referem que o H1N1 promove efeitos deletérios da imunidade inata e adaptativa, com a elevação de elementos como interferon alfa e teta, interleucina 15, linfócitos T. Já o Sars-cov2 desencadeia produção elevada da interleucina 1,6, 7, 8, 9, 10, 1-beta, fator de estimulador de colônias de granulócitos e macrófagos (gm-csf), interferon gama, fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), e níveis séricos de fator de necrose tumoral alfa. **CONCLUSÃO:** Evidência que a análise do comportamento imunológico é fundamental para conhecer e elaborar estratégias terapêuticas frente às afecções que tais vírus causam.

Palavras-chave: Sars-Cov 2. H1N1. Sistema imunológico. Citocinas.

EPIO-02 TORÇÃO DO CORDÃO ESPERMÁTICO AGUDA: UM ESTUDO CASO CONTROLE NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO NO PERÍODO 2018-2020

Renan Murata Hayashi, Antonio Corrêa Lopes Neto, Alexandre Kyoshi Hidaka, Sidney Gilina

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: renanhayashi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A torção do cordão espermático é uma emergência cirúrgica em que a intervenção precoce é um importante fator para a preservação testicular. O desconhecimento deste quadro pela população e a incapacidade de profissionais de saúde em diagnosticar e definir a conduta rapidamente podem retardar seu tratamento. Nosso objetivo é analisar os diferentes tempos para o tratamento e seus possíveis atrasos. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo de Janeiro de 2018 a Dezembro de 2020. Foram incluídos todos os casos de torção do cordão espermático tratados cirurgicamente em nosso hospital universitário. Foram avaliados os intervalos de tempo: Início da dor até o primeiro atendimento (D1); Tempo de transferência Inter hospitalar (D2); Início da dor até a avaliação urológica em serviço terciário (D3); Avaliação urológica até início da cirurgia (D4) e Tempo do início da dor até a cirurgia (D5). Foram analisados os dados demográficos e cirúrgicos, taxa de ultrassonografia doppler de bolsa escrotal (USG) prévia a cirurgia, as taxas de orquiectomia (TO) e os intervalos de tempos (D1-D5). Definiu-se Tempo Precoce para Preservação Testicular (TP) os quadros clínicos com até seis horas. **RESULTADOS:** Foram avaliados 75 prontuários em que somente 60 foi possível a avaliação dos intervalos de tempo (D1 à D5). Destes, 25 possuíam D1≤6h, 37 com D1≤24h e 23 com

D1>24h. As medianas dos intervalos de tempo da amostra total (AT) e dos subgrupos D1≤6h, D1≤24h e D1>24h foram, respectivamente: D1= 24h, 2h37, 3h29 e 72h, D2= 4h44, 3h39, 4h19 e 10h12; D3= 24h, 6h40, 7h e 96h; D4= 1h53, 1h42, 1h36 e 3h08; D5= 20h05, 8h40, 9h25 e 126h. As TO na AT e subgrupos D1≤6h, D1≤24h e D1>24h foram, respectivamente 60%, 32% (p<0,01), 43% (p<0,01) e 87% (p<0,01). **DISCUSSÃO:** 42% dos pacientes apresentaram-se com TP, porém sofreram atraso substancial com a transferência Inter hospitalar. O tempo que esses mesmos pacientes apresentaram ao chegarem à avaliação urológica (D3) foi acima do TP, o que compromete o tempo alvo para preservação testicular. **CONCLUSÃO:** Tempo é o maior fator preditor para preservação testicular. Apesar das limitações, este estudo pode ser uma importante ferramenta para aprimorar o serviço médico local e inspirar medidas educacionais para a conscientização da população.

Palavras-chave: Torção do Cordão Espermático, Emergências, Testículo, Diagnóstico

EPIO-03 PREVALÊNCIA DAS INFECÇÕES DE CORRENTE SANGÜÍNEA (ICS) CAUSADAS POR FUNGOS NAS UNIDADES HOSPITALARES ASSISTIDAS PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC

Maisa Haddad Martins Mendes, Nicolas de Albuquerque Weidebach, Jeane Bueno Facioli, Registila Libania Beltrame, Ineke Marie Van Der Heijden Natário

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: maisa.1297@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções de corrente sanguínea (ICS) representam um importante problema de saúde pública, na medida em que se associam com altas taxas de morbimortalidade e óbito. As ICS fúngicas se destacam por suas altas taxas de letalidade e dificuldade de instituir um tratamento adequado precoce, permitindo um desfecho clínico favorável. O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência dos principais agentes fúngicos envolvidos na epidemiologia das ICS. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo transversal e retrospectivo, com análise dos resultados de hemoculturas de pacientes atendidos em três hospitais de São Bernardo do Campo/SP, de janeiro de 2019 a agosto de 2020. **RESULTADOS:** Foram realizadas 21.005 hemoculturas de 6.394 pacientes atendidos no Hospital e Pronto Socorro Central (HPSC), Hospital das Clínicas (HCSB) e Hospital Municipal Universitário (HOMU). Dessas hemoculturas, 20,1% (4.225) foram positivas e 4,3% (183) foram isolados fúngicos. ICS fúngica foi mais prevalente em pacientes com idade variando de 63 a 72 anos e 54,0% ocorreram em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A espécie mais prevalente foi *Candida albicans* (46,4%), seguida de *Candida glabrata* (16,9%) e *Candida tropicalis* (10,9%). **DISCUSSÃO:** O aumento da incidência de infecções fúngicas invasivas, bem como a demora e baixa sensibilidade de métodos diagnósticos atualmente ainda são considerados desafios para detecção destes patógenos nas ICS. A hemocultura como método padrão-ouro para diagnóstico apresenta limitações, entretanto conhecer seu resultado é muito importante para estabelecer padrões epidemiológicos que auxiliam a definição da terapia empírica e minimizam o impacto destas infecções especialmente no ambiente hospitalar. Os dados encontrados neste estudo corroboram com os dados publicados em outras pesquisas, onde a incidência hospitalar de *C. albicans* é elevada e pacientes com idade avançada são mais acometidos por estes patógenos. **CONCLUSÃO:** O conhecimento da prevalência das ICS fúngicas permite a implementação de estratégias personalizadas e direcionadas tanto para rastreamento e diagnóstico quanto para tratamento empírico, possibilitando estabelecer medidas para reduzir a incidência, mortalidade e letalidade das fungemias.

Palavras-chave: Fungemia; *Candida albicans*; Candidíase Invasiva; Infecção Hospitalar

EPIO-04 INFECÇÕES DE TRATO URINÁRIOS NOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: DETERMINAÇÃO DAS PRINCIPAIS ENTEROBACTÉRIAS E SEU PERFIL DE SUSCETIBILIDADE

Isadora Barragan, Sabrina Rombach, Jeane Bueno Facioli, Claudia Giorgia Bronzatti de Oliveira Rodrigues, Ineke Marie Van Der Heijden Natário

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: isadora.barragan@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A infecção de trato urinário (ITU) é uma das condições clínicas mais comuns, sendo mais prevalente em mulheres. Estudos epidemiológicos são capazes de orientar a terapêutica empírica, reduzindo o uso indiscriminado de antibióticos e limitando a propagação de cepas resistentes. O presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência e o perfil de suscetibilidade das principais enterobactérias causadoras de ITU. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo observacional, descritivo e retrospectivo com coleta de dados a partir de uroculturas e antibiogramas realizados no Laboratório de Microbiologia do Centro Universitário FMABC. O projeto foi aprovado pelo CEP (parecer 4.340.948). **RESULTADOS:** Do total de 2.002 uroculturas provenientes de 1.518 pacientes atendidos no HMU (Hospital Municipal Universitário de São Bernardo do Campo/SP), foram analisadas 592 uroculturas positivas e seus antibiogramas provenientes de 518 pacientes diferentes. Destas uroculturas positivas, 79,22% foram positivas para enterobactérias. Os uropatógenos

mais frequentes foram *Escherichia coli* (338; 57,09%), *Staphylococcus sp.* coagulase-negativa (56; 9,29%), *Proteus mirabilis* (43; 7,26%), *Klebsiella pneumoniae* (35; 5,91%) e *Staphylococcus saprophyticus* (20; 3,38%). Os isolados de *E. coli* apresentaram elevada suscetibilidade in vitro. No entanto, foi detectada a resistência para ampicilina (40,24%) e sulfametoxazol-trimetoprim (28,99%). A presença de beta-lactamase de espectro ampliado (ESBL) foi evidenciada em 5,92% dos isolados de *E. coli* e apenas um isolado de *K. pneumoniae* apresentou produção de carbapenemase. **DISCUSSÃO:** Entre os principais uropatógenos estão as enterobactérias, que correspondem a quase 80% dos isolados neste estudo. *E. coli* é o uropatógeno mais frequente e apresenta grande variabilidade quanto à susceptibilidade aos antimicrobianos utilizados na prática médica. Entretanto, este estudo detectou apenas um isolado de *K. pneumoniae* produtor de carbapenemase, um mecanismo de resistência emergente que vem sendo reportado em Enterobacteriaceae. **CONCLUSÃO:** A ITU é uma das condições clínicas mais frequentes e as enterobactérias estão entre os uropatógenos mais incidentes, sendo *E. coli* o patógeno mais comum. Foi observado neste trabalho diferentes perfis de suscetibilidade na ordem Enterobacterales e uma baixa incidência de isolados produtores de beta-lactamases.

Palavras-chave: Infecção de Trato Urinário; Infecção Hospitalar; Testes de Sensibilidade Microbiana; Enterobacteriaceae.

EPIO-05 TUBERCULOSE: CONCORDÂNCIA ENTRE OS ACHADOS LABORATORIAIS DOS EXAMES DE PACIENTES ATENDIDOS NO COMPLEXO HOSPITALAR PENITENCIÁRIO DE SÃO PAULO

Fernanda Taveiros Gil, Beatriz Yukari Yokoyama, Ineke Marie Van Der Heijden Natário, Fernando Luiz Afonso Fonseca, Jeane Bueno Facioli

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: fernandataveiros@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose continua sendo uma grande ameaça à saúde pública, especialmente para a população privada de liberdade (PPL) dado preocupante referese ao aumento de isolados bacterianos multirresistentes que possui um potencial de disseminação epidêmica. O objetivo deste estudo foi avaliar a concordância entre os principais métodos diagnósticos para tuberculose a partir dos resultados obtidos do Complexo Hospitalar Penitenciário de São Paulo (HPN). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo do tipo observacional em que foram utilizados os resultados dos exames laboratoriais de pesquisa de BAAR (PBAAR), cultura e Teste Rápido Molecular (TRM) por GeneXpert®, do período de janeiro a dezembro de 2019. Os resultados foram extraídos do banco de dados do laboratório de microbiologia do Centro Universitário FMABC e analisados por Microsoft Excel®. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (parecer 4.284.738). **RESULTADO:** Foram analisados 2.927 exames de 818 pacientes, sendo 1.772 PBAAR, 708 culturas e 448 TRM. A positividade dos testes foi de 8,4% para PBAAR, 9,6% para cultura e 12,3% para TRM. Para avaliar a concordância entre os testes foram analisados 360 casos obtidos de 336 pacientes diferentes. Um total de 89,2% dos casos apresentaram concordância, sendo que 83,6% foram negativos e 5,6% positivos para os três testes. Foi observado que 3,9% dos casos foram positivos para cultura e TRM e negativos para PBAAR. Em 3,1% dos casos somente a cultura foi positiva e em 3,3% somente o TRM foi positivo. **DISCUSSÃO:** Diante desses resultados e comparando-os com estudos brasileiros e internacionais é possível verificar que o TRM apresentou maior positividade e que houve boa concordância entre os três métodos avaliados no estudo. Ressalta-se assim, a importância dos avanços da biologia molecular nos métodos diagnósticos, porém diante do alto custo dessa técnica e os bons resultados da associação da cultura com a baciloscopia, as últimas ainda são os métodos de escolha. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os métodos diagnósticos para tuberculose são concordantes entre si. Todavia, a baciloscopia apresenta baixa sensibilidade no diagnóstico de TB quando comparada com cultura e teste molecular.

Palavras-chave: Tuberculose, Diagnóstico Laboratorial, População Privada de Liberdade

EPIO-06 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS INTOXICAÇÕES RELACIONADAS ÀS TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES, NOTIFICADAS A UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA EM SÃO PAULO

Maria Laura Reis Leitão, Pedro Ivo Sanches Martins, Bruna Alejandra Orellana Santos, Júlia Hoici Brunini, Natalia Antunes Bortolini, Beatriz Merotti Arjona, Fabiana Mourão dos Santos

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: mlauraleitao@gmail.com

INTRODUÇÃO: Suicídio é um ato intencional para acabar com a própria vida, relacionado a fatores biológicos, sociais, ambientais e individuais. Fenômeno complexo e multicausal. O suicídio na infância e na adolescência é um crescente problema, que tem se constituído como uma questão de saúde pública. No Brasil há poucos dados entre os inúmeros trabalhos dedicados ao tema. **MÉTODO:** Estudo transversal retrospectivo, com dados secundários do sistema informatizado de registro de casos notificados ao CEATOX-ICr-HCFMUSP. Selecionados os casos de tentativa de suicídio ocorrido no Brasil, no período de janeiro a dezembro, de 2017 a 2019, na faixa etária de 6 a 14 anos, que buscou atendimento no CEATOX no Hospital das Clínicas de São Paulo. **RESULTADO:** Analisou-se 1022 atendimentos. O número

de casos de 2017 a 2019 é crescente, com aumento progressivo. A tentativa de suicídio é mais prevalente no sexo feminino, com 863 casos (84,61%) quando comparado ao sexo masculino. Em relação à faixa etária observou-se uma média de 12,8 anos. A sonolência foi o sintoma mais manifestado nas intoxicações descritas na amostra 368 casos (19,28%), seguido de vômito (6,16%) e taquicardia (5,48%). Na maioria dos casos (49,05%) foram utilizados medicamentos. Observou-se que 410 casos foram com múltiplos agentes. **DISCUSSÃO:** Preconceitos permeiam o suicídio infantil. Camuflar o assunto e não mostrar as estatísticas, faz-se um deserviço ao país. Excesso de cautela não permite a informação e dificulta a prevenção. Mesmo com crescente aumento pouco se fala sobre o tema. Entre os trabalhos epidemiológicos essa ausência é sentida. Buscando traçar um perfil epidemiológico sobre o tema, o achado se demonstrou concordante com a literatura, pois o número de casos entre 2017 e 2019 é crescente, com um aumento progressivo entre os anos, principalmente no ano de 2019, que correspondeu a 43,24% da quantidade total das tentativas de suicídio. Pesquisas têm comprovado a existência do fenômeno denominado suicídio contagioso. **CONCLUSÃO:** Foi possível caracterizar o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes que tentam o suicídio. Comprovou-se a necessidade de trabalhar no combate e prevenir o suicídio infantil, que requer a atenção redobrada dos profissionais de saúde e familiares para identificar os fatores de risco e os comportamentos suspeitos, para que se trabalhe na matriz do problema.

Palavras-chave: intoxicação, suicídio, infância, adolescência

EPIO-07 MORTALIDADE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO: DADOS DE 2015 A 2017

Camila Cordeiro Missiano Rodrigues, Luan Salguero de Aguiar, Henrique Nicola Santo Antonio Bernardo, Maria Clara Cardoso Seba, Carmen Miziara, Ivan Dieb Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: caamissiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: As pessoas em situação de rua (PeSR) representam o grupo de maior exclusão social do país, com pouca ou nenhuma relação afetiva e baixa expectativa de vida em comparação à população geral. A falta de conhecimentos sobre as principais causas de adoecimento e morte desse grupo dificultam a implementação de políticas públicas de saúde e promovem, consequentemente, maior vulnerabilidade. Desta forma, o objetivo deste estudo é identificar as principais causas de mortes de PeSR. **MÉTODO:** Estudo ecológico com dados obtidos em laudos de autópsias disponibilizados pela Superintendência da Polícia Técnico-Científica do Estado de São Paulo, nos anos de 2015 a 2017. Os dados apresentaram distribuição não-paramétrica (teste de Shapiro-Wilk). A distribuição foi verificada pelo teste U de Mann-Whitney e a correlação pelo teste de Spearman. Análises pelo programa SPSS® versão 22.2. **RESULTADOS:** Foram avaliados 692 laudos de óbito de PeSR, com maior distribuição de casos entre as faixas de 31 a 60 anos (73,3%; p<0,001), que faleceram em hospitais ou na rua (57,7%; p=0,014), no outono (29,9%; p<0,001), do sexo masculino (90,8%; p<0,001) e de cor de pele parda (45,8%; p<0,001). Dentre as causas de morte, as naturais predominaram (78,9%; p<0,001), sendo as doenças infecciosas responsáveis por 46,2% do total (p<0,001), seguidas pelas cardiovasculares (26,1%). Das mortes de causas externas (21,1%), 55 foram violentas e 91 não intencionais. Exames toxicológicos foram realizados em 150 casos (21,7%), sendo que 64 tiveram positividade para alguma substância (9,3%). **DISCUSSÃO:** O perfil das PeSR foi de homens, não brancos e com idade entre a quarta e a quinta décadas. As doenças infecciosas e cardiovasculares foram as mais observadas e consideradas prematuras devido à fragilidade física (desnutrição), ao uso abusivo de álcool e à exposição ao ambiente insalubre. O precário acesso das PeSR à saúde é outro aspecto envolvido na mortalidade. Não houve associação entre mortes e meses frios, mas sim em meses de outono, considerados meses mais secos, predispondo à infecção respiratória. **CONCLUSÃO:** As infecções pulmonares e as doenças cardiovasculares são importantes causas de mortalidades prematuras de PeSR. A importância desse estudo foi a de mostrar que as mortes dessa população são preveníveis. Portanto, é uma população que não pode continuar invisível.

Palavras-chave: Pessoa em situação de rua; Causas da morte; Mortalidade

CATEGORIA – EPIDEMIOLÓGICO POSTER

EPIP-01 VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: DADOS DE 2011 A 2017

Luan Salguero de Aguiar, Mylena Menezes da Silva, Laura Fogaça de Almeida, Ana Paula Guimarães Ferreira, Henrique Nicola Santo Antonio Bernardo, Ivan Dieb Miziara, Daniela Miekko Abe, Carmen Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: luan.salguero@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência sexual, segundo a Organização Mundial da Saúde, consiste na concretização ou tentativa de manter o ato sexual com emprego de força, ameaça ou sadismo por parte do agressor, sem o consentimento da vítima e independente da relação afetiva entre as partes. As crianças e os adolescentes são as vítimas mais frequentes. Esse estudo teve como objetivo descrever o perfil de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual no Brasil, entre 2011 e 2017. **MÉTODOS:** Estudo ecológico por levantamento de dados da Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde, relativo à ocorrência de violência sexual contra crianças e adolescentes

no Brasil, entre 2011 a 2017. Os dados apresentaram distribuição não-paramétrica (teste de Shapiro-Wilk). A composição das variáveis foi verificada pelo teste U de Mann-Whitney e a correlação pelo teste de Spearman. Análises pelo programa SPSS® versão 22.2. **RESULTADOS:** Foram levantados 141.090 casos, a maioria do sexo feminino (119.750; 85%) na faixa etária de 10 a 14 anos (43% - $p=0,003$), de cor preta (51%; $p<0,001$) e sem deficiência ou transtorno mental (82%; $p<0,001$). A idade dos meninos mais prevalente foi de 1 a 9 anos (68%; $p<0,001$). A residência foi o local de maior ocorrência (63%; $p<0,001$) do crime e envolvendo apenas um agressor (77%; $p<0,001$), majoritariamente masculino (88%; $p<0,001$) amigo/conhecido (36%; $p=0,021$) da vítima masculina, sem diferença entre as idades, e familiar da vítima feminina (37%; $p=0,003$) dentre as menores de 9 anos e amigo/conhecido (26,3%; $p=0,014$) das vítimas entre 10 e 19 anos. **DISCUSSÃO:** Violência sexual é violação dos direitos humanos acometendo todas as idades, porém, predomina entre crianças e adolescentes. As mulheres representam maior taxa de abuso, especialmente no início da adolescência, e perpetrada por familiares ou conhecidos. Considerando o sexo masculino, a idade de maior risco é na primeira década de vida, praticada por conhecido. Em ambos os sexos a residência é o local de maior temeridade. **CONCLUSÃO:** A prevalência de violência sexual é enorme, mesmo considerando que seja subnotificada, pois, a maioria dos agressores é pessoa de convívio da vítima, tornando ainda mais difícil a revelação do crime. Medidas governamentais e sociais educativas e de prevenção precisam ser instituídas. Não bastam leis punitivas.

Palavras-chave: Violência Sexual; Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes

EPIP-02 A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA POR COVID-19 NOS NÍVEIS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS: ESTUDO COMPARATIVO.

Karine Corcione Turke, Thiago Artioli, Matheus Rocha do Vale, Marcella Luiza Lopes, Daniel Cubero, Claudia Vaz de Melo Sette, Auro del Giglio

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: karineturke@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A ansiedade e depressão são as comorbidades psiquiátricas mais comuns, e são altamente prevalentes em pacientes oncológicos. A pandemia por COVID-19, entre os anos de 2020 e 2021, acarretou um aumento nas taxas dessas comorbidades segundo estudos. O objetivo desse estudo foi avaliar a influência da pandemia nos níveis de depressão e ansiedade dos pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Estudo observacional, transversal e analítico. Foram avaliados os níveis de depressão e ansiedade nos pacientes oncológicos através do questionário Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). Um grupo de pacientes foi avaliado em 2019, antes da pandemia, e o outro em 2021. As variáveis qualitativas foram descritas por frequência e porcentagem, e as quantitativas por média e desvio padrão ou mediana e quartis. Foi feita análise univariada por meio do Teste de T ou Wilcoxon-Mann-Whitney e as correlações pelo teste de Pearson ou Spearman, ambos a depender da normalidade avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. Posteriormente foi realizada análise multivariada pelo método de Stepwise-Regression, tendo como critério de inclusão $p<0,2$ e significância estatística de $p<0,05$. Estudo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa CAAE 07065118.5.0000.0082. **RESULTADOS:** Foram incluídos 99 pacientes em 2019 e 45 em 2021, totalizando 144 pacientes. 66% era do sexo feminino e a média de idade foi 55 anos. Após análise univariada, foram incluídos na análise multivariada ser do grupo pré ou pós pandemia ($p<0,001$), estado civil ($p=0,094$) e sexo ($p=0,175$). Após análise multivariada, ser do grupo pré ou pós pandemia mostrou relação independente com os níveis de ansiedade e depressão ($p=0,001$). **DISCUSSÃO:** Em consonância com o que foi demonstrado na literatura, a pandemia do COVID-19 foi um fator de risco independente para os níveis de depressão e ansiedade dos pacientes oncológicos avaliados nesse estudo. Apesar de o estado civil e sexo apresentarem uma tendência estatística, a mesma não foi confirmada na análise multivariada, assim como as demais variáveis confundidoras analisadas. **CONCLUSÃO:** A pandemia por COVID-19 se relacionou de forma independente com os níveis de depressão e ansiedade dos pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Neoplasias, Depressão, Ansiedade, Infecções por Coronavírus

EPIP-03 INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA POR STAPHYLOCOCCUS SPP. EM PACIENTES ATENDIDOS NO COMPLEXO HOSPITALAR DE SÃO BERNARDO DO CAMPO: DETERMINAÇÃO DA PREVALÊNCIA E SEU PERFIL DE SUSCETIBILIDADE

Arthur Lotufo Estevam de Farias Silva, Jose Guilherme Ferreira de Paula, Inneke Marie Van Der Heijden Natário, Alexandre José Natário

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: arthurlotufo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Infecções de Corrente Sanguínea (ICS) são causa importante de aumento da morbimortalidade hospitalar, do prolongamento da internação e do aumento dos custos assistenciais. O objetivo do presente estudo foi identificar a prevalência das infecções estafilocócicas em pacientes atendidos nos hospitais do Complexo de SBC, seus respectivos perfis de susceptibilidade, para determinar a epidemiologia e auxiliar na escolha terapêutica. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo epidemiológico observacional, descritivo e retrospectivo. Os dados foram extraídos a partir de relatórios das hemoculturas realizadas no período de agosto de 2019 a julho de 2020, no Laboratório de microbiologia do Centro Universitário FMABC e analisados em

Microsoft Excel. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 4.258.083). **RESULTADO:** Foram analisadas 5.825 hemoculturas de 3.100 pacientes. Um total de 1.230 (21,11%) hemoculturas foram positivas para 54 microrganismos diferentes. Dos 1284 patógenos isolados, 742 (57,78%) foram identificados como *Staphylococcus* spp., sendo 247 (19,23%) *Staphylococcus coagulase-negativa* não *lugdunensis* (SCN-NL) e 183 (14,25%) como *Staphylococcus aureus* (SA). Os SCN-NL apresentaram maior resistência a clindamicina (85,7%), penicilina (84%) e eritromicina (83,3%). Dos isolados de SA, 92,34% apresentaram resistência a penicilina e 77,59% aos macrolídeos. Todos os isolados de *Staphylococcus* apresentaram sensibilidade a linezolid e vancomicina. Foram detectados 49,72% de isolados MRSA (Meticilina-Resistente SA). **DISCUSSÃO:** O isolamento de SCN-NL em hemoculturas foi provavelmente decorrente de contaminação de pele, indicando a necessidade de aprimoramento técnico na coleta de amostras. A elevada resistência a penicilina e eritromicina, assim como a ampla sensibilidade a vancomicina e linezolid, são achados que corroboram com dados previamente publicados. A detecção de isolados MRSA está de acordo com trabalhos descritos em outros estudos epidemiológicos, demonstrando que este ainda é um patógeno de grande importância hospitalar. **CONCLUSÃO:** As infecções estafilocócicas apresentaram prevalência relevante e os isolados foram resistentes aos beta-lactâmicos e macrolídeos. A detecção de isolados SCN sugere uma provável contaminação na coleta das hemoculturas indicando a necessidade da realização de educação continuada nos hospitais estudados.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar, Sepsis, Infecções Estafilocócicas, *Staphylococcus*

EPIP-04 MUDANÇAS DOS ÍNDICES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: PROBLEMA NEGLIGENCIADO?

Luan Salguero de Aguiar, Karine Corcione Turke, Maria Clara Cardoso Seba, Julia Ribeiro Targa de Lima, Henrique Nicola Santo Antonio Bernardo, Carmen Miziara, Daniela Mieke Abe, Ivan Dieb Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: luan.salguero@gmail.com

INTRODUÇÃO: Violência contra a mulher é problema de saúde pública e representa violação dos direitos humanos. O isolamento social durante a pandemia pela COVID-19 é descrito como fator de aumento de agressões domiciliares. Esse estudo teve o objetivo de mostrar a tendência de casos de estupro e de lesão corporal de mulheres nos últimos anos. **MÉTODOS:** Estudo ecológico com dados de estupro e lesão corporal de mulheres do primeiro semestre de 2017 a 2020 obtidos nos 13º e 14º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Os dados apresentaram distribuição paramétrica (teste de Shapiro-Wilk) descritos pela média e desvio padrão. A comparação entre as médias foi feita por Teste-t independente. Análises pelo programa SPSS® versão 22.2. **RESULTADOS:** Para estupro: 25.299; 26.863; 29.024; e 22.573 casos de 2017 a 2020, respectivamente. A média de 2017 a 2019 foi de 27.062 ($\pm 1.870,5$), com média de crescimento de 7,11% ($\pm 1,3\%$), estimando aproximadamente 31.088 ± 377 casos em 2020. No entanto, em 2020 o valor foi 27,3% menor que o estimado, queda de 22,2% em relação a 2019 e estatisticamente menor que a média calculada dos anos anteriores ($t(4)=4,157$; $p=0,014$), com 2,4 desvios-padrão. Quanto à lesão corporal: 126.448; 131.534; 125.338; e 113.332 casos de 2017 a 2020, respectivamente. A média de 2017 a 2019 foi de 127.773,3 ($\pm 3.303,8$), com média de crescimento de 2,4% ($\pm 2,2\%$), estimando-se para 2020 aproximadamente 128.346 ± 2.757 . Semelhante ao estupro, em 2020 o valor de lesão corporal foi 13,2% menor que o estimado, queda de 10,6% em relação a 2019 e estatisticamente menor que a média calculada dos anos anteriores ($t(4)=7,571$; $p=0,002$), com 4,3 desvios-padrão abaixo. **DISCUSSÃO:** A violência contra a mulher é condição pandêmica, com previsões crescentes em número a cada ano. Legislações protetivas e estimulação à notificação compulsória podem ter contribuído para a progressão de casos. Entretanto, comparativamente aos anos anteriores, o primeiro semestre de 2020 mostrou declínio significativo dessa tendência. Uma possível justificativa seria a redução de notificações dos crimes por maior dificuldade de as vítimas acessarem canais de ajuda pelo contato direto com o agressor durante o isolamento social determinado pela pandemia. **CONCLUSÃO:** Em 2020, houve queda de estupro (-27,3%) e lesões corporais (-10,6%) em relação a 2019, com diferença significativa da média de 2017 a 2019.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; COVID-19; Estupro.

EPIP-05 TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE POR AVC EM CRIANÇAS ENTRE 1990 E 2019: ESTUDO ECOLÓGICO SOBRE O BRASIL E SUAS UNIDADES FEDERATIVAS

Laura Silveira Tanisaka, Laércio da Silva Paiva

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: lauratanisaka@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) na infância desencadeia importantes repercussões na qualidade de vida do paciente e de sua família. A mortalidade por AVC em crianças pode estar associada a fatores socioeconômicos, que variam de acordo com a localidade. Assim, é essencial o estudo sobre o comportamento temporal da mortalidade por esta condição no Brasil e Estados brasileiros. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal da mortalidade por AVC em crianças no Brasil e Unidades Federativas, entre 1990 e 2019. **MÉTODOS:** Estudo ecológico que

utilizou dados secundários obtidos do “Global Burden Disease”, plataforma universal mantida pelo “Institute for Health Metrics and Evaluation”. Conforme a Classificação Estatística Internacional de Doenças, foram considerados AVC os códigos G45, G46 e I60 a I69. Foi estimada a tendência temporal segundo sexo, idade e localidade, com intervalo de confiança de 95%. Para a análise, foi aplicado o modelo de regressão de Prais-Winsten e calculada a Variação Percentual Anual (APC). **RESULTADO:** No Brasil, entre 1990 e 2019, a tendência temporal da mortalidade por AVC em crianças de até 14 anos apresentou-se decrescente ($p < 0,001$), com APC de -3,9%. Da mesma forma, foi observada tendência decrescente em todas as UFs, exceto para os Estados do Amapá e Roraima, localizados na região Norte, nos quais foi estacionária. A maior redução foi encontrada no Maranhão (-6,5%) e, a menor, em Rondônia (-1,2%). Quanto às faixas etárias, a redução foi mais importante em menores de 5 anos (-5,8%), do que naqueles entre 5 e 14 anos (-2,1%). Em relação ao sexo, a APC foi maior em meninas (-4,1%), quando comparado aos meninos (-3,8%). **DISCUSSÃO:** Globalmente, a prevalência do AVC pediátrico aumentou nos últimos anos. Por outro lado, a mortalidade tem diminuído. No Brasil, a tendência da mortalidade acompanha o panorama mundial, apresentando-se decrescente entre 1990 e 2019. Isso pode estar relacionado tanto ao aprimoramento de técnicas de neuroimagem, como à introdução oportuna de tratamento. Porém, a redução é heterogênea de acordo com faixa etária, sexo e UFs, consequentemente variando segundo condições socioeconômicas. **CONCLUSÃO:** Durante o período estudado, a tendência da mortalidade por AVC na infância foi decrescente. Apesar disso, o comportamento dessa redução varia segundo características populacionais, regionais e socioeconômicas.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Crianças; Mortalidade; Distribuição Temporal.

EPIP-06 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DISLIPIDÊMICOS E CORONARIOPATAS DE AMBULATÓRIO SECUNDÁRIO DE CARDIOLOGIA

Vinicius Teles dos Santos, Giulia Cerchiari Silva, Roberto Andres Gomez Douglas

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: vinciciusteles@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Doenças Cardiovasculares são a principal causa de morte no Brasil. Um dos seus principais fatores de risco é a dislipidemia, com alta prevalência entre coronariopatas. O controle dos níveis lipídêmicos, dentro dos alvos instituídos pelas sociedades pode reduzir eventos cardiovasculares. Esse estudo objetivou avaliar os níveis de colesterol e suas frações ao início do tratamento e após meses de tratamento otimizado. **MÉTODOS:** Estudo transversal e observacional. Foram avaliados prontuários de pacientes que frequentaram Ambulatório Doença Coronária Crônica de Cardiologia da FMABC, de Agosto a Dezembro de 2019. Dados categóricos forma descritos por frequência e porcentagem, e dados contínuos por média e desvio padrão. Os níveis dos lipídios foram comparados a partir do teste de T-student. Estudo aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Foram incluídos 116 pacientes no estudo, 51% do sexo masculino, com média de idade 67 anos. A maioria apresentava hipertensão (87%), dislipidemia (73%) e diabetes (52%), e 91% já havia feito cateterismo. Em relação aos níveis de colesterol, houve uma diferença entre os níveis de colesterol total na primeira e última consulta (176.1 vs. 157.4, $p=0,004$). O mesmo ocorreu com os níveis de LDL (100.1 vs. 83.5 $p=0,004$). Não houve diferença entre os níveis de HDL, triglicérides e VLDL. **DISCUSSÃO:** Apesar da redução observada de LDL, a média do nível dessa fração de colesterol ainda se encontra superior ao que é recomendado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) para pacientes coronariopatas (média de 83.5mg/dL contra os 50mg/dL recomendados pela SBC). O ambulatório, por ser um serviço vinculado ao SUS, apresenta a limitação de ter a sua disposição pouca variedade medicamentosa para os pacientes. Os níveis de LDL recomendados pela SBC poderiam ser alcançados se o ambulatório tivesse acesso a drogas como Rosuvastatina ou Atorvastatina, que são mais potentes e recomendadas para pacientes de alto risco cardiovascular. **CONCLUSÃO:** Foi observada uma redução significativa entre as frações LDL e colesterol total, o mesmo não ocorreu entre os níveis de HDL, VLDL e triglicérides.

Palavras-chave: Dislipidemias; Doença das Coronárias; Doenças Cardiovasculares; fatores de risco

EPIP-07 HÁ DIFERENÇA NOS CUSTOS INDIRETOS DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO DE PACIENTES PROVENIENTES DO SUS VS. DE PROTOCOLOS DE PESQUISA? - ESTUDO COMPARATIVO

Thiago Artioli, Karine Corcione Turke, Beatriz Boos Ortolani, Camille Corcione Turke, Eduardo Couto Silva, Claudia Vaz de Melo Sette, Daniel Cubero, Auro del Giglio

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: thiago.artioli48@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ônus econômico do tratamento oncológico não cabe somente ao SUS, mas também aos pacientes. Custos indiretos não reembolsados incluem medicamentos, alimentação, transporte, e outros chamados de custos “out-of-pocket”. Nosso estudo procura comparar os custos indiretos do tratamento oncológico entre pacientes provenientes do SUS vs. de protocolos de pesquisas. **MÉTODOS:** Estudo observacional, transversal e analítico realizado em 2021. Os pacientes em quimioterapia foram divididos em grupos provenientes de: um hospital terciário vinculado ao SUS;

e de protocolos de pesquisa de um centro de estudo e pesquisa. O desfecho primário foi a avaliação dos custos indiretos, utilizando um questionário socioeconômico para identificar custo e tempo despendidos pelos pacientes durante tratamento. Foi feita análise univariada por meio do teste exato de Fischer para variáveis categóricas, e pelo Teste de T ou Mann-Whitney para variáveis contínuas, dependendo da normalidade avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. A análise multivariada final foi feita pelo método de regressão logística de Cox, tendo como significância estatística $P < 0,05$. Estudo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 30524420.3.0000.0082). **RESULTADOS:** Foram incluídos 195 pacientes, sendo 165 (84,6%) atendidos pelo SUS e 30 (15,4%) provenientes de protocolos de pesquisa. Do total, 61% era do sexo feminino e a média de idade dos pacientes foi de 57 anos. A mediana dos gastos indiretos globais dos pacientes do SUS foi de 453,80 reais, e a dos pacientes de protocolos de pesquisa foi de 448,00 reais ($P = 0,317$). Comparando os grupos na análise multivariada, apenas o tempo despendido pelos pacientes em quimioterapia e radioterapia apresentou diferença estatística, sendo maior no grupo SUS (OR 2,58, 95%IC 1,03-6,50). **DISCUSSÃO:** O gasto indireto global dos pacientes do SUS é próximo ao dos pacientes em protocolos de pesquisa, não havendo diferença estatística significativa. A ordem decrescente de custos indiretos no grupo SUS é: valor-hora em quimioterapia/radioterapia, transporte, e valor-hora em consultas. Já nos protocolos de pesquisa é: transporte, valor-hora em quimioterapia/radioterapia e valor-hora em consultas. **CONCLUSÃO:** Comparando-se pacientes em quimioterapia provenientes do SUS com os de protocolos de pesquisa, não houve diferença estatística significativa com relação aos custos indiretos.

Palavras-chave: Quimioterapia; Custos indiretos; SUS; Protocolos de pesquisa.

EPIP-08 ESTUDO RETROSPECTIVO DAS INFECÇÕES HOSPITALARES DO TRATO URINÁRIO: PREVALÊNCIA E DETERMINAÇÃO DO PERFIL DE SUSCETIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS DOS PRINCIPAIS UROPATÓGENOS

Amanda Carolina Rodrigues Silva, Isabela Saraiva Silva, Jeane Bueno Facioli, Alexandre José Natário, Ineke Marie Van Der Heijden Natário

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: amandacr SILVA@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção do trato urinário (ITU) é uma das infecções nosocomiais mais frequentes, causada por diversos microrganismos. O conhecimento dos uropatógenos mais prevalentes e seus perfis de suscetibilidade permite uma possível diminuição da morbimortalidade e do surgimento de resistência bacteriana. O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência e a suscetibilidade aos antimicrobianos em bactérias obtidas de uroculturas de pacientes hospitalizados. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo observacional e retrospectivo a partir de exames uroculturas e antibiogramas de pacientes atendidos em dois hospitais de São Bernardo do Campo, de agosto de 2019 a julho de 2020. Os dados foram obtidos do laboratório de microbiologia do Centro Universitário FMABC. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética (número 4.230.304). **RESULTADO:** Um total de 8.978 uroculturas obtidas de 1.932 pacientes foram analisadas, sendo 29,46% positivas. Dentre estas, 56,75% eram do gênero feminino. O principal uropatógeno isolado foi *Escherichia coli* (30,09%), seguido por *Candida spp.* (18,61%), *Klebsiella spp.* (17,78%), *Enterococcus spp.* (8,36%) e *Proteus spp.* (5,67%). Nos isolados de *E. coli* foi evidenciada resistência a norfloxacina (79,25%), sulfametoxazol/trimetoprim (65,09%) e ampicilina (60,5%). Entretanto, observou-se elevada sensibilidade aos carbapenêmicos (91,96% ertapenem, 95,75% imipenem e 93,46% meropenem). A presença de beta-lactamases de espectro ampliado (ESBL) e carbapenemases tipo KPC foi evidenciada em 23,11% e 5,36%, respectivamente. **DISCUSSÃO:** Este trabalho corrobora os achados da literatura científica, evidenciando a prevalência elevada de isolados resistentes de *E. coli* nas ITUs nosocomiais, as quais acometem especialmente mulheres acima dos 50 anos. Todavia, foi possível determinar que a resistência aos carbapenêmicos ainda permanece baixa nos isolados de *E. coli*, um perfil pouco evidente em muitos hospitais brasileiros. Além disso, foi possível destacar que *Candida sp.* também apresenta grande relevância nesta epidemiologia hospitalar. **CONCLUSÃO:** *E. coli* e *Klebsiella spp.* foram as bactérias mais prevalentes e apresentaram elevada resistência aos beta-lactâmicos, exceto carbapenêmicos. Este conhecimento é essencial para proporcionar um tratamento empírico direcionado, minimizando os impactos da pressão seletiva dos antimicrobianos no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Infecção de Trato Urinário; Infecção Hospitalar; Diagnóstico Laboratorial; Resistência Microbiana a Medicamentos.

EPIP-09 PREVALÊNCIA DE ESTREPTOCOCOS BETA-HEMOLÍTICOS DO GRUPO B: COLONIZAÇÃO X INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO EM PACIENTES ATENDIDAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Beatriz Villas-Boas Weffort, Joana Ferro Machado de Almeida, Ineke Marie Van Der Heijden Natário, Claudia Giorgia Bronzatti de Oliveira Rodrigues, Jeane Bueno Facioli

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: beatriz.weffort@gmail.com

INTRODUÇÃO: *Streptococcus agalactiae*, também chamado de estreptococo do grupo B (SGB), é causa importante de infecções neonatais e urinárias em mulheres

sexualmente ativas e em gestantes, especialmente aquelas colonizadas no trato geniturinário e intestinal. A colonização em gestantes é geralmente assintomática, mas pode causar complicações como parto prematuro e sepse neonatal pela transmissão vertical. Assim, torna-se importante caracterizar o perfil epidemiológico desse patógeno em mulheres. O objetivo desse trabalho foi determinar a taxa de colonização genital, intestinal e a prevalência de SGB nas uroculturas das mulheres atendidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo do tipo observacional, em que foram utilizados os resultados das culturas retais e vaginais para pesquisa de SGB e das uroculturas de mulheres atendidas nas UBSs de São Bernardo do Campo entre janeiro e dezembro de 2019. Os resultados foram extraídos do banco de dados do laboratório de microbiologia do Centro Universitário FMABC e foram analisados por Microsoft Excel. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (número do parecer 4.230.281; CAAE 35571020.9.0000.0082). **RESULTADOS:** Foram analisadas 27.979 culturas de urina e amostras de swab retal e vaginal para SGB de 16.285 mulheres entre 18 e 50 anos. A média de idade das pacientes foi de 31,3 anos. Um total de 17,4% das uroculturas foram positivas, sendo 26,4% para SGB. As culturas de swabs retais e vaginais apresentaram positividade de 27,3%. Além disso, 142 pacientes que estavam colonizadas com o SGB também apresentaram urocultura positiva para o mesmo microrganismo. **DISCUSSÃO:** Os resultados desse estudo estão próximos ao limite superior de colonização de SGB no Brasil (10-30%) e são maiores que a prevalência mundial (18%). **CONCLUSÃO:** Apesar desse resultado estar de acordo com a literatura para o Brasil, o valor de prevalência de SGB encontrado é relativamente alto. Isso demanda atenção dos profissionais de saúde quanto à essa colonização em mulheres, especialmente em gestantes, para que sejam tratadas corretamente, evitando desfechos graves como sepse neonatal.

Palavras-chave: infecções urinárias, bacteriúria assintomática, estreptococo do grupo B, Streptococcus agalactiae

EPIP-10 ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO BRASIL DE 2018 A 2020

Rayssa Moura Segamarchi Chaves, Veronica Paduam, Aline Reis Amoroso Garriga, Luan Salguero de Aguiar, Ivan Dieb Miziara, Carmen Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: rayssamou_ra@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O trauma craniocerebral (TCE) em pacientes pediátricos é causa de alto percentual de internações no país, com consequentes morbimortalidade. Esse estudo teve o objetivo de descrever as taxas de internações e mortalidade por TCE em crianças e adolescentes, de acordo com as regiões brasileiras, de 2018 a 2020. **MÉTODOS:** Estudo ecológico com dados de internações sobre traumatismo intracraniano - lista de morbidade CID-10 - obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS - Morbidade Hospitalar do SUS por local de ocorrência, após 2008. Os dados foram analisados: Teste de Shapiro-Wilk - determinação da normalidade e testes U de Mann-Whitney, Pearson, Spearman ou Odds Ratio conforme indicações. Foi considerado significativo o p valor <0,05. Análises feitas pelo SPSS® versão 22.2. **RESULTADOS:** Foram analisados 17.707 dados de internações (6.302/2018, 6.131/2019 e 5.274/2020) e 286 de óbitos (93/2018, 104/2019 e 89/2020). Em todas as regiões do país, houve predominância de internações no sexo masculino (p=0,001) com chances 2,1 vezes maior de óbitos comparado ao feminino. Nas Regiões Norte e Centro-Oeste a faixa etária de zero a 14 anos foi a mais descrita, com maioria de cor parda, sem diferença entre os sexos (p=0,081); na região Nordeste as meninas entre 0 a 14 anos e os meninos entre 15 e 19 anos, ambos de cor parda, responderam pelo maior número de vítimas por TCE, e nas Sul e Sudeste a taxa de pacientes de cor branca foi maior, sem diferença significativa entre os sexos e faixas etárias. Os óbitos foram significativamente maiores na Região Nordeste (p<0,001), mas sem diferença entre os sexos. Comparando os anos estudados (2018 a 2020), a taxa de óbitos se manteve relativamente constante em todas as Regiões. **DISCUSSÃO:** No estudo, tanto as internações quanto os óbitos predominaram em pessoas de cor parda, mostrando dados congruentes a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2019 em que mais de 46% da população declarou ser parda. Podemos considerar que o adolescente masculino é relativamente mais propenso à ocorrência de TCE em comparação ao grupo feminino. **CONCLUSÃO:** Por questões sociais ou culturais os homens compõem a maioria de internações por TCE e de pior prognóstico. Esses dados precisam ser discutidos nas áreas médicas e sociais, pois podem representar mortes evitáveis.

Palavras-chave: Traumatismos craniocerebrais; pediatria; epidemiologia.

EPIP-11 GASTOS REGIONAIS COM FEBRE REUMÁTICA EM ADULTOS NO BRASIL E TAXA DE MORTALIDADE: HÁ CORRELAÇÃO?

Silvio César Alves do Nascimento Júnior, Karine Corcione Turke, Carla Janice Baister Lantieri, João Fernando Monteiro Ferreira, Antonio Carlos Palandri Chagas

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: silvio.cesar@uni9.edu.br

INTRODUÇÃO: A febre reumática é uma doença prevalente em nosso meio, com uma incidência de 30.000 pessoas/ano no Brasil. Essa doença tem relação direta

com fatores ambientais e econômicos, e sabe-se que é uma doença com maior prevalência em regiões com menores condições financeiras. Essa doença pode ser responsável por diversas sequelas a longo prazo. Existem poucos estudos que correlacionam gastos do Sistema Único de Saúde (SUS) com os óbitos por febre reumática em adultos. O objetivo desse estudo é correlacionar os gastos por febre reumática no SUS e taxa de mortalidade tardia nas diferentes regiões administrativas do Brasil. **MÉTODO:** Estudo ecológico. Os dados foram coletados através da plataforma DATASUS. Foram avaliados os gastos do SUS com febre reumática e os óbitos por essa doença através do Sistema de Informações Hospitalares para cada região administrativa do país em adultos com mais de 20 anos. Os óbitos foram ajustados por faixa-etária e foram estratificados por sexo, faixa-etária e região. Para as correlações, foi utilizado o teste de Pearson ou Spearman a depender da normalidade dos dados, avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. **RESULTADO:** Durante o período de 2008 a 2016, foram notificados 6254 óbitos por febre reumática no Brasil em adultos com mais de 20 anos, sendo a região centro-oeste a de maior taxa de mortalidade (0,63:100.000). Não foi encontrada correlação entre taxa de mortalidade geral e gastos pelo SUS com febre reumática (cor: 0.374, p=0.32). Foi observada uma correlação forte e positiva entre mortalidade e gastos na região nordeste (cor: 0.853, p=0.003) e centro-oeste (cor: 0.757, p=0.018). Ademais, não foi observada correlação entre mortalidade e Índice de desenvolvimento humano (cor: 0.552, p=0.333). Não foram observadas correlações ao estratificar por faixa-etária ou sexo. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** Neste estudo, foi possível observar que não houve correlação entre gastos regionais e mortalidade tardia por febre reumática no país, entretanto, essa correlação foi encontrada nas regiões nordeste e centro-oeste. Mediante o exposto, essas correlações mostram um alto gasto associado a alta mortalidade nessas regiões. Logo, podemos supor que a despeito do investimento que esses locais recebem, existe uma alta taxa de mortalidade por febre reumática em adultos, podendo refletir uma distribuição pouco efetiva dos recursos nessas regiões.

Palavras-chave: Febre Reumática; Despesas Públicas; Mortalidade.

CATEGORIA – MONOGRAFIA

MON-01 A IMPORTÂNCIA DA SEROTONINA NO TRATAMENTO DA DISPEPSIA FUNCIONAL

Bianca Magalhães Ferrão, Ethel Zimberg Chehtr

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: bianca.mferrao@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dispepsia funcional (DF) é um distúrbio gastrointestinal de etiologia multifatorial definida como a presença de plenitude pós-prandial, saciedade precoce e/ou epigastralgia sem a presença de doença estrutural ou metabólica que explique a origem dos sintomas. Embora presente em cerca de 20% da população mundial, ainda não existe um tratamento farmacológico satisfatório para esses pacientes. Tendo em vista que a serotonina desempenha um papel fundamental na patogênese dos distúrbios gastrointestinais funcionais, o objetivo deste trabalho foi revisar a literatura relacionada ao uso de medicamentos serotoninérgicos no tratamento da DF e verificar a sua eficácia. **MÉTODO:** Fizemos uma revisão horizontal na base de dados PubMed® sobre o tratamento da DF e a serotonina, selecionando artigos pelo método PRISMA, utilizando as palavras-chaves "functional dyspepsia treatment and serotonin". **RESULTADO:** Obtivemos 180 estudos e após eliminar artigos com base em títulos e resumos, idiomas diferentes do inglês e sobre fisiopatologia, restaram 16 estudos. **DISCUSSÃO:** De modo geral, o tratamento com procinéticos agonistas 5-HT4 cisaprida e tegaserod mostrou melhora dos sintomas em pacientes com DF quando comparados a placebo, enquanto a eficácia do mosaprida ainda é bastante questionada. Em relação aos antidepressivos, os tricíclicos apresentaram eficácia no tratamento da DF, especialmente a amitriptilina em pacientes com síndrome da dor epigástrica. A mirtazapina também apresentou benefícios quando comparada a um placebo, principalmente em pacientes com DF e perda de peso. Já os inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina e os inibidores seletivos da recaptação de serotonina não se mostraram eficazes no tratamento da DF, além de serem responsáveis por diversos efeitos adversos. Os ansiolíticos buspirona e tandospirona, responsáveis por relaxar o fundo gástrico, mostraram-se agentes eficazes para o tratamento da DF. **CONCLUSÃO:** Considerando o tratamento da DF com base nos medicamentos serotoninérgicos, destacamos a eficácia dos procinéticos, embora não estejam mais disponíveis no mercado. Portanto, os antidepressivos tricíclicos e os ansiolíticos foram os mais eficientes e indicados nos casos de DF. Desse modo, fica evidenciada a importância da serotonina no tratamento da DF e, consequentemente, na fisiopatologia do distúrbio gastrointestinal.

Palavras-chave: Dispepsia, tratamento farmacológico, serotonina, gastropatias.

MON-02 VITAMINA D E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS OCULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rubén David dos Reis Zuniga, Miguel Vida Lamegal, Danielle Bueno Rodrigues, Vagner Louca Lima, Fernando Luiz Affonso Fonseca

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: ruben.zuniga@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Dentre outros fatores, a vitamina D exerce um papel vital na homeostasia do cálcio, no metabolismo ósseo e na regulação do sistema imunológico. De acordo com estudos recentes, além de possuir propriedades anti-inflamatórias e

antiangiogênicas, a 25(OH)D também age na manutenção da integridade da retina humana, indicando a vitamina D como um fator de proteção contra doenças oculares. O objetivo do estudo é analisar a associação entre a deficiência de Vitamina D e a incidência de patologias oculares. **MÉTODO:** Através das bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da National Library of Medicine (PubMed) foram selecionados artigos redigidos exclusivamente em inglês e publicados entre janeiro de 2016 e fevereiro de 2020. Os critérios de inclusão foram os estudos conduzidos em seres humanos e não relacionavam a vitamina D com doenças oculares associadas a comorbidades. Estes artigos foram revisados e categorizados por doenças, a fim de se estudar a relação entre variáveis especificamente para cada distúrbio. As doenças oculares analisadas foram: miopia, degeneração macular relacionada a idade; glaucoma; retinoblastoma; uveíte; catarata; síndrome do olho seco e ceratoconjuntivite vernal. **RESULTADOS:** 31 artigos foram classificados segundo autores e ano de publicação, revista, tipo de estudo e amostra, intervenções, resultados e desfecho/conclusões. **DISCUSSÃO:** Estudos indicam que a deficiência dos níveis séricos ou lacrimais de Vitamina D está intimamente ligada à hiperosmolaridade lacrimal e disfunção do filme lacrimal na córnea; já os efeitos anti-inflamatório e anti-angiogênico são protetores contra doenças em outros tecidos oculares. A baixa quantidade de estudos que envolvessem as variáveis citadas foi motivo pelo qual foram englobadas várias patologias oculares na revisão. **CONCLUSÃO:** 1. As evidências indicam que a vitamina D é um fator protetor no olho e que sua deficiência está relacionada a variadas doenças oculares, estando inclusas patologias que afetam tanto a superfície da córnea quanto os tecidos oculares que possuem receptores de vitamina D. 2. A suplementação de 25(OH)D pode ser indicada como tratamento complementar para pacientes com essas doenças, já que os auxilia no controle de diversos sintomas e na resolução de parâmetros específicos para cada doença.

Palavras-chave: Vitamina D, calcitriol, doenças oculares, revisão sistemática.

MON-03 O PAPEL DO RINOVÍRUS E DO VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO DURANTE A INFÂNCIA NA GÊNESE E EXACERBAÇÃO DA ASMA

Gustavo de Carvalho Brianezi, Isadora Barragan, Gabriela Graeff Jo, Maisa Haddad Martins Mendes, Vinicius Portela Correia, Neusa Falbo Wandalsen

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: gutoc.brianezi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A asma, doença crônica mais comum em crianças, é caracterizada pela hiperresponsividade das vias aéreas e os sintomas afetam a qualidade de vida do indivíduo. Estudos defendem uma íntima relação entre asma, sibilância, infecções por vírus sincicial respiratório (VSR) e rinovírus (RVH). Os mecanismos envolvidos nessa associação não são completamente elucidados e entendê-los, possibilita o estabelecimento de protocolos de prevenção e terapias direcionadas. O objetivo deste estudo é sintetizar os conhecimentos acerca da influência da infecção viral como precursora ou aceleradora do processo da patogênese da asma em crianças. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados Pubmed, de artigos publicados entre 2006 a 2021, utilizando a estratégia de busca: "Rhinovirus" OR "Respiratory syncytial virus" AND "Wheezing" AND/OR "Asthma" AND "Allergic sensitization". De 15 artigos encontrados, 12 foram utilizados para a revisão de literatura. **RESULTADOS:** O VSR, em episódios de sibilância e adquirido nos primeiros 3 anos de idade, foi associado ao maior risco de desenvolver asma nas idades de 6, 8 e 11 anos. A partir dos 13 anos, o VSR não foi associado ao aumento do risco de asma. O RHV pode induzir não apenas o desenvolvimento da asma, mas, também, a sua persistência. O VSR age como um indutor da asma e o RVH como um desencadeador. Infecções por VSR são predominantes em bebês e crianças durante os meses de inverno, já a infecção pelo RVH independe das estações do ano e faixa etária. A vacina é uma ferramenta importante na prevenção da asma. **DISCUSSÃO:** Em estágios avançados, a asma resulta em remodelamento das vias aéreas. O VSR apresenta atividade citopática amplificada por uma resposta imune intensa e deficiente do organismo, provocando inflamação local, descamação epitelial, elevada produção de muco e obstrução brônquica severa. O RVH está associado às exacerbações da asma durante a infância e induz infecção caracterizada por citotoxicidade limitada e ativação das células das vias aéreas com liberação de mediadores pró-inflamatórios, o que leva à hiperreatividade brônquica recorrente ou persistente. **CONCLUSÃO:** Os mecanismos envolvidos na infecção pelo RVH e VSR, embora não completamente elucidados, exercem influência na gênese e no agravamento da sibilância e da asma.

Palavras-chave: Asma, Criança, Rinovírus, Vírus Sincicial Respiratório.

MON-04 CÂNCER GÁSTRICO PRECOCE: CIRURGIA OU ENDOSCOPIA?

Mariana de Toledo Concato, Barbara de Araujo Casa, Murilo Rocha Laragnoit de Martino, Gabriela Yumi, Kaissan Nahi Said Shukair, Natalia Pires de Sant'anna, Ethel Zimberg Chehter

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: mariana.concato@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Câncer gástrico é uma doença importante, responsável pela quinta causa de morte por câncer no Brasil. Tem incidência maior em homens geralmente acima dos 60 anos. Sua detecção precoce garante uma sobrevida

maior e, como há na literatura controvérsias acerca da terapêutica do câncer gástrico precoce, resolvemos estudá-la. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão horizontal no método-PRISMA para avaliar qual a melhor abordagem no câncer gástrico precoce: cirurgia ou endoscopia. **MÉTODO:** Seis revisores independentes com as palavras-chave "comparação", "dissecção endoscópica submucosa", "ressecção cirúrgica", "câncer gástrico precoce", "early gastric cancer", "treatment", "surgery" e "endoscopic" na base de dados do PubMed obtiveram 19 artigos. Critérios de inclusão: adultos com câncer gástrico precoce submetidos a terapêutica laparoscópica cirúrgica ou endoscópica (ESD). Exclusão: artigos não em inglês; duplicados; que não abordavam a comparação; e antes de 2015. **RESULTADO:** Sobrevida geral: sem diferenças. Evento Adverso: menores na ESD. Risco: inconclusivo. Recorrência: menor na cirurgia. Tempo de internação: menor na ESD. Custo: menor na ESD. **DISCUSSÃO:** Dos 19 artigos os desfechos foram: sobrevida geral: anteriormente havia maior sobrevida na gastrectomia, porém nossos resultados não revelaram diferença entre as abordagens, provavelmente devido a avanços nas técnicas endoscópicas com menos erros no procedimento e maior precisão na retirada do tumor. Taxa de evento adverso: menores taxas de efeito adverso na ESD possivelmente pelo maior risco de infecção da cirurgia. Taxa de risco: inconclusivo, porém discutível, pois o risco de perfuração é maior na endoscopia pelo seu menor campo de visão cirúrgico. Taxa de recorrência: 14 artigos concluíram por taxas de recorrência significativamente mais altas no grupo ESD, quando comparado com o grupo cirurgia. Justificada pela não ressecção total do tumor na ESD, por campo visual restrito com menor mobilidade do cirurgião. Tempo de internação hospitalar: todos concluíram que pacientes submetidos à ESD possuem tempo de internação hospitalar reduzido, possivelmente por ser uma incisão menor. Custo: ESD foi a menos custosa por ser uma cirurgia de menor porte. **CONCLUSÃO:** A ESD revelou-se mais eficiente no tratamento do câncer gástrico precoce, exceto pela taxa de recorrência.

MON-05 REPERCUSSÃO DA COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: NOVA INFLAMAÇÃO MULTISSISTÊMICA OU DESENCADEAMENTO DA DOENÇA DE KAWASAKI

Ana Luiza Moraes Ferraz, Thaciane Alkmin Bibo, Andréia Pepe Carneiro, Raphael Badessa Jacomini, Ana Carolina Macedo Gaiatto, Bruno Soubihe de Gáspari, Neusa Falbo Wandalsen

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: al.moraesferraz@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) teve início em dezembro de 2019 na China e rapidamente adquiriu grande importância epidemiológica, com um crescente número de casos e mortes no Brasil e no mundo. Entre os diversos estudos sobre a doença causada pelo SARS-CoV-2, foram relatados casos de crianças infectadas que apresentaram inflamação multissistêmica, mimetizando a doença de Kawasaki, o que instigou a possibilidade de uma associação entre esta e a COVID-19. O presente artigo de revisão visa destacar esta nova possibilidade diagnóstica, discutindo principalmente os sintomas, exames laboratoriais e a epidemiologia que podem diferenciar a síndrome inflamatória multissistêmica em crianças (MIS-C) como decorrente da COVID-19 ou desencadeante da doença de Kawasaki. **MÉTODO:** O banco de dados eletrônico PubMed foi utilizado para a pesquisa de artigos originais e de revisão de 2020 e 2021, selecionados de acordo com critérios de atualidade e menção a descritores científicos como infecções por coronavírus, síndrome de linfonodos mucocutâneos e inflamação. A revisão dos sintomas da MIS-C e achados de exames laboratoriais relacionados a COVID-19 foi feita por meio de artigos com estudos realizados com mais de 10 pacientes, resultando em uma seleção de 21 estudos com um total de 1475 pacientes. **RESULTADO:** Entre os principais resultados obtidos, tem-se diferenças entre a doença de Kawasaki e a MIS-C quanto à faixa etária e à etnia acometidas, mecanismos de lesão cardíaca envolvidos, alterações de exames laboratoriais e presença de sintomas gastrointestinais. **DISCUSSÃO:** Os estudos analisados mostram dissimilaridades consideráveis entre a doença de Kawasaki e a MIS-C. Sob essa ótica, observa-se que, diferentemente da doença de Kawasaki, a MIS-C é consequência de uma exacerbação da resposta imune adaptativa pós infecção por SARS-COV-2, com diferenças clínicas e bioquímicas que sugerem a hipótese de uma nova doença inflamatória sistêmica. Isso questiona a relação que se estabelecia entre as duas síndromes, bem como alguns nomes que as associam, tais como Kawasaki-like syndrome ou kawasaki-like multisystem inflammatory syndrome. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a MIS-C está relacionada à infecção prévia pelo SARS-CoV-2, compartilhando dos sintomas da doença de Kawasaki, porém sem atuar como um desencadeante desta doença.

Palavras-chave: infecções por coronavírus; síndrome de linfonodos mucocutâneos; inflamação; pediatria.

MON-06 IMPACTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO MANEJO DA ASMA PEDIÁTRICA

Danilo Barboza Tosi, Elisa Vilela Gomes, Stephanie Assunção Valini, Luciano de Matos Rios de Moraes, Neusa Falbo Wandalsen

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: danilo@tosi.com.br

INTRODUÇÃO: a asma é uma das doenças crônicas mais comuns na infância, na qual a exposição à poluição e aos vírus respiratórios, pode causar piora nos

sintomas e ser gatilho para exacerbações. Por afetar o trato respiratório, esperava-se que a COVID-19 fosse um fator importante no agravamento da asma e que a asma seria um fator de risco importante para casos infecciosos graves provocados pelo SARS-CoV-2. Contudo, isso não se mostrou como uma verdade dentro da população pediátrica, em especial em casos de asma controlada. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão é reunir informações relacionadas à COVID-19 e à asma em crianças e adolescentes bem como as interações da pandemia e as medidas determinadas para seu controle na admissão infanto-juvenil por asma no pronto-socorro. **MÉTODOS:** dados foram levantados no PubMed entre os dias 11 e 14 de fevereiro de 2021. Os critérios de inclusão foram todos os artigos datados de 2020 até o momento da pesquisa; os de exclusão, temas que não eram relevantes para a pesquisa. **RESULTADOS:** Dos 183 artigos encontrados, foram excluídos 113 após a leitura dos resumos. Dos 70 restantes, foram excluídos 16 após a leitura na íntegra por não abordarem o tema do trabalho, restando 54 artigos. **DISCUSSÃO:** crianças possuem um risco diminuído de se infectar pelo coronavírus e, frequentemente, os desfechos são menos graves que nos adultos. Sendo a asma uma doença do trato respiratório, acreditava-se que a infecção pelo SARS-CoV-2 seria mais grave em asmáticos. Contudo, a asma controlada em pacientes pediátricos não se mostrou como um importante fator de risco para o COVID-19. Observou-se uma queda no número de admissões hospitalares por exacerbações da asma durante a pandemia. Apesar de ser uma doença que acomete o trato respiratório, a COVID-19 não se mostrou como importante fator de exacerbação da asma controlada. As guidelines para o tratamento emergencial e de controle da asma não foram alteradas, exceto o uso de nebulizadores que passou a ser desencorajado. **CONCLUSÃO:** conclui-se que a asma pediátrica bem controlada não é um fator de risco para casos graves da COVID-19. Crianças são menos propensas a se infectar pelo novo coronavírus e as manifestações costumam ser mais brandas que nos adultos. O isolamento social reduziu as hospitalizações por asma em crianças, seja por uma menor exposição a alérgenos ou por um melhor controle da doença.

Palavras-chave: Asma; COVID-19; Pediatria.

MON-07 ESOFAGOJEJUNOSTOMIA APÓS GASTRECTOMIA TOTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COMPARANDO ANASTOMOSE SUTURADA À MÃO E GRAMPEADA

Ana Beatriz Alvarenga, Julia Lopes Won Ancken, Thais Henriques Abud, Natalia Antunes Bortolini, Larissa Mariana Ayde, Reynolds Amiraldo Corrêa Junior, Barbara de Araujo Casa, Mylena Gabrielli Nogueira da Cruz, André Roncon Dias, João Emilio Lemos Pinheiro Filho, Fernanda Cavalcanti Cabral Honorio

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: alvarenga.ap@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O câncer gástrico tem como tratamento curativo a cirurgia. A gastrectomia total com linfadenectomia D2 é indicada para lesões do terço superior do estômago. A anastomose esofagojejunal em Y de Roux pode ser realizada manualmente ou com uso de gramepeador, que tem conquistado espaço na prática médica devido sua facilidade de acesso a uma área difícil e redução do tempo cirúrgico. Atualmente, há poucas recomendações baseadas em evidências para justificar uma opção em detrimento da outra. Assim, essa revisão tem como objetivo comparar os resultados de curto e médio prazo da esofagojejunostomia com sutura à mão e com gramepeamento após gastrectomia total. **MÉTODO:** Revisão sistemática, de estudos comparativos entre a anastomose esofagojejunal em Y de Roux realizada manualmente ou com uso de gramepeador através da busca na base de dados PubMed, Embase, Cochrane Library Central, SciELO/LILACS, e gray literature. **RESULTADOS:** Doze estudos foram analisados abrangendo 1791 pacientes, indicando que o tempo de operação é maior na anastomose suturada à mão. Entretanto, o risco de fístula anastomótica não é diferente entre sutura à mão e com o gramepeador. A formação de abscesso intracavitário, taxa de reoperação, complicações, mortalidade pós-operatória, estenose anastomótica e tempo de internação das duas técnicas também são semelhantes. Assim, a análise indica que as anastomoses esofágicas manuais e grampeadas apresentam resultados cirúrgicos similares. **DISCUSSÃO:** O estudo tem limitações inerentes. A maioria dos estudos são observacionais, reduzindo a certeza das evidências. Existe um risco considerável de viés de seleção ao determinar as indicações da técnica de anastomose. Além disso, há diferenças clínicas entre os estudos quanto às técnicas cirúrgicas utilizadas, como gramepeadores lineares ou circulares e reforço de linha de gramepeador. Futuros ensaios clínicos com técnicas padronizadas e um grande número de pacientes são necessários para avaliar a segurança da sutura à mão em comparação à anastomose esofagojejunal mecânica. **CONCLUSÃO:** Quando comparadas, a anastomose manual demanda mais tempo e apresenta maior nível de dificuldade técnica. Entretanto, os dois métodos apresentam resultados pós-operatórios similares. Tendo em vista o alto custo do gramepeador, podemos ter a sutura à mão como uma opção acessível e segura para realizar a anastomose esofagojejunal.

Palavras-chave: Gastrectomia; Anastomose em-Y de Roux; Técnicas de sutura.

CATEGORIA – RELATO DE CASO CIRÚRGICO

RCI-01 RELATO DE CASO: TRATAMENTO LAPAROSCÓPICO DE CISTO DE COLÉDOCO GIGANTE COM LITÍASE INTRA-HEPÁTICA

Julia Lopes Won Ancken, Larissa Mariana Ayde, Reynolds Amiraldo Corrêa Junior, Natalia Antunes Bortolini, Ana Beatriz Alvarenga, Barbara de Araujo Casa, Thais Henriques Abud, Isabella Couto, João Emilio Lemos Pinheiro Filho, Fernanda Cavalcanti Cabral Honorio, André Roncon Dias

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: julia_ancken@outlook.com

INTRODUÇÃO: Os cistos biliares consistem em dilatações únicas ou múltiplas da árvore biliar, podendo ser de origem intra e/ou extra-hepáticas. Sua incidência é maior em países asiáticos e mais comum em mulheres. A seguir, relata-se o caso de um cisto de colédoco decorrente de uma litíase intra-hepática diagnosticada via ressonância magnética. **RELATO DE CASO:** Paciente, feminina, 31 anos. Procurou atendimento médico devido a quadro de dor abdominal alta, icterícia, urina escura e fezes claras há 2 semanas. Exames laboratoriais de entrada: enzimas canaliculares e bilirrubina direta elevadas. Ressonância Magnética: dilatação cística da árvore biliar extra e intra-hepática com início acima de sua porção pancreática, associada à litíase grave. Optada pela realização da colangiopancreatografia endoscópica retrógrada (CPRE) com colocação de duas próteses plásticas. Após o procedimento, houve pequena redução dos níveis séricos de bilirrubina e melhora clínica. Para resolução definitiva do quadro, foi indicada a ressecção laparoscópica do cisto de colédoco, hepaticojunostomia em Y de Roux e colocação de dreno à esquerda. O pós-operatório transcorreu sem intercorrências, e a paciente teve alta no 5º dia pós-operatório após retirada do dreno. Retornou para acompanhamento ambulatorial após um ano, sem queixas. **DISCUSSÃO:** Os cistos de colédoco (CC) são uma dilatação cística congênita rara do trato biliar, e cerca de 80% dos casos são diagnosticados na primeira década de vida. A apresentação clínica geralmente inclui dor abdominal, icterícia e massa no quadrante superior direito. Em adultos, pode haver associação com colangite, pancreatite e hipertensão portal. Apesar de não haver consenso, na ausência de contra-indicação cirúrgica, a maioria dos CCs devem ser abordados para evitar neoplasias e complicações futuras. O tratamento inclui excisão total do cisto e reconstrução bilioentérica, sendo que a hepaticojunostomia em Y de Roux é o procedimento de escolha. A excisão laparoscópica, contudo, não é largamente praticada, por apresentar técnica difícil que demanda experiência do cirurgião, e há poucos artigos que discorrem sobre tal abordagem, o que evidencia a importância deste relato.

Palavras-chave: cisto de colédoco; cirurgia videolaparoscopia; relato de caso.

RCI-02 ROTURA DE ANEURISMA DA ARTÉRIA LENTÍCULO-ESTRIADA

Rafaela Farias Vidigal Nascimento, Manuela Corrêa de Peres, Pedro Henrique Simm Pires de Aguiar, Carolina Angeli Kalaf Mussi, Paulo Henrique Pires de Aguiar

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: rafa.vidigal@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os aneurismas intracranianos são dilatações vasculares localizadas que afetam 2 a 5% da população. Dentre eles, os aneurismas da artéria lentículo-estriada, ramo da porção M1 da cerebral média, são raros. Eles podem estar associados às malformações arteriovenosas e à doença de Moyamoya. O tratamento mais apropriado é um tema controverso em função do pequeno número de casos e da incerteza da história natural da doença. A ruptura intra-operatória é muito rara, e observam-se ainda menos relatos em aneurismas na artéria cerebral média e seus ramos. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 47 anos, com história de cefaleia há 3 anos. Através de tomografia computadorizada encontrou-se aneurisma de artéria lentículo-estriada em hemisfério cerebral esquerdo e um segundo aneurisma localizado no cavo carotídeo do hemisfério cerebral direito. Foi realizada clipagem do aneurisma de artéria lentículo-estriada e embolização do aneurisma de cavo carotídeo. Após a implantação do clipe na artéria lentículo-estriada, houve ruptura do aneurisma. O sangramento foi contido por um clipe provisório no ramo anterior M1 da artéria cerebral média, reconstruindo a parede do aneurisma. **DISCUSSÃO:** Dentre os pontos importantes no adequado manejo do aneurisma roto está a disponibilidade de um aspirador de alta sucção posicionado no leito sangrante para melhor visualização da boca do aneurisma. Deve-se clipar quando ainda for possível observar o colo. No caso de ainda apresentar sangramento, a conduta deve ser a colocação de múltiplos cliques em Tandem, clipe sobre clipe. É essencial considerar a manutenção das capacidades funcionais do paciente no pós-operatório, como recuperação da força e motricidade do paciente. A utilização de registro dos potenciais evocados, detecção de padrões elétricos específicos, tem papel importante nessa determinação do prognóstico da rotura. No caso de a rotura se apresentar próxima ao colo, junto a parede arterial, a colocação de um clipe transitório acima e abaixo deve ser a próxima medida. Dessa forma, será possível reconstruir a parede da artéria. O uso de indocianina verde como corante, utilizado via endovenosa na angiografia, permite checar o fluxo cerebral. Os procedimentos

em questão foram realizados na paciente relatada no caso que demonstrou bom prognóstico pós-operatório.

Palavras-chave: Aneurisma, Aneurisma roto, Artéria Cerebral Média.

RCI-03 CARCINOMA ESPINOCELULAR ORIGINÁRIO EM PAREDE DE CISTO EPIDERMÓIDE - RELATO DE CASO

Carolina Colom Hugolini, Luisa Felix Sanchez, Giovana Miho Kawamoto, Ana Carolina Bertelli Maschietto, Carolina Mastrorosa Amato, Walter Henrique Martins

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: carolhugolini@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cisto epidérmico ou sebáceo é uma lesão comum, benigna, bem delimitada, de lento crescimento, e comumente acomete face, couro cabeludo e pescoço. São raras as transformações malignas - incidência de 0,011% a 0,045% - desses cistos para um carcinoma espinocelular (CEC). Essa degeneração carcinomatosa ocorre em pacientes com idade média de 56,1 anos e em 70% dos casos em homens, porém, sua etiopatogenia não é esclarecida. A suspeita desse quadro deve-se a uma apresentação atípica da lesão com aumento de tamanho, dor, presença de secreção e recidiva a tratamentos prévios. Como tratamento, deve-se realizar excisão ampla. **RELATO DE CASO:** LFSV, mulher, 57,9 anos, foi encaminhada ao cirurgião plástico devido à presença de lesão nodular dolorosa em face medial proximal da perna direita. Foram apontadas como hipóteses diagnósticas dermatofibroma, cisto sebáceo e carcinoma basocelular. Foi realizada a ressecção da lesão com margens de segurança de 3 mm e com rotação de retalho para reconstrução. Foi, então, solicitada análise anatomopatológica, revelando um carcinoma epidérmico superficialmente invasor, originário em parede de cisto epidérmico parcialmente roto, infectado e de margens livres. A ultrassonografia de partes moles da região inguinal e fossa poplíteas direitas, solicitada para pesquisa de linfonodomegalias, não apresentou alterações. Por fim, foram orientados seguimentos regulares até que se completassem 5 anos do tratamento. **DISCUSSÃO:** Devido a hipótese diagnóstica inicial de dermatofibroma e à presença de dor, optou-se pela ressecção da lesão. O cisto epidérmico malignizado apontou 1 cm de diâmetro, estando inferior à média descrita, além de localização atípica. O sexo da paciente também se opõe às estatísticas. O tratamento primário para um CEC localizado e com ausência de acometimento linfonodal, como o do caso, consiste em excisão com 4 a 6 mm de margens de segurança e avaliação anatomopatológica da margem cirúrgica, seguida de reparação. Ademais, o monitoramento deve ser realizado a cada 3 meses durante os primeiros 2 anos, a cada 6 meses pelos próximos 3 anos, e, então, anualmente por toda a vida. Por fim, é essencial que haja controle continuado e maior atenção e compreensão sobre as características do cisto epidérmico e seu potencial de malignização, de modo que a prevenção, o tratamento e o controle das metástases sejam eficazes.

Palavras-chave: Cisto Epidérmico, Transformação Maligna, Carcinoma Espinocelular, Relato de Caso.

RCI-04 DIAGNÓSTICO PÓS-OPERATÓRIO DE DOENÇA DE MÉNÉRIER EM PACIENTE COM ANEMIA PERNICIOSA, INFECÇÃO POR HELICOBACTER PYLORI, HIPERGASTRINEMIA E HIPOALBUMINEMIA: UM RELATO DE CASO

Larissa Mariana Ayde, Thais Henriques Abud, Natalia Antunes Bortolini, Barbara de Araujo Casa, Julia Lopes Won Ancken, Ana Beatriz Alvarenga, Reynolds Amiraldo Corrêa Junior, Tamy Drummond Zlochevsky, André Roncon Dias, João Emilio Lemos Pinheiro Filho, Fernanda Cavalcanti Cabral Honorio

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: larissa.ayde@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Ménérier (DM), também conhecida como gastropatia hipertrófica perdedora de proteínas, é uma condição rara, cuja incidência permanece indeterminada. O diagnóstico é desafiador, e nem sempre a DM é considerada como hipótese diagnóstica. A seguir, relata-se um caso de doença de Ménérier diagnosticada no pós-operatório de gastrectomia. **RELATO DE CASO:** Paciente, feminina, 55 anos, portadora de hipotireoidismo e anemia perniciosa. Procura atendimento médico com queixa de desconforto epigástrico, hiporexia, vômitos e perda de peso. Exame físico normal. Endoscopia digestiva alta (EDA): múltiplas formações polipóides gástricas friáveis e peroladas, com erosões superficiais e exsudato ativo de sangue. As biópsias mostraram pólipos gástricos hiperplásicos com infecção por *Helicobacter pylori* (HP). Exames laboratoriais: gastrina sérica elevada, presença de anticorpos antiparietais e anemia microcítica hipocrômica. Dada a combinação de perda de peso, possibilidade de desenvolver doença maligna e envolvimento difuso de todo o estômago, a paciente foi submetida a gastrectomia total laparoscópica com reconstrução em Y de Roux. O pós-operatório transcorreu sem intercorrências, e a paciente teve alta no 10º dia pós-operatório. A análise histopatológica revelou hiperplasia difusa e acentuada das foveolas gástricas associada ao desaparecimento das glândulas oxínticas, compatível com DM. **DISCUSSÃO:** A DM é uma condição rara, que geralmente se manifesta por dor epigástrica, náuseas, vômitos e edema secundário à hipoproteinemia. A avaliação laboratorial pode evidenciar hipoproteinemia, hipocloridria, gastrina sérica elevada e anemia ferropriva. Na EDA, a mucosa gástrica apresenta pregas rugas gigantes com aspecto polipóide,

que são consideradas a marca registrada da doença. No entanto, o diagnóstico pode ser complicado, especialmente quando uma apresentação endoscópica incomum está associada a outras condições que podem enganar a avaliação diagnóstica. A ressecção cirúrgica ainda permanece o único tratamento definitivo para quadros com sintomas intratáveis e perda maciça de proteínas, sendo que a gastrectomia total é o procedimento de escolha. Assim, o relato expõe ser crucial suspeitar de DM frente a casos com sintomas gastrointestinais superiores e mucosa gástrica hipertrófica, pois, apesar de rara, a doença é um importante diagnóstico diferencial.

Palavras-chave: Gastrite hipertrófica, Gastrectomia, Menetrier.

RCI-05 COMPLICAÇÃO DE DERIVAÇÃO VENTRÍCULO-PERITONEAL COM FISTULIZAÇÃO POR HÉRNIA DE GRYNFELT: UM RELATO DE CASO

Fernanda Lopes Rocha Cobucci, Melissa Esposito Gomes Rigueiral, Pedro Henrique Simm Pires de Aguiar, Raphael Vinicius Gonzaga Vieira, Roger Thomaz Rotta Medeiros, Paulo Henrique Pires de Aguiar

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: fernanda.cobucci@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Os procedimentos de derivações ventrículo-peritoneais (DVP) são utilizados na prática neurocirúrgica para alívio de hidrocefalia e hipertensão intraventricular. Algumas de suas complicações comumente descritas, envolvem infecções, mau funcionamento do cateter ou bloqueio deste e migrações. **RELATO DE CASO:** Paciente de 37 anos, masculino, com diagnóstico prévio de Meningioma Atípico de Células Claras recidivante de Forame Magno, em C1-C2 e lombar, desenvolveu hidrocefalia após abordagens cirúrgicas para tratamento do tumor, sendo indicada a colocação de DVP. Dois meses após o procedimento, evoluiu com exteriorização do cateter distal, por atrofia da dérmico-epidérmica, no nível tóraco-abdominal, solucionada com antibióticos. No 2º mês após esse episódio, formou-se um abscesso em flanco esquerdo com fistulização do cateter para o exterior, observada por um familiar. Durante a investigação, foi descoberto um trajeto anômalo do cateter para região retroperitoneal e uma hérnia no trigono lombar superior, Hérnia de Grynfelt. O paciente foi submetido a uma cirurgia de urgência para a retirada do cateter, cuja ponta não foi identificada durante a abordagem do trajeto fistuloso. Seccionou-se o cateter na região torácica anterior e tracionou-se sua parte distal para removê-lo. Foi testado o funcionamento do sistema, que já não estava mais drenando líquido e, assim, sepultou-se a parte proximal na região subcutânea do tórax anterior. O paciente evoluiu sem sinais de meningismo e recebendo alta hospitalar após 5 dias. **DISCUSSÃO:** As migrações de cateteres estão entre as falhas mecânicas de menor ocorrência nas complicações de DVP, afetando a parte distal ou a proximal do sistema, podendo perfurar vísceras e/ou atingir uma saída natural do corpo. Em um levantamento da literatura, o caso relatado mostrou-se inédito, sendo encontrado apenas um caso de migração para a região retroperitoneal, mas sem fistulização para o exterior, e apenas um caso de trajeto anômalo em hérnias, sendo, essa, em hérnia de Morgagni. Reforçando ainda mais a raridade do caso, as hérnias de Grynfelt representam de 1,5 a 2% de todas as hérnias de parede abdominal e, por serem assintomáticas e não produzirem sacos herniários, são normalmente desconhecidos pelo paciente. Dessa forma, o caso retrata uma complicação incomum de DVP, podendo ser utilizada para estudos futuros dessas condições.

Palavras-chave: derivação ventrículo-peritoneal, hérnia de grynfelt, migração de shunt.

RCI-06 TRATAMENTO DE DIVERTÍCULO DE KOMMERELL COMPLEXO: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

Gustavo Sawazaki Nakagome, Renato Hideki Osugi, Felipe L. Pavarino, João Antonio Correa

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: gustavo.nak@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Divertículo de Kommerell é uma forma de degeneração aneurismática relacionada com uma anomalia embrionária localizada na origem da artéria subclávia direita aberrante. O acometimento dessa artéria aberrante por um aneurisma é raro, e, até 1985, apenas 32 casos tinham sido descritos. **RELATO DE CASO:** M.L.S.F., 56 anos, encaminhada ao Hospital Municipal de Clínicas de São Bernardo do Campo, por achado de exame tomográfico durante investigação de COVID-19, associado a dor torácica. Após realização de Angiotomografia evidenciou-se artéria subclávia direita aberrante com aneurisma acometendo aorta torácica de grandes dimensões. Ainda, evidenciou-se sinais sugestivos de Endoleak IA em endoprótese previamente implantada e enchimento retrógrado do saco aneurismático pela artéria subclávia direita, gerando pressurização do mesmo. Foi realizada a punção retrógrada da artéria braquial direita e embolizada a artéria subclávia direita imediatamente antes à emergência da artéria vertebral ipsilateral com molas de liberação livre, reduzindo significamente a retenção de contraste na aortografia, mas mantendo sinais apenas de Endoleak IA. Em uma segunda abordagem, foi acessada artéria braquial esquerda, cateterizado o saco aneurismático torácico, embolizando o mesmo com molas de liberação livre, resolvendo o Endoleak prévio. Paciente recebeu alta 3 dias após o procedimento, sem queixas algicas e sem intercorrência durante toda a internação. **DISCUSSÃO:** O tratamento inicial proposto no outro serviço manteve a pressurização do saco aneurismático. Acredita-se que o selamento

da artéria subclávia direita com a endoprótese poderia ter resolvido o enchimento do Divertículo de Kommerell, caso a artéria subclávia direita tivesse sido ligada cirurgicamente, impedindo o fluxo retrógrado criado com a confecção do enxerto extra-anatômico carotídeo-subclávia. Esse fluxo retrógrado pela artéria subclávia direita aberrante propiciou o aumento do aneurisma e, fez com que a endoprótese torácica implantada perdesse sua fixação e formasse um Endoleak IA tardio.

Palavras-chave: Divertículo, Kommerell, Endoleak, Endovascular.

RCI-07 SARCOMA DE ESTROMA ENDOMETRIAL EXTRAUTERINO: RELATO DE CASO

Pietro Moranduzzo, Giovanna Rodrigues Mazzetti, Ana Elize Lotz, Gabrielle de Almeida Fernandes, Diego Greatti Vaz da Silva, Clovis Augusto Borges do Nascimento

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: p.moranduzzo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Sarcomas do estroma endometrial (EES) são neoplasias raras, normalmente de baixo grau histológico e indolentes, que geralmente acometem mulheres de 40 a 55 anos. Raramente podem se desenvolver em tecido extra-uterino (EESS), como em possíveis focos de endometriose, impondo grandes desafios diagnósticos devido variabilidade na sintomatologia e apresentação clínica. EESS tem como base do tratamento a cirurgia, com evidências mostrando que a radioterapia adjuvante pode reduzir a recorrência locorregional da doença. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de apresentação atípica de EESS. **RELATO DE CASO:** paciente do sexo feminino, 54 anos, com histórico de exérese prévia de nódulo benigno em região inguinal direita há 24 anos, anatomopatológico não disponível. Foi diagnosticada com massa palpável em fossa ilíaca direita, profunda e cicatriz transversa prévia, endurecida, pouco móvel, com aproximadamente 8 cm de diâmetro. Biópsia guiada por agulha e imunohistoquímica foram compatíveis com EESS de alto grau. Foi realizada ressecção cirúrgica completa da lesão em conjunto com parede abdominal e reconstrução com tela de polipropileno, apresentando boa evolução pós-operatória. Diagnóstico histopatológico foi confirmado na peça cirúrgica, demonstrando margens livres de comprometimento neoplásico. Após discussão em reunião multidisciplinar, foi optado pela complementação do tratamento com radioterapia adjuvante. Após 1 ano de seguimento oncológico, a paciente evoluiu com dor lombar e dificuldade a mobilização. Na investigação por ressonância magnética foram detectadas lesões líticas em coluna tóraco-lombar, cuja suspeita de metástase óssea foi confirmada em exame de cintilografia. **DISCUSSÃO:** EESS são tumores muito raros, com apenas relatos e série de casos publicados na literatura. O quadro clínico é extremamente variável, o que dificulta o diagnóstico precoce. Os sítios mais frequentes de desenvolvimento são no peritônio, ovários, pelve e vagina. Mesmo que atípico, evoluções desfavoráveis e metástases à distância são possíveis, principalmente para peritônio e pulmão; metástases ósseas são raras e pouco descritas na literatura. O presente caso demonstra uma doença rara com apresentação e evolução atípicas, pouco correspondentes a dados previamente publicados.

Palavras-chave: Sarcoma do Estroma Endometrial Extrauterino, Metástase Óssea, Endometriose, Parede Abdominal.

RCI-08 DERMATOFIBROSSARCOMA PROTUBERANS: RELATO DE UMA ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO MULTIMODAL

Gustavo Ponciano Voz Martins, Luísa Janikian, Isabela de Aguiar Marques, Giovanna de Paris Verza, Clovis Augusto Borges do Nascimento, Diego Greatti Vaz da Silva

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: poncianogu@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Dermatofibrossarcoma Protuberans (DFSP) é um tumor de origem mesenquimal de baixo grau. Apresenta crescimento lento e baixo potencial de metástase, mas é altamente infiltrativo. Possui maior prevalência em homens, negros, com idade de 20-50 anos. O tratamento de escolha é a ressecção cirúrgica completa do tumor, com ampla excisão local objetivando margens cirúrgicas livres, ou a cirurgia micrográfica de Mohs. Existem indícios na literatura de que a administração do Inibidor de Tirosina-Kinase (Imatinib) em neoadjuvância pode ser promissor para redução do tamanho do tumor, permitindo ressecções mais conservadoras. O objetivo deste trabalho é relatar um caso em que essa estratégia foi utilizada, demonstrando sua eficácia. **RELATO DE CASO:** Homem de 18 anos diagnosticado com DFSP após biópsia incisional em região de couro cabeludo, que na admissão apresentava-se como lesão nodular semi-fixa e indolor com cerca de 10cm de diâmetro. Ressonância magnética demonstrou lesão contida exclusivamente no couro cabeludo, possuindo plano de clivagem com periosteio. Devido à localização e tamanho da lesão foi realizada discussão de caso em reunião multidisciplinar e optado por neoadjuvância com Imatinib. Após esquema inicial de Imatinib 800mg/dia em neoadjuvância por 4 meses houve redução considerável do tamanho da lesão, que passou a medir 8,0cm x 7,5cm e ter maior mobilidade em relação aos planos profundos. Foi feita então a ressecção cirúrgica da lesão com incisão circular obtendo margem radial de 2cm em torno da tumoração e margem profunda envolvendo parcialmente o periosteio. Mantida área cruenta com curativo até resultado anatomopatológico final de margens cirúrgicas microscopicamente livres de neoplasia. Procedida reconstrução tardia com matriz dérmica e enxerto com área doadora em abdome. Houve boa evolução pós-operatória,

com integração de 100% da área enxertada. No momento em seguimento oncológico há dois anos sem evidências de recidiva local. **DISCUSSÃO:** Por tratar-se de paciente jovem com lesão extensa em região exposta, o uso de Imatinib neoadjuvante tornou a ressecção e reconstrução cirúrgica de menor complexidade. Demonstrou ser uma boa alternativa quando a redução tumoral é almejada para facilitar a cirurgia e otimizar o controle de doença locorregional.

Palavras-chave: Dermatofibrossarcoma, Mesilato de Imatinib, Tratamento Multimodal.

RCI-09 APLICAÇÃO DE TÉCNICA DE ENXERTIA APÓS NECROSE DE PELE PENIANA DECORRENTE DE CORREÇÃO DE DOENÇA DE PEYRONIE COM IMPLANTE DE PRÓTESE PENIANA - RELATO DE CASO

Luisa Feliz Sanchez, Pyetra Marie Kamitani de Oliveira, Walter Henrique Martins, Eduardo Barros

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: luisa.felix.sanchez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A Doença de Peyronie (DP), tipo de curvatura peniana adquirida, consiste em um distúrbio urológico resultante de um acometimento da túnica albugínea. A DP acomete homens entre 45 a 60 anos e sua prevalência na população brasileira é de 0,9% em adultos acima de 40 anos. 40 a 50% de seus portadores cursam com disfunção erétil (DE). O implante de prótese peniana consiste em uma opção de tratamento cirúrgico reservado para os casos em que a DP é acompanhada de DE. Dor, infecção e extrusão são complicações relatadas decorrentes deste tratamento, porém, a necrose peniana, consiste de uma complicação extremamente rara. Entretanto, não foram encontrados dados na literatura sobre necrose da pele peniana resultante da implantação da prótese. **RELATO DE CASO:** JFS, 65 anos, compareceu ao Ambulatório de Urologia da FMABC queixando-se de incapacidade de ter e manter ereção associada à DP. Devido a não resposta ao tratamento clínico, optou-se pelo implante de prótese peniana semi-rígida. Como técnica cirúrgica, optou-se por uma incisão sub-coronal seguida de deslucamento peniano, e então, a colocação do implante da prótese. Após uma semana, foi notada uma faixa circunferencial de isquemia na porção distal da epiderme peniana. Ao exame físico, não foram detectados sinais de infecção ou má alocação da prótese. Após 45 dias de seguimento diário, houve a delimitação da área afetada e apresentação de um leito favorável para programação de enxertia local. Optou-se, assim, por um enxerto de pele total. O paciente evoluiu, então, com ótimo aspecto no pós-operatório. **DISCUSSÃO:** Na literatura, há escassez de dados sobre a necrose de pele peniana como consequência do implante de prótese para correção da DP. Acredita-se que a complicação relatada neste estudo está relacionada a técnica de deslucamento peniano, que acarretou no comprometimento do fluxo arterial local da pele. Contudo, não se pode afirmar que a técnica de correção com deslucamento, como aplicada em nesse caso, não obtenha bons resultados, quando comparada à técnica sem deslucamento. Para correção da necrose de pele peniana, a conduta adotada baseou-se na realização de enxertia local com enxerto de pele total resultando em boa evolução. Por fim, deve-se ressaltar a importância do seguimento pós-operatório e da atenção a possíveis complicações, as quais devem ser prontamente corrigidas.

Palavras-chave: pênis, deslucamento, necrose de pele, enxerto.

RCI-10 LESÃO INTRAOPERATÓRIA DE VIA BILIAR POR VARIAÇÃO ANATÔMICA DA VIA, CORRIGIDA POR HEPATICOJEJUNOSTOMIA EM Y DE ROUX: UM RELATO DE CASO

Reinolds Amiraldo Corrêa Junior, Natalia Antunes Bortolini, Julia Lopes Won Ancken, Thais Henriques Abud, Fernanda Cavalcanti Cabral Honorio, João Emilio Lemos Pinheiro Filho, Felipe Fuhr

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: reinoldsacjunior@gmail.com

INTRODUÇÃO: A coleditiase é uma das afecções cirúrgicas mais comuns no mundo, e, apesar da alta frequência de abordagens neste sítio cirúrgico, o procedimento ainda apresenta importante complexidade, visto que a via biliar (VB) apresenta grande incidência de variações anatômicas. Tais variações são citadas como fator de risco para lesões intraoperatórias (IO) da VB, demandando diagnóstico e condutas IO capazes de alterar a sobrevida do paciente. Neste relato, documentamos um caso de lesão de VB, devido à variação anatômica da desembocadura do ducto cístico (DC), corrigida por Hepaticojejunostomia em Y de Roux. **RELATO DE CASO:** E.R., masculino, 50 anos. Interna eletivamente no HC-SBC para realização de colecistectomia videolaparoscópica (CVL) por coleditiase. Exame físico sem alterações. Na abordagem cirúrgica, foi realizada dissecação e clipagem de ducto e artéria cística. Ao seccionar as estruturas, observou-se saída de bile pelo coto da vesícula, sem identificação do local de extravasamento. Realizada colangiografia intraoperatória: não visualização da VB intrahepática; visualização do colédoco distal e duodeno. Optado por conversão cirúrgica por possibilidade de lesão de VB. Ao acesso abdominal, observada desembocadura posterior do ducto cístico no colédoco e confirmação de extirpação da VB principal. Optado por Hepaticojejunostomia em Y de Roux com colocação de splint trans anastomótico. No pós-operatório, realizada nova colangiografia, que não demonstrou complicações. **DISCUSSÃO:** A estrutura anatômica da VB tida como normal é encontrada em apenas 35 a 51,5% dos casos, podendo sofrer variações,

principalmente em relação à desembocadura do DC. A desembocadura posterior, relatada no caso, apresenta incidência variável na literatura (6,8 a 20,2%). O conhecimento anômico da VB e suas variações vem se tornando um fator cada vez mais importante para evitar lesões da via, que podem trazer complicações a curto e longo prazo para o paciente. A Hepaticojunostomia em Y de Roux é o procedimento de escolha para o manejo dessas lesões, apresentando o melhor desfecho na literatura e taxa de sucesso maior que 90%. Apesar das lesões de VB durante CVL possuírem baixa incidência, o relato expõe o quão essencial é o preparo da equipe cirúrgica ao abordá-las, a fim de garantir o diagnóstico IO e manejo adequado.

Palavras-chave: Variação anômica de via biliar; Lesão de via biliar; Hepaticojunostomia em Y de Roux.

RCL-11 ESCLEROMALÁCIA PERFORANS: UM RELATO DE CASO

Jéssica Leiko Okumura Tioda, Murilo Lopes de Mello, Juliana Lie Taya, Carolina Scaff Haddad Bartos, Camila Alves de Camargo Pereira, Amanda Radaic, Marcello Henrique Souza Matsumoto, Ana Carolina Pereira Cardoso, Cristina Nery Carbajo, Luciano Rabello Netto Cirillo, Vagner Loduca Lima

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: jessica.tioda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A escleromalácia perforans é uma manifestação ocular rara e de complicação tardia da artrite reumatoide, com mortalidade de 21% após 8 anos. É mais comum em mulheres, assintomática e associada a várias complicações oculares. Não há tratamento eficaz, sendo a terapia voltada para a doença reumatológica e suas complicações oftalmológicas. **RELATO DE CASO:** Homem, 66 anos, com nódulos em falange de mãos e esclerouveíte há 2 anos em olho esquerdo (OE) com importante afinamento escleral nasal e temporal, baixa acuidade visual, catarata nuclear, má dilatação, sinéquia posterior 360°, não sendo possível avaliar fundo de olho e sem acompanhamento reumatológico. Em ultrassonografia ocular, não evidenciou descolamento de retina ou de coróide em OE. Vídeo mostra a cirurgia de facoemulsificação com sinequialise e implante de lente intraocular em OE realizada com retrator de íris e sem interferências, onde também é possível visualizar as placas esclerais necróticas típicas. No pós-operatório, paciente evoluiu com baixa acuidade visual de 20/200 devido a um descolamento de retina seroso em feixe papilomacular secundário a processo inflamatório. Paciente segue em acompanhamento conjunto do setor de catarata e uveítes. **DISCUSSÃO:** A escleromalácia perforans, também chamada de esclerite anterior necrotizante sem inflamação, é uma manifestação extra-articular rara da artrite reumatoide, caracterizado por placas esclerais necrotizantes, que evoluem lentamente para um adelgaçamento escleral progressivo e indolor. É duas vezes mais comum no sexo feminino e um achado incomum em pacientes com artrite sem nenhuma progressão reumatológica da doença. Está associada a complicações oftalmológicas como glaucoma, astigmatismo, iridociclite, alterações da córnea, perfuração e catarata, cuja cirurgia só deve ser feita quando a doença estiver em remissão por, pelo menos, 2 meses. Além disso, é um sinal de vasculite sistêmica que reflete a atividade inflamatória da artrite reumatoide, de grande importância prognóstica. Sendo assim, o diagnóstico precoce pode prevenir complicações oftalmológicas graves.

Palavras-chave: Esclerite; Artrite reumatoide; Facoemulsificação

CATEGORIA – RELATO DE CASO CLÍNICO

RCL-01 A APLICAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA DE ALTA FREQUÊNCIA COMO MÉTODO DIAGNÓSTICO COMPLEMENTAR PARA PROGNÓSTICO E TERAPÊUTICA ASSERTIVA DO MELANOMA CUTÂNEO

Giulia Mello Ayres Giffone, Rachel Fior Franchini, Gabriela Cacciolari Capulto, Francisco Macedo Paschoal

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: giuliagiffone@gmail.com

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta o caso de uma paciente com lesão suspeita de melanoma. O exame de Ultrassonografia de Alta Frequência (Usaf) permite classificar a lesão de acordo com sua profundidade e grau de infiltração, além de auxiliar planejamento cirúrgico terapêutico. Destaca-se por obter informações sobre a estrutura anatômica e vascular locais, de forma indolor e não invasiva. Permite ainda, avaliar o grau de comprometimento de estruturas profundas. **RELATO DE CASO:** Feminina, 39 anos, fototipo II, com lesão pigmentada em braço esquerdo, com crescimento, mudança de cor e formato há 5 meses. Foram realizadas dermatoscopia, microscopia confocal e Usaf. Na dermatoscopia foi observada lesão melanocítica, estruturas assimétricas, com rede invertida e cores variadas. Havia glóbulos e pseudópodes periféricos heterogêneos e estrias brancas e brilhantes. A microscopia confocal identificou melanócitos atípicos, células nucleadas redondas, células agrupadas com morfologia heterogênea na derme papilar, e ninhos heterogêneos. A Usaf revelou nódulo hipocóico de textura heterogênea, acometendo derme papilar e reticular, não vascularizado ao Doppler, com 0,12x0,92x0,85cm e nível de Clark estimado em III. Feita a biópsia excisional, o estudo anátomo-patológico caracterizou neoplasia com proliferação de elementos celulares de citoplasma

abundante contendo material melânico, núcleos hiper cromáticos, polimórficos, nucléolos evidentes, células formando ninhos na junção dermo-epidérmica e sobre ela, e infiltrando a derme papilar. Confirmou-se a hipótese de melanoma extensivo superficial, com Breslow de 1,6mm e nível Clark III, com estadiamento pT2a. **DISCUSSÃO:** A dermatoscopia afere características de malignidade e invasão da lesão. O estudo aprimora-se ao associar à clínica a microscopia confocal, que identifica estruturas celulares e examina a epiderme e derme papilar, de forma semelhante à histopatologia. A Usaf informa a espessura da lesão, delimita suas margens e analisa o potencial metastático ao avaliar linfonodos regionais e a vascularização tumoral. Este trabalho, evidencia assim, a importância de métodos não invasivos para uma conduta e prognóstico assertivos na avaliação de lesões melanocíticas.

Palavras-chave: melanoma, diagnostico, ultrassonografia, prognostico

RCL-02 USO DE PROTOCOLO DUOSTIM MODIFICADO PELO USO DE PROGESTÁGENO ORAL (DUOSTIM PROGESTINA): RELATO DE UM TRATAMENTO PILOTO

Isabella Couto, Julia Brunini, Juliana Lie Taya, Rafael de Lima Tamberlini, Caio Parente Barbosa, Renato de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: isabella.pcouto@gmail.com

INTRODUÇÃO: O protocolo DuoStim consiste em 2 estimulações ovarianas controladas sequenciais, fase folicular e lútea. Indicado se necessário um menor tempo de tratamento, como preservação da fertilidade oncológica e baixa reserva ovariana de pacientes submetidas à fertilização in vitro (FIV). Surge em 2014, mas denominado DuoStim em 2016, tendo o bloqueio do pico de hormônio luteinizante (LH) com injeções de antagonista do hormônio liberador de gonadotrofinas (ant-GnRH). Neste relato de caso, pioneiramente até o nosso conhecimento, descreve-se o uso de progestágeno oral (PO) para este bloqueio. **RELATO DE CASO:** P.S.C., 39 anos, infertilidade primária há 2 anos, endometriose leve e adeniose identificadas por RNM durante a investigação. Indicado estimulação ovariana controlada (EOC) com FSH recombinante (200UI/dia) e PO. Em setembro de 2020, a contagem de folículos antrais (CFA) foi 6. Após 9 dias de EOC, resposta monofolicular e captação de 1 oócito maduro (metáfaseII:MII). Feito protocolo seqüencial com PO iniciado após 4 dias da punção ovariana. A CFA foi 5 e, após 9 dias, houve 4 folículos maiores e captação de 4 MII fertilizados. Dois foram criopreservados em D3 (classificação 8A e 8A). Dois foram cultivados até o estágio de blastocisto; porém, apenas 1 o alcançou (classificação 4BB). Menstruou após 5 dias, sendo reavaliada no 18o dia (fase lútea) e bloqueio com agonista de GnRH pela adeniose por 2 meses. Iniciado preparo de endométrio com estradiol 6mg/dia por 21 dias, sendo os últimos 5 dias concomitantes ao uso de progesterona micronizada 800mg. Transferido o blastocisto 4BB e Beta-HCG negativo. Sequencialmente, iniciado novo preparo com o mesmo esquema por 24 dias até a transferência dos embriões 8A e 8A, resultando em gestação gemelar diamniótica e dicoriônica. Mas, visualizado apenas em um embrião atividade cardíaca. **DISCUSSÃO:** O DuoStim amplia seu uso em condições que requerem uma exploração máxima e urgente da reserva ovariana. Entretanto, a sua pioneira modificação em trocar uma medicação injetável por uma oral, até o nosso conhecimento, ressalta a importância tanto na redução de custos, aproximadamente R\$ 3500,00 somando ambas estimulações em relação ao DuoStim tradicional com uso de ant-GnRH, quanto na facilidade de uma medicação via oral em relação à injetável. Menor custo, mais conforto e resultados reprodutivos promissores.

Palavras-chave: DuoStim; FIV; progestina; Gravidez

RCL-03 ACHADOS DE IMAGEM DE NEUROTUBERCULOSE EM PACIENTE ADULTO

Otávio Augusto Matos Gonçalves, Giovanna Giovacchini dos Santos, Ana Carolina Mota Ortiz, Giovanna Nelda Vaccari Bongetta, Margarete de Jesus Carvalho

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: otavio.goncalves@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Para o Ministério da Saúde, no Brasil, em 2020 houve 31,6 casos de tuberculose por 100 mil habitantes e em 2019, 4,5 mil óbitos. Em 2-5% dos casos mundiais, o bacilo *Mycobacterium tuberculosis* atinge o sistema nervoso central (SNC) e produz infecção, iniciada por tubérculo caseoso, o qual provoca meningite e/ou forma tuberculomas. O diagnóstico da neurotuberculose (NTB) é difícil, pois os exames são inconclusivos e os sintomas, tardios e inespecíficos. Assim, a doença progride e é fatal dentro de semanas. O objetivo deste relato é descrever os achados radiológicos da NTB em adulto, contribuindo com a identificação. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, 64 anos, relata esquecimento há 2 dias, confusão mental e déficit motor em membro superior esquerdo. Tinha derrame pleural à direita, micronódulos difusos e febre vespertina diária há 3 dias. Ao exame físico, estava lúcido e semi desorientado. A hipótese diagnóstica inicial foi acidente vascular cerebral, mas a Neurologia considerou como síndrome motora deficitária esquerda de causa desconhecida, associada à alteração comportamental. Pediu-se tomografia (TC) de crânio, que estava inalterada. A coleta de líquido (LCR) foi feita para afastar meningoencefalite e apontou infecção bacteriana, com bacterioscopia e cultura para Bacilo de Koch (BK) negativas. A RM de crânio mostrou múltiplos hipossinais em flair e T2, com realce ao contraste em cerebelo direito, tronco e córtex, compatível

com quadro de NTB. A pesquisa de NTB no LCR pelo método de PCR foi positiva para BK. O tratamento foi o esquema RIPE de 12 meses, com alta precoce devido à pandemia de COVID-19. **DISCUSSÃO:** Pela clínica pleomórfica, os exames adicionais são primordiais no diagnóstico diferencial da NTB. A coleta inicial de LCR mostrou pleocitose mista, proteinorraquia e hipoglicorraquia. O diagnóstico se deu após uso do método, mais sensível, de PCR. As TCs de tórax e RM de crânio confirmaram acometimento pulmonar e neurológico pelo BK. Como só se suspeitou de NTB pelo quadro neurológico, a patologia deve ser incluída no diagnóstico diferencial de doenças infecciosas e lesões expansivas do SNC, com sintomas ou não, dando maior enfoque à pesquisa de BK no tecido nervoso, sobretudo em imunossuprimidos. Para isso, devem-se usar métodos mais sensíveis e específicos para diagnóstico preciso e precoce e tratamento correto da doença.

Palavras-chave: Mycobacterium tuberculosis, Tuberculose do Sistema Nervoso Central, Tuberculoma, Imagem por Ressonância Magnética

RCL-04 TROMBOSE DO SEIO SIGMOÍDE ORIGINÁRIA DE OTITE MÉDIA CRÔNICA COLESTEATOMATOSA: RELATO DE CASO

Luisa Felix Sanchez, Isabela Mazzeo Turcatto, Amanda Andraus Simonian, Carlos Eduardo Borges Rezende

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: luisa.felix.sanchez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: As otites médias crônicas colesteatomatosas (OMCC) são lesões com expansão gradual e destruição de tecidos adjacentes. Em aproximadamente 5% dos casos de OMCC, os pacientes desenvolvem complicações, sendo que as intracranianas, apesar da redução da incidência devido ao uso de antimicrobianos, continuam representando situação de risco, com taxa de mortalidade de 36%. A trombose de seio sigmoíde é uma das complicações intracranianas da OMCC. É uma afecção rara, com mortalidade de 10% dos casos. **RELATO DE CASO:** Feminina, 10 anos, procurou serviço de Otorrinolaringologia com queixa de otalgia e otorrêia há 2 semanas, com abaulamento da região retroauricular esquerda há 1 semana, sem melhora com uso de analgésicos. Ao exame físico, apresentava otorrêia em grande quantidade à esquerda e edema de meato acústico externo que impedia a visualização da membrana timpânica. Apresentava perda auditiva condutiva moderada à esquerda. Tomografia computadorizada de ossos temporais com velamento total das células da mastóide à esquerda, preenchida por material com atenuação de partes moles, cavidade timpânica esquerda velada por material amorfo, envolvendo cadeia ossicular e obliterando espaço de Prussak. Realizada abordagem cirúrgica associada a antibióticoterapia, constatada trombose de seio sigmoíde conforme suspeita prévia clínico-radiológica. O exame anatomopatológico indicou processo inflamatório crônico com focos supurativos comprometendo mucosa de orelha média. **DISCUSSÃO:** A trombose do seio sigmoíde (TSS) costuma ser secundária a trombofilias, trauma craniano, neoplasias, uso de drogas injetáveis e, principalmente, a doenças infecciosas. A TSS ocorre por erosão óssea da mastóide sobre o seio pela presença de colesteatoma, como uma forma de proteção. Os sintomas sugestivos são cefaléia, febre, otalgia, otorrêia, rigidez cervical, tontura, dor retroauricular, eritema e paralisia do nervo facial. No caso, pode-se observar a presença de otalgia e otorrêia, além do abaulamento retroauricular sugestivo de comprometimento da mastóide. Como seguimento, foi solicitada TC para avaliação do comprometimento da cavidade timpânica e mastóide, assim como a extensão da doença. O tratamento da trombose de seio sigmoíde é controverso, sendo para este caso optado por mastoidectomia radical em orelha esquerda seguida por antibióticoterapia com boa evolução e resolução do quadro.

Palavras-chave: Trombose dos Seios Intracranianos; Otite Média; Colesteatoma da Orelha Média; Mastoidectomia

RCL-05 GILLES DE LA TOURETTE DE DIAGNÓSTICO TARDIO E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL

Antonio Frabetti Neto, Rodrigo Genaro Ferreira, Victor Covolo Garcia Sanches, Margarete de Jesus Carvalho

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: netofrabetti@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Gilles de la Tourette (SGT) é um transtorno neuropsiquiátrico caracterizado pela presença de tiques motores e vocais de início comum na infância, que acomete mais o sexo masculino. Concomitantemente pode apresentar fenômenos compulsivos, TOC e TDAH, que causam impacto psicológico e social na vida dos pacientes e de seus familiares. Aqueles, por carregarem consigo o estigma da condição, assim como o receio de serem ridicularizados, podem desenvolver transtornos psiquiátricos como depressão e agorafobia devido ao bullying, o que mostra a importância de um diagnóstico precoce. **RELATO DE CASO:** D.C.S.D., feminino, 36 anos, acompanhada da mãe e admitida em serviço de neurologia da FMABC. Relata que desde os 2-3 anos de idade apresenta tremor em todo o corpo, principalmente após situações de estresse, e com piora progressiva. Posteriormente passou a apresentar movimentos involuntários em braço, pescoço e ombros que se intensificaram. Na adolescência passou a emitir sons como se estivesse com nariz congestionado ou com algo incomodando a garganta(sic). Mediante estes sintomas, a paciente referiu sofrer bullying na infância, o que lhe causou quadros depressivos. Ao exame neurológico apresentava-se consciente e

com tiques motores em segmento cefálico e tiques vocais. Foi acompanhada por diversos profissionais (pediatras, neurologistas, psiquiatras e psicólogos) persistindo sem diagnóstico. Realizou ressonância magnética de crânio e exames laboratoriais com resultados normais. Iniciou-se tratamento com Haloperidol 1 mg de 12/12 hrs, mas devido a efeitos adversos foi substituído por quetiapina, 25 mg, 1 cp por dia com melhora de 70%. **DISCUSSÃO:** A SGT traz consigo implicações sociais que reforçam a necessidade de um diagnóstico precoce. Relatos de bullying e quadros depressivos são comuns nos casos de SGT, pondo a vida do paciente em risco. Porém, diante de uma dificuldade no diagnóstico, tanto pelo caráter heterogêneo da doença, quanto pelo desconhecimento por parte dos profissionais, vê-se um elevado índice de subdiagnóstico. No presente relato, observa-se que, após o diagnóstico fundamentado na anamnese detalhada e exame neurológico, e iniciado o tratamento adequado, houve redução significativa dos sintomas, permitindo melhora na qualidade de vida da paciente.

Palavras-chave: Síndrome de Gilles de La Tourette, Bullying, Distúrbios neuropsiquiátricos, impacto social

RCL-06 RELATO DE CASO: CÂNCER DE MAMA, TUMOR DE CÉLULAS DA GRANULOSA E TUMOR DE ESTROMA GASTROINTESTINAL, TRÊS CÂNCERES PRIMÁRIOS EM UM MESMO PACIENTE, NUM INTERVALO DE DIAGNÓSTICO DE CINCO MESES

Isabella Martins Salles, Mariana Harumi Takato Laredo, Gabriela Ramos Martins, Gabriella dos Santos Maximino, Henrique Vinay Prakki Parizi, Vitor Augusto Souto Fernandes dos Santos, Zelia Maria de Sousa Campos, Claudio Campi de Castro

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: isabella.sallesm@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tumor de estroma gastrointestinal (GIST) é raro, responsável por aproximadamente 1-3% das neoplasias gastrointestinais, acometendo homens e mulheres em proporções similares, mais comum em pacientes de 50 a 80 anos de idade. O tumor de células da granulosa é raro, responsável por aproximadamente 3-5% das neoplasias de ovário, acometendo principalmente mulheres entre 40-70 anos de idade. O tratamento recomendado para ambos é a ressecção tumoral. O carcinoma ductal invasivo é o tipo mais comum de câncer de mama, representando 75% dos casos, sendo de melhor prognóstico o subtipo Luminal A. O tratamento hormonal ou com quimioterapia. Esse relato de caso descreve uma paciente diagnosticada com estes três cânceres primários distintos, em um intervalo de 5 meses. **RELATO DE CASO:** Uma mulher de 76 anos procura atendimento médico referindo dor abdominal, em cólica, associado a constipação intestinal desde 2019. Foi solicitada uma colonoscopia, na qual foi identificado uma lesão elevada no reto proximal com proliferação de células fusiformes, atípicas. Em seguida, foi feita uma RNM pélvica, que identificou uma lesão expansiva de aspecto cístico sólido, comprometendo a topografia da pelve, de aspecto irregular com limites indefinidos. Na análise anatomopatológica foi apontado uma neoplasia no ovário direito e outro no retossigmoide, ambos de padrão sólido de histogênese indeterminada. Também foi identificado a presença de até 5 mitoses em 10CGA. Os tumores foram ressecados e diagnosticados como tumor de células da granulosa e tumor do estroma gastrointestinal, respectivamente. Porém, cinco meses depois, uma mamografia e USG de mamas evidenciou um nódulo de classificação BIRADS 5. A análise anatomopatológica da mama direita diagnosticou um carcinoma ductal invasivo SOE Luminal A cT3cN1. **DISCUSSÃO:** Há alguns relatos na literatura científica de GIST imitando um tumor ovariano, e raros relatos de GIST ocorrendo simultaneamente com neoplasias ginecológicas. Também há estudos correlacionando câncer de mama com câncer de ovário a fatores genéticos. Porém, não foi identificado um relato de associação de GIST, tumor ovariano e câncer de mama em um mesmo paciente. A paciente deste relato de caso recebeu diagnóstico anatomopatológico e histoquímico de três distintos tipos de tumores primários em um intervalo de 5 meses, sendo dois destes tumores considerados raros.

Palavras-chave: GIST, tumor de células da granulosa, carcinoma ductal invasivo, associação

RCL-07 PAPEL DO POLIMORFISMO DE PAI-1 EM EVENTOS TROMBÓTICOS: UMA SÉRIE DE CASOS

Pyetra Marie Kamitani de Oliveira, Beatriz Xavier de Camargo Rabello, Bianca Magalhães Ferrão, Sofia Bernal Wieselberg, Vitor Augusto Queiroz Maud, Davimar Miranda Maciel Borducchi

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: pyetramko@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Inibidor do Ativador de Plasminogênio tipo 1 (PAI-1) é responsável por impedir a conversão de plasminogênio em plasmina, enzima catalisadora da degradação de fibrina. Sendo assim, o aumento da concentração plasmática de PAI-1 causa supressão da fibrinólise e, por isso, potencial aumento do risco para fenômenos trombóticos. Um polimorfismo do gene PAI-1 conhecido como 4G/5G foi associado ao aumento desse inibidor e do risco trombótico. O objetivo da presente série de casos é discutir o papel do polimorfismo do gene PAI-1 na deflagração de fenômenos tromboembólicos. **RELATOS DE CASOS:** Caso 1: MES, masculino, 54 anos, IMC 35,5, procura o serviço de Hematologia para acompanhamento.

Refere dois episódios de acidente vascular encefálico isquêmico. Resultado de exame laboratorial evidenciou polimorfismo do gene PAI-1 (genótipo 4G/5G). Evidenciada hipoplasia da artéria vertebral direita em exame de imagem. Caso 2: ACS, feminina, 25 anos, tabagista, encaminhada à Hematologia com história de tromboembolismo pulmonar e presença de mutação PAI-1 genótipo 4G/5G confirmada em exame laboratorial. Na ocasião tinha 120kg, fazia uso de anticoncepcional oral combinado e, devido ao quadro trombótico, fez uso de Clexane/Xarelto por 6 meses. Caso 3: NDC, feminina, 28 anos, procura o serviço de Hematologia com queixa de perda gestacional de repetição. Nega tromboembolismo venoso prévio. Mutação 4G/5G do PAI-1 presente. **DISCUSSÃO:** Nos casos relatados é possível notar a existência de outros fatores de risco conhecidos para fenômenos tromboembólicos além da mutação do gene PAI-1. Na literatura, o papel do PAI-1 ainda não é bem estabelecido, com resultados conflitantes entre os estudos, podendo ter relevância variável para o risco de eventos tromboembólicos e participação dentro de um espectro multifatorial. Com essa série de casos, visamos discutir o possível impacto do PAI-1 em diferentes cenários de eventos trombóticos e apresentar os achados literários atuais acerca desta temática controversa.

Palavras-chave: PAI-1, Aborto Espontâneo, Acidente Vascular Cerebral, Embolia Pulmonar

RCL-08 TROMBOEMBOLISMO PULMONAR SECUNDÁRIO À MIOCÁRDIO NÃO COMPACTADO

Luiza Miranda da Costa, Luciana Kusaba Buff, Carolina Lumi Taya, Julia Lorenzini Mendes, Livia Teixeira Reis, Isabella Alves Furlan, Paulo Victor Dias Macedo

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
E-mail: luizamiranda98@gmail.com

INTRODUÇÃO: O miocárdio não compactado (MNC) é uma cardiopatia congênita rara que pode cursar com insuficiência cardíaca (IC), arritmias, precordialgia,

tromboembolismo venoso e morte súbita. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 39 anos, encaminhada à emergência por edema de membros inferiores (MMII) há 1 mês associado a dispneia progressiva e dor torácica de forte intensidade. Ao exame físico, apresentava-se hemodinamicamente estável, dispneica, com estertores crepitantes bibasais à ausculta pulmonar, estase jugular e edema de MMII. Paciente com história familiar sugestiva de patologias cardíacas. Radiografia de tórax: índice cardiotorácico aumentado e sinais de congestão perihilar. Eletrocardiograma: taquicardia sinusal e bloqueio de ramo esquerdo. Com as hipóteses de tromboembolismo pulmonar (TEP) e IC, realizou-se ultrassom doppler venoso de MMII, sem alterações, e angiogramografia de tórax, demonstrando TEP agudo, edema pulmonar e aumento de área cardíaca. Durante a evolução, foi feita trombólise química com alteplase por instabilização clínica e, após, foi encaminhada para enfermaria. Lá, realizou-se ecodopplercardiograma transtorácico, com aumento do ventrículo esquerdo (VE), disfunção diastólica grau III de padrão restritivo, hipocinesia difusa, fração de ejeção de 15% e hipertrabeculação em parede anterolateral do VE, sugestivos de MNC. Realizou-se ressonância magnética cardíaca, com disfunção biventricular, aumento da musculatura não compactada, maior em parede anterolateral, apresentando relação de massas não compactada sobre compactada do VE de 5,5, sem realce tardio sugestivo de fibrose miocárdica. Iniciou-se tratamento clínico de IC com inibidor da enzima conversora de angiotensina, betabloqueador e espirolactona e encaminhou-se a paciente para ambulatório de cardiologia. **DISCUSSÃO:** Em até 50% dos casos de MNC há associação familiar. Neste caso, os sintomas de IC, TEP sem outra causa aparente, ecodopplercardiograma demonstrando características acometimentos de VE somados à história familiar sugestiva de cardiopatas apontam para um quadro altamente indicativo de MNC. Apesar da baixa prevalência da doença, é importante levantar esta hipótese e de outras cardiomiopatias em pacientes jovens, previamente hígidos, com histórico familiar de doenças cardíacas, que se apresentam com quadros clínicos compatíveis com IC e arritmias.

Palavras-chave: Cardiopatas Congênicas; Miocardiopatia congestiva; Miocardiopatia dilatada; Arritmias Cardíacas.